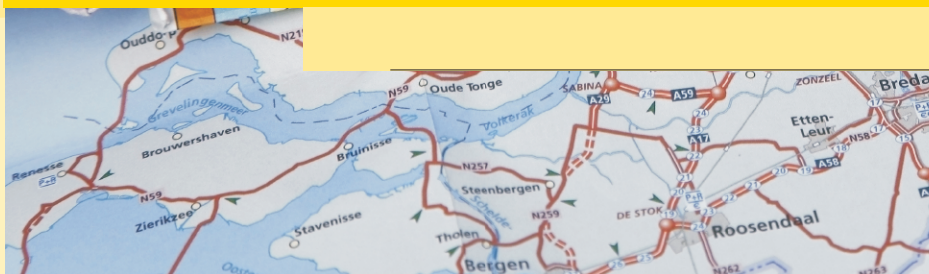




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Estatísticas do Turismo 2019



Edição 2020



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas do Turismo

2019

Edição 2020

FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas do Turismo - 2019

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 218 426 100
Fax: 218 454 084

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Anual

Turismo

Edição digital

ISSN 0377-2306
ISBN 978-989-25-0542-8



O INE, I. P. na Internet |

www.ine.pt

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2020

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



INTRODUÇÃO

INTRODUCTION

Como habitual, esta publicação reúne um conjunto relativamente vasto de informação sobre o Turismo em 2019.

No enquadramento económico os dados apresentados são provenientes de fontes diversas, designadamente do Fundo Monetário Internacional, Eurostat, Organização Mundial de Turismo e Banco de Portugal. Este enquadramento inclui a divulgação da estimativa sobre o número global de chegadas de turistas a Portugal em 2019.

São apresentados resultados da oferta e ocupação para a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude) e dentro do conjunto do setor dos estabelecimentos de alojamento turístico, de acordo com os três segmentos: estabelecimentos hoteleiros, turismo no espaço rural/de habitação e ainda o alojamento local.

Relativamente à procura turística, são apresentados os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes, nomeadamente sobre a população que efetuou deslocações turísticas, bem como sobre a caracterização dessas viagens.

No último capítulo da publicação apresentam-se a metodologia e os conceitos utilizados nos diferentes inquéritos.

O INE agradece a todas as entidades que contribuíram para a elaboração desta publicação e às empresa e cidadãos que responderam aos inquéritos realizados.

Agradecem-se igualmente todas as críticas e sugestões que venham a ser formuladas pelos utilizadores, visando a melhoria das edições futuras.

As usual, this publication gathers a wide set of information on Tourism activity in 2019.

With regard to the economic context, data from several sources are presented, namely the International Monetary Fund, Eurostat, the World Tourism Organization and the Portuguese Central Bank. This context is concluded with the dissemination of the estimation produced on the global number of tourist arrivals in Portugal during 2019.

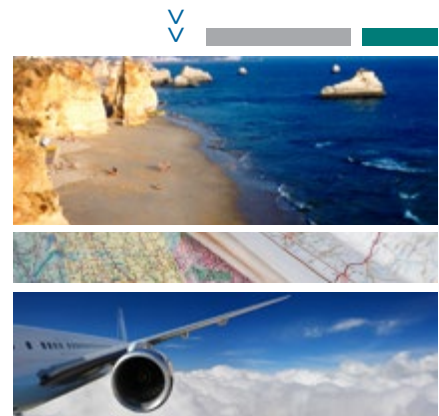
Concerning supply and occupancy in tourist accommodation activity, data are presented for the overall sector (tourist accommodation establishments, camping sites, holiday camps and youth hostels) and within the sector of tourist accommodation establishments, by the three sub sectors: hotels and similar establishments, rural tourism and lodging tourism and finally local accommodation.

In the perspective of the tourism demand, results from the Travel Survey of Residents are presented, concerning namely the tourist population as well as the characterization of the trips.

The last chapter presents the methodologies and statistical definitions that support the different surveys.

Statistics Portugal would like to thank all entities that have contributed for this publication as well as companies and citizens that provided information to the surveys applied.

Statistics Portugal also welcomes all suggestions aiming at the improvement of future editions.



SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 2019, estima-se que o número de **chegadas a Portugal de turistas** não residentes tenha atingido 24,6 milhões, correspondendo a um crescimento de 7,9% face ao ano anterior, superior ao verificado em 2018 (+7,5%).

Espanha manteve-se como o principal mercado emissor de turistas internacionais (quota de 25,5%; +0,1 p.p.), tendo registado um crescimento de 8,2% em 2019 (+8,9% em 2018) e contribuído com cerca de 26,1% para o acréscimo total no número de turistas chegados. Os turistas do Reino Unido (15,4% do total) aumentaram 7,6%. As chegadas de turistas de França (quota de 12,6%) cresceram 2,1%, com este país a perder alguma representatividade (-0,7 p.p.). O mercado alemão (7,9% do total) apresentou uma variação nula em 2019, enquanto o mercado brasileiro (5,5% do total) aumentou 13,9%. Fora da União Europeia, é de destacar o aumento de 23,2% nos turistas provenientes dos Estados Unidos.

Considerando a **generalidade dos meios do alojamento turístico** (estabelecimentos de alojamento turístico¹, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), em 2019² estavam em atividade 7 155 estabelecimentos (+19,2%).

A generalidade dos meios de alojamento turístico registou 29,5 milhões de hóspedes que proporcionaram 77,8 milhões de dormidas, traduzindo-se em aumentos de 7,4% e 4,3%, respetivamente (+5,1% e +3,3%, pela mesma ordem, em 2018).

Nos **estabelecimentos de alojamento turístico** (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habituação) concentraram-se 92,0% dos hóspedes e 90,2% das dormidas que se verificaram na generalidade dos meios de alojamento turístico, seguindo-se os parques de campismo (quotas de 6,8% e 8,9%, respetivamente) e as colónias de férias e pousadas da juventude (1,2% e 0,9%, pela mesma ordem).

¹ Hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), turismo no espaço rural/habituação e alojamento local (AL com 10 ou mais camas)

² Valores de referência a 31 de julho de 2019.

EXECUTIVE SUMMARY

In 2019, estimates shows that the number of **non-resident tourists arriving** in Portugal should have reached 24.6 million, corresponding to a growth of 7.9% compared to the previous year, above the one registered in 2018 (+7.5%).

Spain kept being the main inbound market (share of 25.5%; +0.1 p.p.), having grown by 8.2% in 2019 (+8.9% in 2018) and contributing with around 26.1% to the total increase in the number of tourist arrivals. Tourists from the United Kingdom (15.4% of the total) increased by 7.6%. Arrivals of French tourists (share of 12.6%) grew by 2.1%, this country losing some representativeness (-0.7 p.p.). The German market (7.9% of the total) recorded a nil variation in 2019, while the Brazilian market (5.5% of the total) increased by 13.9%. Outside the European Union, the emphasis was on the 23.2% increase in the number of tourists arriving from the United States.

When considering the **whole set of means of accommodation** (tourist accommodation establishments¹, camping sites and holiday camps, and youth hostels), in 2019² there were 7,155 establishments in operation (+19.2%).

The number of guests arrived in all means of tourist accommodation amounted to 29.5 million and the number of overnight stays stood at 77.8 million, corresponding to increases of 7.4% and 4.3%, respectively (+5.1% and +3.3%, in the same order, in 2018).

In **tourist accommodation establishments** (hotels, local accommodation, and rural/lodging tourism) 92.0% of the guests and 90.2% of the overnight stays were concentrated, followed by camping sites (6.8% and 8.9% respectively) and holiday camps and youth hostels (1.2% and 0.9% in the same order).

¹ Hotel activity (hotels, apartment hotels, tourist apartments, tourist villas, pousadas, and quintas da Madeira), rural/lodging tourism, and local accommodation (LA with ten or more beds).

² Values refer to 31 July 2019.

As dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico totalizaram 70,2 milhões (+4,6%, após +3,2% em 2018). A hotelaria registou 58,0 milhões de dormidas (+2,5%; +1,5% em 2018). As dormidas nos estabelecimentos de alojamento local situaram-se em 10,2 milhões (+16,9%; +15,8% em 2018) e as de turismo no espaço rural e de habitação atingiram 2,0 milhões (+9,7%; +5,3% em 2018).

Nos **parques de campismo** as dormidas ascenderam a 6,9 milhões (+1,5%, após +4,0% em 2018) e nas **colónias de férias e pousadas da juventude** atingiram 722,1 mil (+3,9%; -0,2% em 2018).

O mercado interno assegurou 26,1 milhões de dormidas, correspondendo a 33,6% do total registando um crescimento de 5,9% em 2019 (+6,0% em 2018). As dormidas dos mercados externos aumentaram 3,5% (+2,0% em 2018) e atingiram 51,7 milhões de dormidas (66,4% do total).

Em 2019, a estada média (2,64 noites) reduziu-se 2,9% (-1,5% no caso dos residentes e -3,5% no de não residentes).

O Reino Unido manteve-se como principal mercado emissor (18,8% do total das dormidas de não residentes), tendo registado um aumento de 1,0%. O mercado alemão (12,3% do total) apresentou uma diminuição de 5,3%, enquanto o mercado espanhol (11,0%) cresceu 7,6%. Entre os principais mercados, salientaram-se também os mercados norte-americano (+21,3%), chinês (+16,8%), brasileiro (+14,9%), irlandês (+9,9%) e canadiano (+9,6%).

Nos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação), os proveitos totais ascenderam a 4,3 mil milhões de euros (+7,8%) e os de aposento a 3,2 mil milhões de euros (+7,9%), abrandando face ao ano anterior (+8,1% e +9,1%, respetivamente).

Segundo o **Inquérito às Deslocações dos Residentes**, em 2019, 5,4 milhões de residentes em Portugal efetuaram pelo menos uma deslocação com dormida fora do seu ambiente habitual, ou seja, o correspondente a 53,0% da população residente (48,0% em 2018).

Em 2019 realizaram-se 24,5 milhões de deslocações turísticas, correspondendo-lhes um acréscimo de 10,8% (após +4,2% em 2018 e +5,0% em 2017). O número de deslocações em território nacional atingiu 21,4 milhões (+9,0%, após +3,2% no ano anterior), valor que representou 87,3% do total. As deslocações para o estrangeiro totalizaram 3,1 milhões (+24,7%, após +13,3% em 2018).

O “lazer, recreio ou férias” foi a principal motivação para viajar em 2019, justificando 12,1 milhões de viagens (49,4% do total, +3,0 p.p.). Seguiu-se a “visita a familiares ou amigos”, com 9,2 milhões de viagens (37,8%, -3,6 p.p.) e os motivos “profissionais ou de negócios” (2,0 milhões), com 8,2% do total (0,1 p.p.).

Overnight stays in tourist accommodation establishments totalled 70.2 million (+4.6%, after +3.2% in 2018). Hotels registered 58.0 million overnight stays (+2.5%; +1.5% in 2018). Overnight stays spent in local accommodation establishments reached 10.2 million (+16.9%; +15.8% in 2018) and tourism in rural and lodging areas reached 2.0 million (+9.7%; +5.3% in 2018).

Overnight stays spent on **camping sites** reached 6.9 million (+1.5%, after +4.0% in 2018) and on **holiday camps and youth hostels**, the total was 722.1 thousand (+3.9%; -0.2% in 2018).

The internal market provided 26.1 million overnight stays, corresponding to 33.6% of the total, and grew by 5.9% in 2019 (+6.0% in 2018). Overnight stays in foreign markets increased by 3.5% (+2.0% in 2018) and reached 51.7 million (66.4% of the total).

In 2019, the average stay (2.64 nights) decreased by 2.9% (-1.5% concerning residents and -3.5% in the case of non-residents).

The United Kingdom remained the main inbound market (18.8% of total non-resident overnight stays), with an increase of 1.0%. The German market (12.3% of the total) decreased by 5.3%, while the Spanish market (11.0%) grew by 7.6%. Among the main markets, the increases recorded in the North American (+21.3%), Chinese (+16.8%), Brazilian (+14.9%), Irish (+9.9%), and Canadian (+9.6%) markets also stood out.

In tourist accommodation establishments (hotels, local accommodation, and rural/lodging tourism), the total revenue amounted to €4.3 billion (+7.8%) and revenue from accommodation reached €3.2 billion (+7.9%), decelerating compared to the previous year (+8.1% and +9.1%, respectively).

In 2019, according to the results of the **Travel Survey of Residents**, around 5.4 million residents in Portugal made at least one trip with a corresponding overnight stay spent outside their usual environment, which corresponded to 53% of the resident population (48.0% in 2018).

In 2019 there were 24.5 million tourist trips, an increase of 10.8% (following +4.2% in 2018 and +5.0% in 2017). The number of domestic trips reached 21.4 million (+9.0%, after +3.2% in the previous year), representing 87.3% of the total. The number of trips abroad totalled 3.1 million (+24.7%, after +13.3% in 2018).

“Leisure, recreation or holidays” was the main motivation to travel in 2019, justifying 12.1 million trips (49.4% of the total, +3.0 p.p.), followed by “visits to relatives or friends”, with 9.2 million trips (37.8%, -3.6 p.p.) and “professional or business” reasons (2.0 million), with 8.2% of the total (-0.1 p.p.).

Cada viagem teve uma duração média de 4,1 noites (4,0 em 2018). As deslocações ao estrangeiro apresentaram uma duração média de 7,2 noites (7,3 em 2018) e as viagens domésticas 3,6 noites (3,5 em 2018).

A despesa média por turista em cada viagem aumentou 18,1% para 197,2 Euros (+10,9% em 2018). Nas deslocações domésticas os residentes gastaram, em média, 134,8 Euros por turista/viagem (121,5 Euros em 2018), enquanto em deslocações para o estrangeiro o gasto médio por turista/viagem foi 626,8 Euros (+19,2% face a 2018).

As viagens turísticas realizadas pelos residentes em 2019 geraram mais de 99,2 milhões de dormidas, a que correspondeu um acréscimo de 12,9% face a 2018, tendo estado a maioria associada a deslocações domésticas (77,6% do total).

O “alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos” foi o meio de alojamento que concentrou o maior número de dormidas (38,3 milhões, 38,6%), revelando-se a principal opção nas viagens em território nacional (41,6%). Nas viagens ao estrangeiro, o principal meio de alojamento foi “estabelecimentos hoteleiros e similares” (53,6% das dormidas).

Em 2019, o crescimento da **remuneração bruta mensal por trabalhador** nas atividades de Alojamento (+2,6%) foi inferior ao registado no total da economia (+2,8%), invertendo uma tendência de crescimento superior neste setor que se verificava desde 2016.

Especificamente nas atividades de Alojamento (CAE 55), a remuneração bruta mensal por trabalhador situou-se em 1 060 Euros em 2019 (1 033 Euros em 2018), inferior em 217 Euros ao registado no total da economia.

Each trip lasted, on average, 4.1 nights (4.0 in 2018). Overseas trips lasted, on average, 7.2 nights (7.3 nights in 2018) and domestic trips 3.6 nights (3.5 nights in 2018).

In each trip, the average expense per tourist increased by 18.1%, to €197.2 (+10.9% in 2018). In domestic trips, residents spent an average of €134.8 per tourist/trip (€121.5 in 2018), while in trips abroad the average expense per tourist/trip was €626.8 (+19.2% compared to 2018).

The tourist trips made by residents in 2019 generated more than 99.2 million overnight stays, an increase of 12.9% compared to 2018, most of which were associated with domestic trips (77.6% of the total).

The “free private accommodation provided by family or friends” was the means of accommodation that concentrated the highest number of overnight stays (38.3 million; 38.6%), standing as the main option for trips within the national territory (41.6%). On trips abroad, the main means of accommodation was “hotels and similar establishments” (53.6% of the overnight stays).

In 2019, the growth in the **gross monthly earnings per employee** in accommodation activities (+2.6%) was lower than that recorded in the total economy (+2.8%), reversing a trend of a higher growth in this sector that had been observed since 2016.

Specifically, in the accommodation activities (NACE 55), the gross monthly earnings per employee stood at € 1,060 in 2019 (€ 1,033 in 2018), €217 lower than in the total economy.



[ÍNDICE]

INTRODUÇÃO/INTRODUCTION	>> 3
SUMÁRIO EXECUTIVO/EXECUTIVE SUMMARY	>> 5
SINAIS CONVENCIONAIS/UNIDADES DE MEDIDA/SIGLAS/ABREVIATURAS	>> 11
1. ENQUADRAMENTO	>> 15
1.1 CONTEXTO INTERNACIONAL	>>15
1.2 CONTEXTO NACIONAL	>>18
2. OFERTA E OCUPAÇÃO DO ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO	>>27
2.1 TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO	>>27
2.2 HOTELARIA	>>30
2.3 TURISMO NO ESPAÇO RURAL E DE HABITAÇÃO	>>35
2.4 ALOJAMENTO LOCAL	>>36
2.5 ÁREAS COSTEIRAS / NÃO COSTEIRAS	>>39
2.6 GRAU DE URBANIZAÇÃO	>>41
2.7 PARQUES DE CAMPISMO	>>42
2.8 COLÓNIAS DE FÉRIAS E POUSADAS DE JUVENTUDE	>>44

3. PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES	>>49
3.1 O INQUÉRITO ÀS DESLOCAÇÕES DOS RESIDENTES	>>49
3.2 PERFIL DOS TURISTAS	>>49
3.3 CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS TURÍSTICAS	>>50
3.4 CARACTERÍSTICAS DAS DORMIDAS NAS VIAGENS TURÍSTICAS	>>55
3.5 CARACTERÍSTICAS DAS DESPESAS DAS VIAGENS TURÍSTICAS	>>57
3.6 EXCURSIONISMO	>>58
3.7 PERFIL DOS EXCURSIONISTAS	>>58
3.8 CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS DE EXCURSIONISMO	>>59
4. META-INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA	>>63
4.1 NOTA METODOLÓGICA	>>63
4.2 CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS	>>70

SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
//	Não aplicável
x	Valor não disponível

NOTA: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS

ADR	Rendimento médio por quarto ocupado (average daily rate)
Aloj.	Alojamento
AM	Área Metropolitana
Cap.	Capacidade
CAE Rev.3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, revisão 3
Estab.	Estabelecimento
EUA	Estados Unidos da América
EUROSTAT	Serviço de Estatística da União Europeia
FMI	Fundo Monetário Internacional
H	Homens
Ha	Hectare
Hab	Habitantes
HM	Homens e Mulheres
IDR	Inquérito às Deslocações dos Residentes
INE	Instituto Nacional de Estatística I. P
ITI	Inquérito ao Turismo Internacional

LD	Longa Duração
LRF	Lazer, recreio ou férias
M	Mulheres
N.º	Número
n.e.	Não especificado
OMT	Organização Mundial do Turismo
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
%	Percentagem
p.p.	Ponto percentual
PIB	Produto Interno Bruto
P/N	Profissionais/Negócios
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
RA	Região Autónoma
Rep.	República
RevPAR	Rendimento por quarto disponível (revenue per available room)
TLOC	Taxa líquida de ocupação cama
Tur.	Turístico
Tvh	Taxa de variação homóloga
Tx.	Taxa
UE	União Europeia
Unid.	Unidade
VAB	Valor Acrescentado Bruto
Var.	Variação
VFA	Visita a familiares ou amigos
10 ³	Milhares
10 ⁶	Milhões
10 ⁹	Milhares de Milhões



[ENQUADRAMENTO]



1. ENQUADRAMENTO

1.1 CONTEXTO INTERNACIONAL

Os resultados que se apresentam têm como fonte o Fundo Monetário Internacional (FMI), a Organização Mundial de Turismo (OMT) e a Comissão Europeia/Eurostat.

1.1.1 CONTEXTO ECONÓMICO MUNDIAL

Produto Interno Bruto mundial volta a desacelerar em 2019

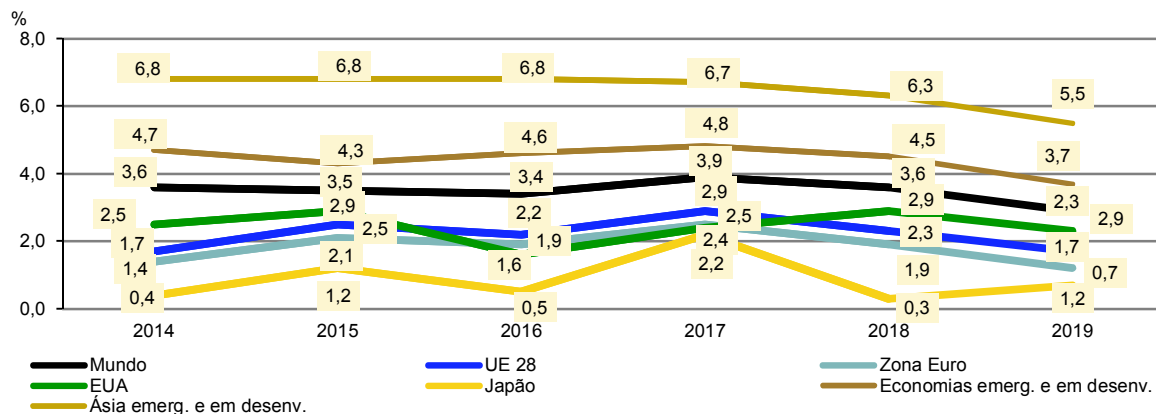
Os resultados divulgados pelo FMI, em abril de 2020, revelam um ligeiro abrandamento no crescimento do PIB na globalidade das economias em 2019 (+2,9%, após +3,6% em 2018) seguindo a tendência do ano precedente. Esta desaceleração no crescimento registou-se tanto nas economias mais desenvolvidas (+1,7%, -0,5 p.p.) - apenas o Japão apresentou um ligeiro acréscimo (+0,7%, +0,4 p.p. face a 2018) - como nas economias emergentes e em desenvolvimento (+3,7%, -0,8 p.p.).

Analisando a evolução do PIB das principais economias mundiais desenvolvidas (Alemanha, Reino Unido, França, Itália, Canadá, Japão e EUA), com exceção da Alemanha que manteve o ritmo de crescimento (+2,7%), todos os países registaram abrandamentos na evolução em 2019 (entre -4,1 p.p. e -0,4 p.p.).

O PIB do conjunto de países da União Europeia teve também um crescimento menos acentuado face ao ano anterior (+1,7%, -0,6 p.p.). As desacelerações mais visíveis ocorreram na Chéquia (+2,6%, -1,6 p.p.), Finlândia (+1,0%, -0,6 p.p.) e Alemanha (+0,6%, -0,9 p.p.). Na Zona Euro, também com abrandamento face a 2018, o crescimento foi inferior ao da UE (+1,2%, -0,7 p.p. em relação a 2018).

As economias da Ásia emergente e em desenvolvimento, embora se mantenham em desaceleração, continuaram a registar o maior crescimento (+5,5%, -0,8 p.p.). O PIB da China voltou a desacelerar (+6,1%, -0,6 p.p.), embora mantenha a tendência crescente. O Bangladesh (+7,7%), o Camboja e o Vietname (ambos com +7,0%) registaram os crescimentos mais expressivos.

Figura 1.1.1.1 - Taxa de crescimento do PIB, 2014 - 2019



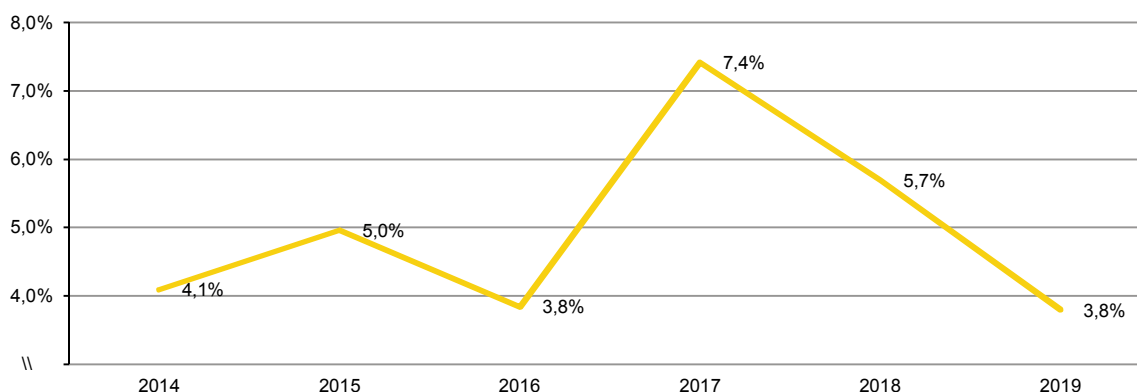
Fonte: FMI - World Economic Outlook Update - abril 2020

1.1.2 CHEGADAS DE TURISTAS INTERNACIONAIS

Chegadas de turistas internacionais mantêm tendência crescente

Em 2019, as chegadas de turistas internacionais continuaram a abrandar embora mantenham a tendência crescente (+3,8%, -1,9 p.p. face ao ano anterior) situando-se em 1,5 mil milhões (+54,0 milhões face ao ano anterior, após +75,0 milhões em 2018), segundo dados provisórios da Organização Mundial de Turismo.

Figura 1.1.2.1 - Taxa de variação anual das chegadas de turistas internacionais, 2014 - 2019



Fonte: UNWTO - Barômetro do Turismo Mundial - maio de 2020

Atendendo às chegadas de turistas por destino, verifica-se que todas as regiões mundiais variaram positivamente. A região do Médio Oriente (+6,8%) foi a única cujo crescimento foi superior face ao ano anterior (+2,5 p.p.).

A Europa continuou a ter a preferência da maioria dos turistas internacionais (peso de 50,9% no total) acolhendo 744,3 milhões, seguida da região da Ásia e Pacífico com 24,7% (360,6 milhões). O continente americano manteve-se na terceira posição, com uma representatividade de 15,1% (220,2 milhões de turistas). África concentrou apenas 5,0% das chegadas e, por último, surge o Médio Oriente com um peso de 4,4% do total de chegadas.

Figura 1.1.2.2 - Chegadas de turistas por regiões de destino, 2014 - 2019

Unidade: 10⁶

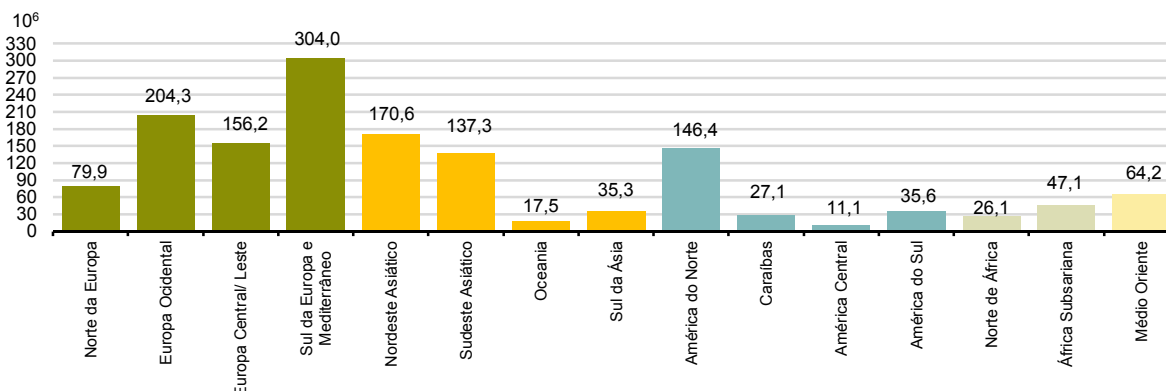
Região	2014	2015	2016	2017	2018	2019 Po
Mundo	1 138,5	1 195,0	1 240,9	1 333,0	1 408,0	1 462,0
Europa	576,2	604,5	619,7	676,6	715,9	744,3
Ásia e Pacífico	269,5	284,6	306,6	324,1	347,7	360,6
Américas	181,9	194,1	201,3	210,9	215,9	220,2
África	55,0	53,5	57,8	63,3	68,8	73,2
Médio Oriente	55,9	58,3	55,5	57,7	60,1	64,2

Fonte: UNWTO - Barômetro do Turismo Mundial - maio de 2020

Considerando as principais sub-regiões de destino, manteve-se a preferência dos turistas internacionais pela região do Sul da Europa e Mediterrâneo com 20,8% do total, seguida da Europa Ocidental (14,0%) e do Nordeste Asiático (11,7%).

Nas Américas, destaca-se a América do Norte com uma afluência de 65,1% do total de chegadas deste continente e 10,0% do total global.

Figura 1.1.2.3 - Principais destinos dos turistas internacionais por sub-região de destino, 2019



Fonte: UNWTO - Barômetro do Turismo Mundial - maio 2020

Em termos de evolução das chegadas de turistas internacionais, verificam-se variações positivas em todas as sub-regiões, à exceção da América do Sul (-3,9% em 2019 após +1,6% em 2018). As Caraíbas registaram a maior recuperação no crescimento (+4,8%, após a quebra de 0,9% no ano anterior).

Na Europa, a desaceleração verificada foi reflexo do abrandamento da generalidade das sub-regiões. Apenas a sub-região do Norte cresceu mais face ao ano anterior (+1,5%, após -0,6% em 2018). O Sul da Europa e Mediterrâneo continuou a ser o destino com maior peso (40,8% no total da região) tendo registado um acréscimo de 5,3% (+7,7% em 2018).

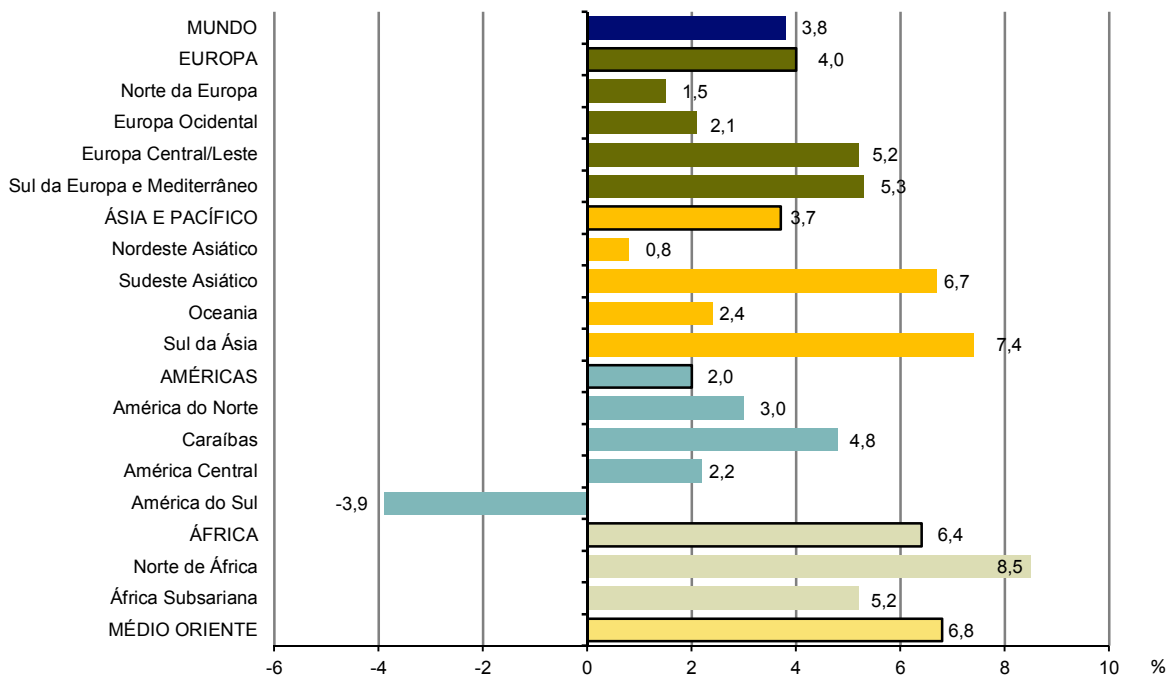
Na Ásia e Pacífico o crescimento foi menor face ao ano anterior, especialmente influenciado pelo Nordeste Asiático (+0,8%, após +6,1% em 2018) com um peso de 47,3% do total desta região. O Sudeste Asiático, com um peso de 38,1%, manteve o ritmo de crescimento (+6,7%).

Nas Américas, com exceção da sub-região da América do Sul com uma descida de 3,9%, todas as restantes sub-regiões cresceram, embora menos, face a 2018. Destaca-se a sub-região da América do Norte (+3,0%, -0,5 p.p.) que continua a concentrar o maior número de turistas (66,5% do total da região).

Em África, a desaceleração assentou no menor crescimento das duas sub-regiões que ainda assim mantiveram uma evolução significativa com o Norte a crescer 8,5% (-2,6 p.p.) e a África Subsariana a aumentar 5,2% (-2,3 p.p.).

Por último, o Médio Oriente foi a única região a ultrapassar o crescimento do ano anterior (+6,8%, +2,5 p.p.).

Figura 1.1.2.4 - Taxa de variação anual das chegadas de turistas internacionais, por sub-região de destino, 2019



Fonte: UNWTO - Barómetro do Turismo Mundial - maio 2020

1.1.3 BALANÇA TURÍSTICA

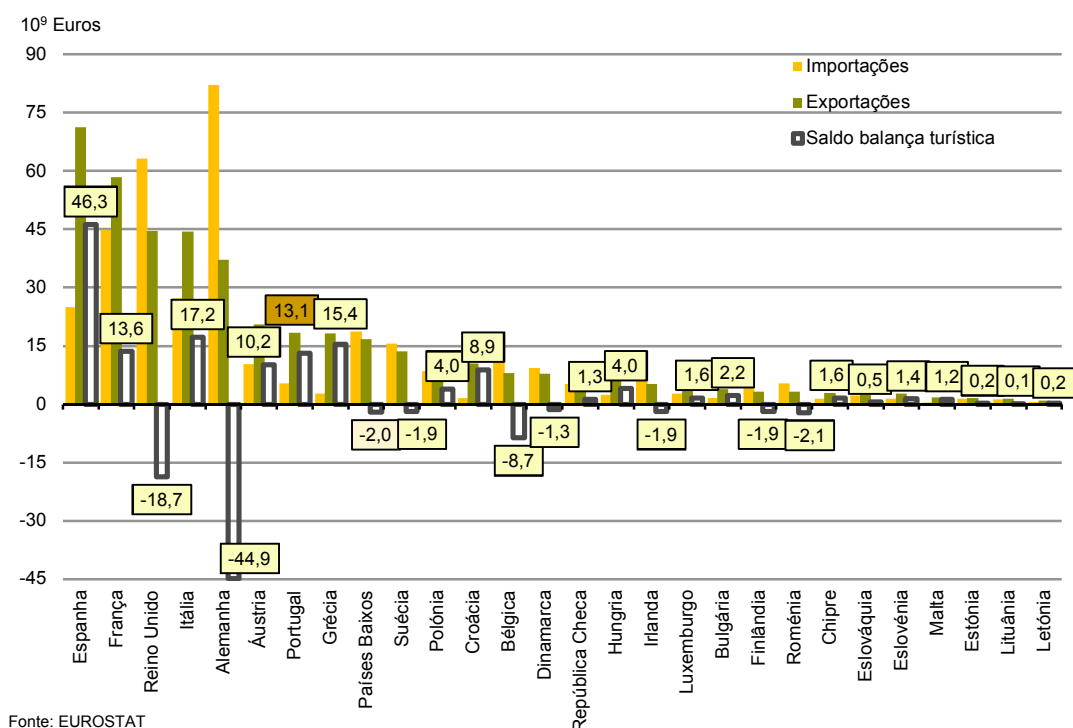
Maioria dos países da UE com saldos positivos na balança turística

De acordo com os dados provisórios da balança turística dos países da União Europeia, disponibilizados pelo Eurostat, Portugal continuou a ocupar a 5ª posição entre os países com maior saldo (13,1 mil milhões de euros) na balança turística da União Europeia, aproximando-se da França (13,6 mil milhões de euros), que desceu para a 4.ª posição, tendo sido ultrapassada pela Grécia (15,4 mil milhões de euros), na 3.ª posição.

A Itália manteve a 2ª posição em termos de saldo da balança (17,2 mil milhões de euros) enquanto a Espanha continuou a liderar, com 46,3 mil milhões de euros.

Com saldo negativo e mantendo a tendência dos últimos anos, continuaram a destacar-se a Alemanha (-44,9 mil milhões de euros) e o Reino Unido (18,7 mil milhões de euros).

Figura 1.1.3.1 - Balança turística dos países da União Europeia, 2019



1.2 CONTEXTO NACIONAL

1.2.1 BALANÇO DA ECONOMIA NACIONAL E DA ATIVIDADE TURÍSTICA

Em 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) aumentou 2,2% em volume (+2,6% em 2018) e 3,9% em termos nominais (+4,3% em 2018) tendo atingido 212,3 mil milhões de euros.

O contributo da procura interna diminuiu para 2,8 p.p. (3,1 p.p. em 2018), refletindo o crescimento menos intenso do consumo privado (contributo de 1,9 p.p. em 2018 e 1,4 p.p. em 2019) a par de variações positivas muito ligeiras dos contributos do consumo público (de 0,1 p.p. em 2018 para 0,2 p.p. em 2019) e do investimento (contributo de 1,1 p.p. em 2018 e 1,2 p.p. em 2019).

A procura externa líquida teve um contributo para a variação do PIB de -0,6 p.p. em 2019 (-0,4 p.p. em 2018) refletindo uma desaceleração das exportações de bens e serviços (1,9 p.p. em 2018 e 1,6 p.p. em 2019) mais acentuada que a das importações (-2,3 p.p. em 2018 e -2,2 p.p. em 2019).

A taxa de desemprego foi 6,5% em 2019 (+7,0% em 2018) mantendo a tendência decrescente dos últimos anos. A taxa de inflação (variação média anual do índice de preços no consumidor) baixou de +1,0% em 2018 para +0,4% em 2019.

Atividade de alojamento em aceleração

A generalidade dos meios de alojamento turístico³, apresentou um crescimento de 4,4% na capacidade oferecida/camas (+3,3% em 2018). Os hóspedes aumentaram 7,4% (+5,1% em 2018), ascendendo a 29,5 milhões, enquanto as dormidas cresceram 4,3% (+3,3% em 2018), totalizando 77,8 milhões.

O mercado interno registou um crescimento de 5,9% (+6,0% em 2018), totalizando 26,1 milhões de dormidas, que corresponderam a 33,6% do total. As dormidas dos mercados externos registaram um crescimento inferior (+3,5%, após +2,0% no ano precedente) e atingiram 51,7 milhões de dormidas (66,4% do total).

³ Hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, pousadas, quintas da Madeira, turismo no espaço rural/habitação e alojamento local (AL com 10 ou mais camas), parques de campismo, colónias de férias e pousadas da juventude



Nos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação), os proveitos totais ascenderam a 4,3 mil milhões de euros (+7,8%) e os de aposento a 3,2 mil milhões de euros (+7,9%), abrandando face ao ano anterior (+8,1% e +9,1%, respetivamente).

1.2.2 BALANÇA TURÍSTICA

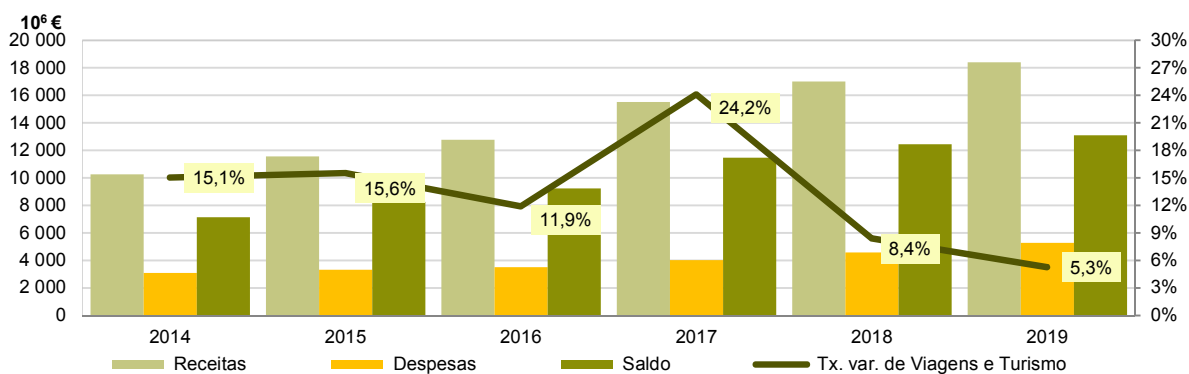
Receitas do turismo em desaceleração

Os resultados divulgados pelo Banco de Portugal relativos à Balança de Pagamentos indicam um aumento de 5,3% no saldo da rubrica de Viagens e Turismo, menos expressivo que o registado nos anos precedentes (+8,4% em 2018, +24,2% em 2017).

As receitas/créditos continuaram a aumentar totalizando 18,4 mil milhões de euros. Este aumento foi, contudo, inferior ao verificado em 2018 (+8,1% após +9,7% em 2018).

As despesas/débitos em viagens e turismo atingiram 5,3 mil milhões de euros em 2019, com um aumento de 15,6% (+13,2% em 2018), refletindo uma aceleração face à evolução das receitas.

Figura 1.2.2.1 - Balança turística portuguesa, rubrica Viagens e Turismo, 2014 - 2019



Fonte: Banco de Portugal - junho 2020

Nas receitas, o peso dos países do continente europeu situou-se em 78,5% do total, tendo o valor diminuído 1,4 p.p. face ao ano anterior. O continente americano representou 13,5% das receitas (que subiram 1,3 p.p.), e o continente africano 3,8%, tendo diminuído 0,2 p.p.. O continente asiático manteve o peso de 0,8% no total das receitas.

As receitas provenientes dos principais países emissores (Reino Unido, França, Alemanha e Espanha) registaram variações positivas (7,9%, 3,5%, 2,0% e 14,0%, respetivamente), embora menores que no ano precedente, à exceção do Reino Unido (+3,5 p.p., -6,4 p.p., -8,9 p.p., -1,0 p.p., pela mesma ordem).

Figura 1.2.2.2 - Receitas, despesas e saldo de Viagens e turismo por países, 2019

Unidade: 10⁶ Euros

Países	Receitas		Despesas		Saldo	
	2019	Tx Var (%)	2019	Tx Var (%)	2019	Tx Var (%)
Total	18 430,7	8,1%	5 299,9	15,6%	13 130,9	5,3%
Europa	14 471,0	6,2%	4 118,2	18,9%	10 352,8	1,8%
U.E.	13 449,1	6,3%	3 933,6	19,5%	9 515,5	1,6%
Reino Unido	3 285,8	7,9%	741,1	53,7%	2 544,7	-0,8%
França	2 599,6	3,5%	624,8	5,4%	1 974,8	2,9%
Alemanha	1 983,3	2,0%	199,7	9,0%	1 783,6	1,3%
Espanha	1 949,0	14,0%	1 178,5	13,8%	770,5	14,2%
Holanda	707,9	-3,7%	288,0	70,2%	419,9	-25,8%
Outros U.E.	2 923,6	7,9%	901,6	8,8%	2 022,0	7,5%
Outros Europa	1 021,9	4,7%	184,6	7,0%	837,3	4,2%
<i>dos quais Suíça</i>	595,6	2,4%	76,1	4,7%	519,5	2,0%
África	691,3	2,2%	300,1	14,2%	391,2	-5,5%
PALOP	559,2	-2,8%	125,2	9,1%	434,1	-5,8%
Angola	379,4	-6,5%	24,8	59,1%	354,6	-9,2%
Moçambique	134,5	5,8%	17,3	0,9%	117,1	6,5%
Outros PALOP	45,4	6,8%	83,0	1,3%	-37,6	4,6%
Outros África	132,0	30,5%	174,9	18,1%	-42,9	8,6%
América	2 493,4	19,5%	583,5	2,1%	1 909,8	26,1%
E. U. A.	1 292,7	28,9%	216,3	-3,0%	1 076,4	38,0%
Brasil	734,9	10,1%	136,2	10,7%	598,7	9,9%
Canadá	324,5	10,0%	24,8	19,0%	299,7	9,3%
Outros América	141,2	17,3%	206,2	0,6%	-65,0	23,1%
Ásia	625,2	21,6%	257,3	5,2%	367,9	36,3%
China	225,4	20,8%	24,4	13,5%	200,9	21,8%
Outros Ásia	399,9	22,0%	232,9	4,4%	167,0	59,3%
Oceania	144,4	3,6%	17,0	-20,3%	127,4	7,9%

Fonte: Banco de Portugal - julho 2020

1.2.3 TURISMO DE CRUZEIRO

Navios de cruzeiro e passageiros diminuem

Em 2019 entraram 862 navios de cruzeiro nos principais portos nacionais, representando uma diminuição de 3,3% (+1,0% em 2018) face ao ano anterior. Em Portugal Continental registou-se uma diminuição no número de navios entrados (-7,1%, após +0,6% em 2018), enquanto nas Regiões Autónomas se verificaram variações positivas na RA Açores (+2,2%, após +7,0% em 2018) e na RA Madeira (+1,7%, após uma variação nula em 2018).

Os dois principais portos nacionais evidenciaram evoluções inversas, com Lisboa (peso de 36,3%) a apresentar uma diminuição de 7,4% no número de navios entrados e Funchal (peso de 36,8%) a verificar um aumento de 2,8%.

O movimento total de passageiros registou uma ligeira diminuição em relação ao ano precedente (-0,1%, após +8,5% em 2018), tendo atingido 1,4 milhões. Ao porto do Funchal correspondeu o maior número de passageiros (591,8 mil, +10,0%), com um peso de 42,1% no total, tendo ultrapassado Lisboa (575,8 mil, -0,3%) com um peso de 41,0%.

Os trânsitos representaram 94,1% do movimento total em 2019 (1,3 milhões de passageiros), tendo diminuído 1,1%. Dos principais portos nacionais, apenas o Funchal apresentou uma variação positiva no número de passageiros em trânsito (+9,8%).

O número de passageiros embarcados e desembarcados continuou a crescer (+21,4% e +17,0%, respetivamente) correspondendo a 84,1 mil passageiros.

Figura 1.2.3.1 - Navios de cruzeiro e passageiros, por regiões NUTS II e portos, 2019

Unidade: nº

NUTS	Navios de cruzeiro entrados		Passageiros							
			Total		Embarcados		Desembarcados		Em trânsito (com/sem saída para terra)	
	2019	Tx Var (%)	2019	Tx Var (%)	2019	Tx Var (%)	2019	Tx Var (%)	2019	Tx Var (%)
Total	862	-3,3%	1 404 179	-0,1%	42 306	21,4%	41 788	17,0%	1 320 085	-1,1%
Contínente	470	-7,1%	686 725	-6,0%	38 258	19,9%	37 742	15,4%	610 725	-8,3%
Leixões	100	-1,0%	88 101	-24,4%	603	-27,4%	494	-30,1%	87 004	-24,3%
Lisboa	313	-7,4%	575 763	-0,3%	36 584	19,3%	36 276	15,4%	502 903	-2,4%
Portimão	57	-13,6%	22 861	-37,9%	1 071	161,2%	972	76,7%	20 818	-41,9%
Viana do Castelo	0	-100,0%	0	-100,0%	0	-	0	-	0	-100,0%
RA Açores	94	2,2%	122 480	-8,2%	988	42,4%	1 057	53,4%	120 435	-8,8%
<i>da qual: Ponta Delgada</i>	72	-4,0%	106 625	-13,6%	661	15,2%	692	32,3%	105 272	-13,9%
RA Madeira	298	1,7%	594 974	9,9%	3 060	35,9%	2 989	27,7%	588 925	9,7%
<i>da qual: Funchal</i>	291	2,8%	591 823	10,0%	3 057	36,0%	2 989	28,2%	585 777	9,8%

Fonte: Administrações Portuárias

1.2.4 TURISMO INTERNACIONAL

Chegadas de turistas a Portugal aumentaram 7,9%

Estima-se que em 2019 o número de chegadas a Portugal de turistas não residentes tenha aumentado 7,9% para 24,6 milhões (crescimento de 7,5% em 2018).

Espanha manteve-se como o principal mercado emissor de turistas internacionais (quota de 25,5%; +0,1 p.p.), tendo registado um crescimento de 8,2% em 2019 e contribuído com cerca de 26,1% para o acréscimo total no número de turistas chegados.

Os turistas do Reino Unido (15,4% do total) aumentaram 7,6%.

As chegadas de turistas de França (quota de 12,6%) cresceram 2,1%, com este país a perder alguma representatividade (-0,7 p.p.)

O mercado alemão (7,9% do total) apresentou uma variação nula em 2019, enquanto o mercado brasileiro (5,5% do total) aumentou 13,9%.

Figura 1.2.4.1 - Chegadas de turistas a Portugal, 2018-2019

Unidade: 10³

País de residência	2018	2019	Tx Var (%)	Quotas		Acréscimo em 2019	
				2018	2019	valor	peso (%)
TOTAL	22 816,8	24 627,5	7,9%	100,0%	100,0%	1 810,6	100,0%
Espanha	5 799,1	6 271,9	8,2%	25,4%	25,5%	472,9	26,1%
Reino Unido	3 527,4	3 797,2	7,6%	15,5%	15,4%	269,7	14,9%
França	3 042,4	3 107,3	2,1%	13,3%	12,6%	64,8	3,6%
Alemanha	1 953,3	1 952,7	0,0%	8,6%	7,9%	- 0,6	0,0%
Suíça	865,1	880,0	1,7%	3,8%	3,6%	14,9	0,8%
Países Baixos	802,0	808,5	0,8%	3,5%	3,3%	6,5	0,4%
Itália	685,9	776,2	13,2%	3,0%	3,2%	90,3	5,0%
Irlanda	529,2	669,8	26,6%	2,3%	2,7%	140,6	7,8%
Países Nórdicos	623,7	664,2	6,5%	2,7%	2,7%	40,5	2,2%
Bélgica	567,8	560,4	-1,3%	2,5%	2,3%	- 7,4	-0,4%
Outros da Europa	787,7	861,7	9,4%	3,5%	3,5%	74,0	4,1%
Brasil	1 182,6	1 346,4	13,9%	5,2%	5,5%	163,8	9,0%
Estados Unidos da América	764,0	941,6	23,2%	3,3%	3,8%	177,6	9,8%
Outros do Mundo	1 686,6	1 989,6	18,0%	7,4%	8,1%	303,0	16,7%

1.2.5 REMUNERAÇÃO BRUTA MENSAL POR TRABALHADOR

De acordo com a informação da Declaração Mensal de Remunerações transmitidas pelas empresas à Segurança Social e da Relação Contributiva dos subscritores da Caixa Geral de Aposentações, no ano de 2019 a **remuneração bruta mensal por trabalhador** ao serviço (considerando o total da economia) aumentou 2,8% em relação a 2018, correspondendo a 1 277 Euros (1 241 Euros em 2018).

Especificamente nas atividades de Alojamento (CAE 55), a remuneração bruta mensal por trabalhador situou-se em 1 060 Euros em 2019 (1 033 Euros em 2018), inferior em 217 Euros ao registado no total da economia. Face ao ano anterior, a remuneração bruta mensal por trabalhador neste ramo de atividade cresceu 2,6% (+3,0% em 2018).

Figura 1.2.5.1 - Número de trabalhadores e remuneração bruta mensal por trabalhador, 2014-2019

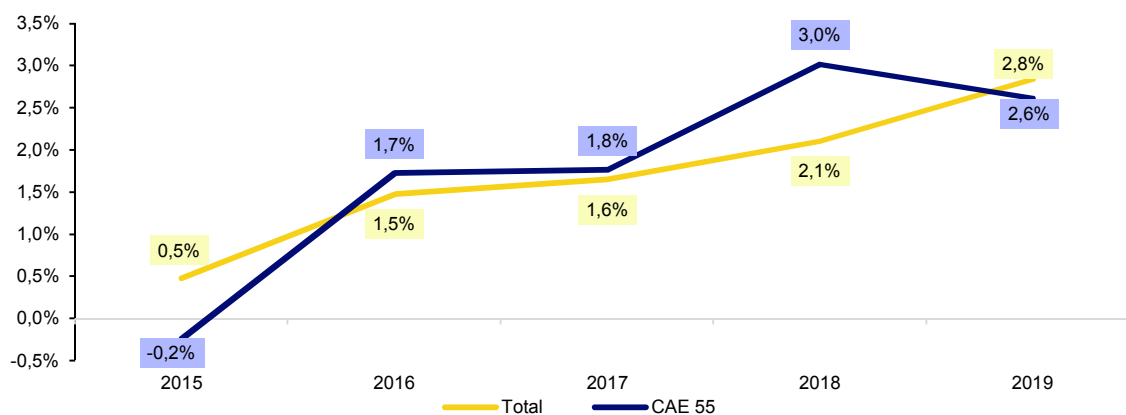
Portugal	Total			CAE 55		
	Número de empresas	Número de trabalhadores	Remuneração bruta total	Número de empresas	Número de trabalhadores	Remuneração bruta total
	Milhares		Euros	Milhares		Euros
2014	353,7	3 505,8	1 173	4,3	51,9	971
2015	359,6	3 585,6	1 179	4,7	55,5	969
2016	368,4	3 700,5	1 196	5,3	61,1	986
2017	381,7	3 876,7	1 216	5,9	68,3	1 003
2018	392,4	4 018,8	1 241	6,5	73,8	1 033
2019	405,5	4 161,3	1 277	7,1	78,3	1 060

Fonte: Cálculos do INE com base na Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social e na Relação Contributiva da Caixa Geral de Aposentações.

Em 2019, a remuneração bruta mensal por trabalhador neste ramo de atividade correspondia a 83,0% da remuneração bruta mensal que se verificava no total da economia (83,2% em 2018).

Em 2019, o crescimento da remuneração bruta mensal por trabalhador nas atividades de Alojamento (+2,6%) foi inferior ao registado no total da economia (+2,8%), invertendo uma tendência de crescimento superior neste setor que se verificava desde 2016.

Figura 1.2.5.2 - Variação homóloga da remuneração bruta total mensal média por trabalhador



1.2.6 ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS DE CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ALOJAMENTO

Valor Acrescentado Bruto

Em 2018, o setor do Alojamento e restauração representava 8,9% do total das empresas não financeiras e 6,4% do total do Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerado. Cerca de 1/3 deste setor é composto por empresas das atividades de Alojamento (CAE 55).

Relativamente à sua dimensão⁴, nas empresas de Alojamento predominaram as micro empresas (96,0% do total) seguidas das pequenas (2,8%), médias (0,7%) e por último as de grande dimensão com uma representatividade diminuta (0,1%).

⁴ A classificação das empresas de grande dimensão baseou-se na adaptação da Recomendação da Comissão de 6 de maio de 2003, relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas.

Neste subsetor as empresas alcançaram em média um VAB de 69,4 mil Euros (peso de 41,0% do VAB do setor), sendo este superior à média do setor de Alojamento e Restauração (55,9 mil Euros) porém inferior à média do total das empresas não financeiras (77,2 mil Euros).

Relativamente à distribuição das empresas de Alojamento pelo VAB, verifica-se uma forte assimetria uma vez que metade das empresas gerou um VAB abaixo de 6,4 mil Euros, cerca de dez vezes menos que o valor médio e apenas 10,0% superaram os 46,0 mil Euros.

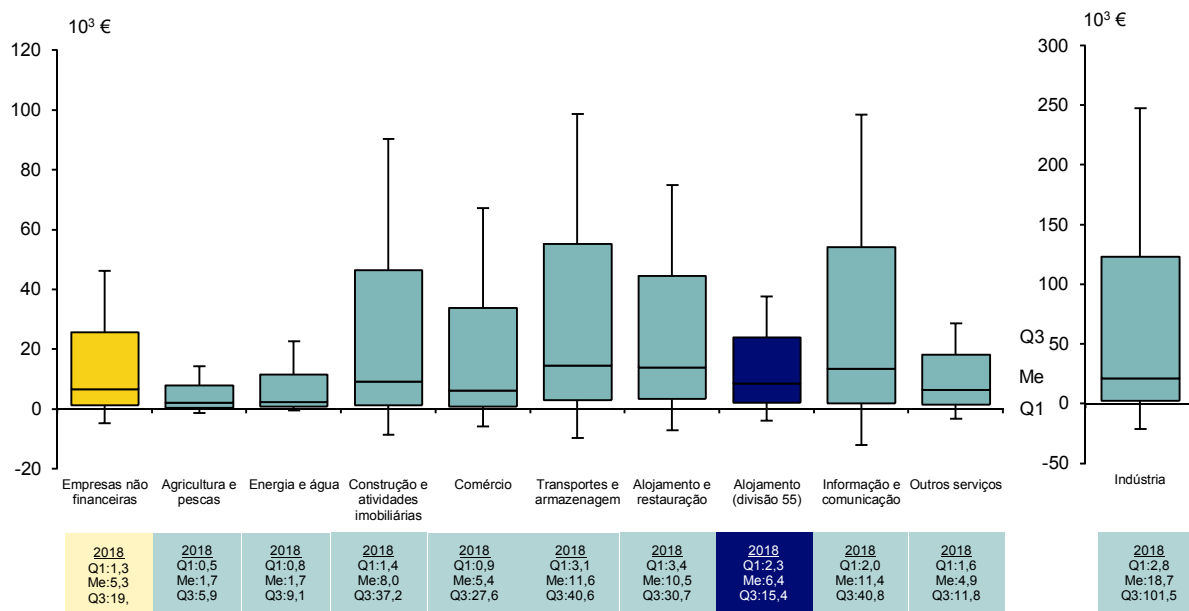
Figura 1.2.6.1 - Informação do VAB das empresas não financeiras, por atividade económica e total - 2018

	Empresas N.º	VAB						
		Total	Média	1.º Decil	1.º Quartil	Mediana	3.º Quartil	9.º Decil
		Euros						
Total das empresas não financeiras	1 278 164	98 653	77 183	155	1 317	5 344	18 983	70 481
Agricultura e pescas	132 887	1 955	14 713	127	467	1 693	5 882	24 908
Indústria	69 236	22 951	331 486	154	2 776	18 703	101 539	403 994
Energia e água	5 645	5 416	959 414	30	828	1 655	9 072	463 789
Construção e atividades imobiliárias	130 821	9 392	71 790	- 2 248	1 365	7 983	37 197	115 174
Comércio	217 831	19 019	87 312	10	933	5 396	27 557	111 876
Transportes e armazenagem	25 592	7 534	294 402	106	3 069	11 617	40 597	185 667
Alojamento e restauração	113 191	6 329	55 916	235	3 426	10 501	30 727	80 234
Alojamento (divisão 55)	37 408	2 598	69 443	140	2 259	6 380	15 443	46 000
Informação e comunicação	19 116	6 025	315 189	- 433	2 006	11 431	40 848	150 287
Outros serviços	563 845	20 031	35 526	407	1 602	4 919	11 759	36 040

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

A maior concentração na distribuição das empresas de Alojamento (CAE 55) pelo VAB é também evidenciada por uma menor amplitude interquartil do VAB (15,2 mil Euros), dada pela diferença entre o primeiro e o terceiro quartis, comparativamente com o setor do Alojamento e restauração (30,6 mil Euros) e com o total das empresas não financeiras (19,0 mil Euros).

Figura 1.2.6.2 - Distribuição das empresas não financeiras, pelo VAB, atividade económica e total - 2018



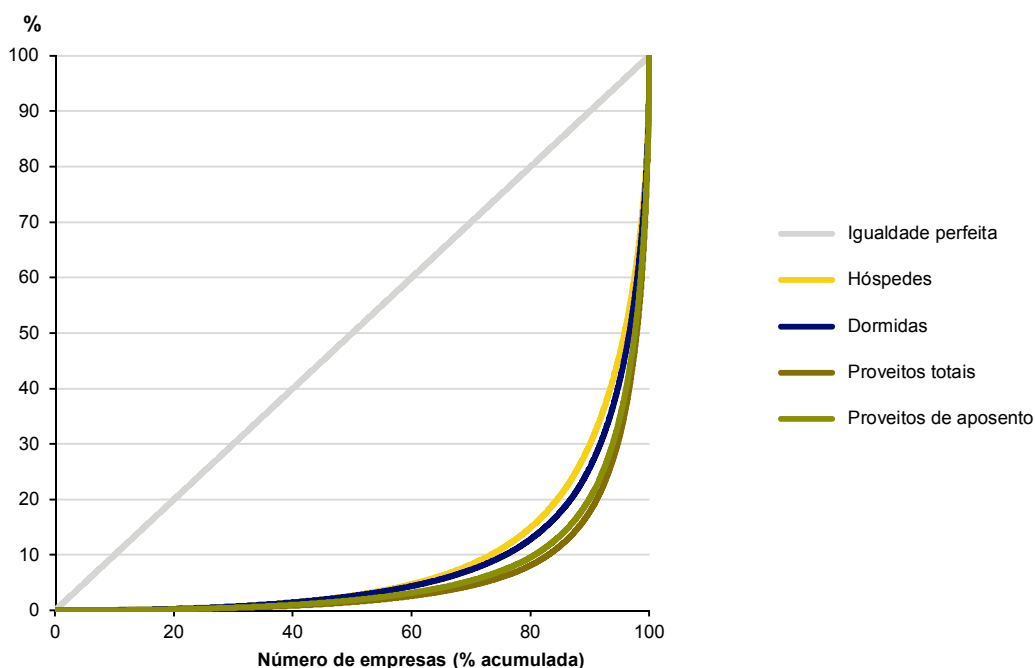
Nota: Foram excluídos os valores inferiores ao primeiro quartil (25%) menos 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e primeiro quartis, e os valores superiores ao terceiro quartil (75%) mais 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e o primeiro quartis.

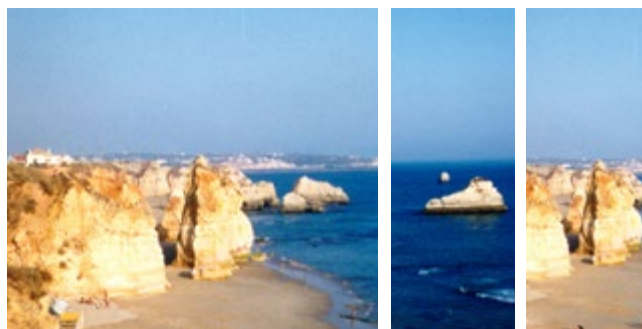
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

A figura seguinte ilustra diferentes curvas de Lorenz, associadas aos hóspedes, dormidas, proveitos totais e proveitos de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico, em 2019. No eixo das abcissas representa-se a proporção acumulada do número de empresas e no eixo das ordenadas a proporção acumulada da variável que se está a analisar. Uma distribuição perfeita seria aquela em que todas as empresas teriam o mesmo peso da variável em análise, por exemplo, 20% das empresas acumulariam 20% do número de hóspedes ou 20% do número de dormidas, etc., o que pode ser representado pela reta $y = x$, de igualdade perfeita.

A variável dos hóspedes é aquela onde se observam menos desigualdades, sendo que nas variáveis de proveitos existe uma maior concentração num menor número de empresas. Em 2019, 3,4% das empresas concentraram 50% das dormidas registadas em Portugal e 24,3% das empresas concentraram 90% das dormidas. Analisando os proveitos totais, observa-se que 2,1% das empresas concentraram 50% do total de proveitos e 17,0% das empresas concentraram 90% dos proveitos.

Figura 1.2.6.3 - Distribuição dos estabelecimentos de alojamento turístico por hóspedes, dormidas e proveitos





[OFERTA E OCUPAÇÃO DO ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO]



2. OFERTA E OCUPAÇÃO DO ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO

Neste capítulo divulgam-se os principais resultados de 2019 do setor do alojamento turístico coletivo, nomeadamente **estabelecimentos de alojamento turístico** - hotelaria, turismo no espaço rural e de habitação e alojamento local - **parques de campismo, colónias de férias e pousadas da juventude**.

Em 2019, o INE iniciou uma nova série mensal que passou a incluir três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

Na RA Madeira a recolha de dados tem sido exaustiva, considerando também os estabelecimentos de alojamento local com capacidade inferior a 10 camas. Contudo, de forma a existir uma harmonização entre a série divulgada mensalmente e os dados que constam desta publicação, e também entre as diferentes regiões do país, os dados agora divulgados apenas consideram estabelecimentos de alojamento local com capacidade superior a 10 camas. Assim, os valores absolutos e as taxas de variação anual em 2019 apresentadas nos pontos seguintes, relativos à **generalidade dos meios de alojamento** e ao **alojamento local**, não incluem os valores dos estabelecimentos alojamento local com capacidade inferior a 10 camas da RA Madeira.

2.1 TOTAL DE ESTABELECEMENTOS DE ALOJAMENTO

De acordo com os resultados do Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), do Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e do Inquérito à Permanência de Colónias nas Colónias de Férias (IPCOL), e considerando a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), a 31 de julho de 2019 estavam em atividade 7 155 estabelecimentos⁵. O número de estabelecimentos em funcionamento aumentou 19,2% face ao ano anterior.

A generalidade dos meios de alojamento turístico registou 29,5 milhões de hóspedes que proporcionaram 77,8 milhões de dormidas, traduzindo-se em aumentos de 7,4% e 4,3%, respetivamente (+5,1% e +3,3%, pela mesma ordem, em 2018).

Figura 2.1.1 - Resultados da generalidade dos meios de alojamento turístico

Resultados globais	Unidade	2018	2019	Tvh (%)
Estabelecimentos	nº	6 003	7 155	19,2
Capacidade de alojamento	"	616 333	643 308	4,4
Hóspedes	10 ³	27 467,6	29 495,4	7,4
Dormidas	10 ³	74 612,1	77 822,7	4,3
Estada média	nº noites	2,7	2,64	-2,9
Taxa de ocupação-cama (líquida) *	%	48,0	47,3	-0,7 p.p.
Proveitos totais *	10 ⁶ €	3 986,6	4 295,8	7,8
Proveitos de aposento *	"	2 993,2	3 229,9	7,9
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível) *	€	48,5	49,4	1,9

* Apenas estabelecimentos de alojamento turístico: hotelaria, alojamento local (com 10 ou mais camas) e turismo no espaço rural/habitação

Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), Inquérito à Permanência em Parques de Campismo (IPCAMP) e Inquérito à Permanência em Colónias de Férias (IPCOL)

Nos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação) registaram-se 92,0% dos hóspedes e 90,2% das dormidas, seguindo-se os parques de campismo (6,8% e 8,9%, respetivamente) e as colónias de férias e pousadas da juventude (1,2% e 0,9%, pela mesma ordem).

O mercado interno assegurou 26,1 milhões de dormidas, correspondendo a 33,6% do total, e registou um crescimento de 5,9% em 2019 (+6,0% em 2018). As dormidas dos mercados externos registaram um crescimento inferior (+3,5%, após +2,0% no ano precedente) e atingiram 51,7 milhões de dormidas (66,4% do total).

⁵ Hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, pousadas, quintas da Madeira, turismo no espaço rural/habitação e alojamento local (AL com 10 ou mais camas), parques de campismo, colónias de férias e pousadas da juventude

Figura 2.1.2 - Dormidas na generalidade dos meios de alojamento turístico, segundo o país de residência habitual

Unidade: 10³

País de residência	2018			2019			Tx. Var. (%)
	Valor	%	%	Valor	%	%	
TOTAL	74 612,1	100,0%		77 822,7	100,0%		4,3
PORTUGAL	24 655,1	33,0%		26 115,1	33,6%		5,9
ESTRANGEIRO	49 957,0	67,0%	100,0%	51 707,5	66,4%	100,0%	3,5
Alemanha	6 715,7		13,4%	6 358,1		12,3%	-5,3
Bélgica	1 130,5		2,3%	1 120,0		2,2%	-0,9
Brasil	2 619,3		5,2%	3 008,9		5,8%	14,9
Canadá	905,7		1,8%	992,7		1,9%	9,6
China	520,1		1,0%	607,3		1,2%	16,8
Dinamarca	596,1		1,2%	584,8		1,1%	-1,9
Espanha	5 310,6		10,6%	5 713,0		11,0%	7,6
EUA	2 247,1		4,5%	2 725,1		5,3%	21,3
França	5 274,0		10,6%	5 208,1		10,1%	-1,3
Irlanda	1 662,2		3,3%	1 827,3		3,5%	9,9
Itália	1 658,1		3,3%	1 769,3		3,4%	6,7
Países Baixos	2 840,6		5,7%	2 655,3		5,1%	-6,5
Polónia	971,9		1,9%	982,1		1,9%	1,1
Reino Unido	9 605,1		19,2%	9 701,5		18,8%	1,0
Suécia	793,1		1,6%	758,9		1,5%	-4,3
Suíça	948,4		1,9%	947,3		1,8%	-0,1
Outros	6 158,6		12,3%	6 747,7		13,0%	9,6

O Reino Unido manteve-se como principal mercado emissor (18,8% do total das dormidas de não residentes), tendo registado um aumento de 1,0%. O mercado alemão (12,3% do total) apresentou uma diminuição de 5,3%, enquanto o mercado espanhol (11,0%) cresceu 7,6%. Entre os principais mercados, destacaram-se também os aumentos verificados nos mercados norte americano (+21,3%), chinês (+16,8%), brasileiro (+14,9%), irlandês (+9,9%) e canadiano (+9,6%).

A evolução das dormidas nas diversas regiões foi maioritariamente positiva, sendo de destacar os crescimentos apresentados pelo Norte (+9,7%), RA Açores (+7,2%), Alentejo (+6,9%) e AM Lisboa (+6,4%). Em sentido contrário, assinala-se o decréscimo registado na RA Madeira (-3,8%).

O Algarve manteve-se como o principal destino (29,6% das dormidas totais), apesar de ter apresentado perda de expressão no total (-0,6 p.p.), secundado pela AM Lisboa (25,9%), que reforçou o seu peso em 0,5 p.p.

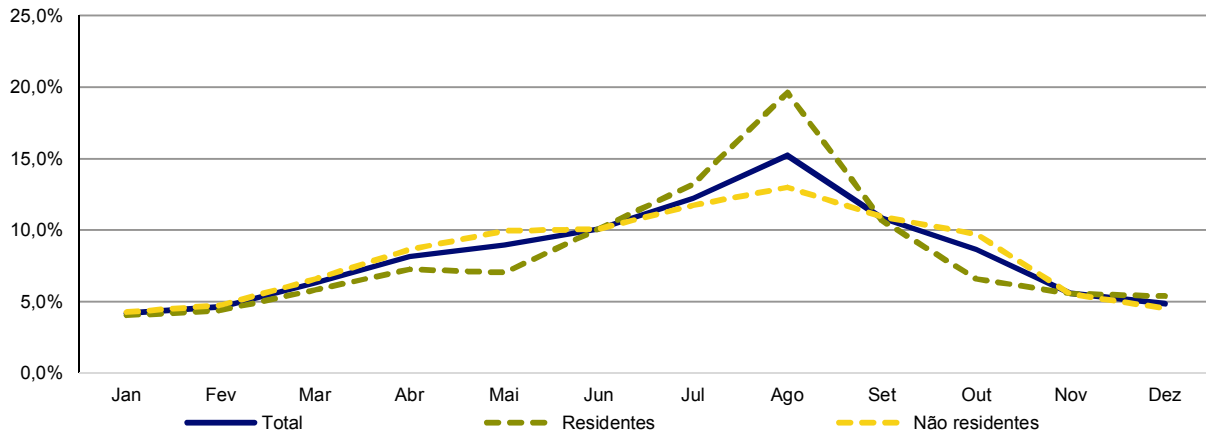
Nos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação), os proveitos totais ascenderam a 4,3 mil milhões de euros (+7,8%) e os de aposento a 3,2 mil milhões de euros (+7,9%), abrandando face ao ano anterior (+8,1% e +9,1%, respetivamente).

Sazonalidade

Em 2019, como habitualmente, os meses de verão (julho a setembro) foram os que registaram maior número de dormidas (38,4% das dormidas totais, após 39,0% em 2018), tendo concentrado 43,6% das dormidas de residentes (45,0% em 2018) e 35,7% das dormidas de não residentes (36,1% no ano anterior).

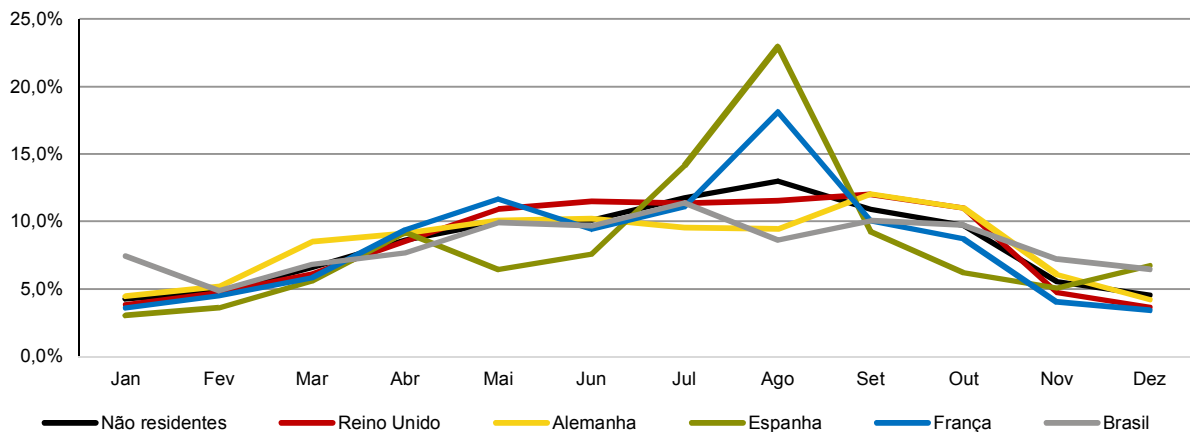
Avaliando a sazonalidade através do rácio entre os meses com maior e com menor procura, verifica-se que este rácio se situou em 3,6 em 2019 (3,8 em 2018), o que significa que a ocupação (medida em número de dormidas) no mês de maior procura foi 3,6 vezes superior à verificada no mês de menor procura. Nos residentes este rácio situou-se em 4,8 (5,1 em 2018) e nos não residentes em 3,0 (3,1 no ano anterior).

Figura 2.1.3 - Distribuição mensal do número de dormidas, 2019



De entre os cinco principais mercados emissores, o espanhol foi o que apresentou maior taxa de sazonalidade em 2019 (46,4%), seguindo-se o mercado francês (39,3%). Os mercados brasileiro e alemão registaram taxas mais baixas (30,1% e 31,1%, respetivamente). Estes mercados foram também os que apresentaram menor rácio entre os meses com maior e com menor procura (2,8 e 2,3, pela mesma ordem), enquanto o mercado espanhol se destacou com um rácio de 7,5.

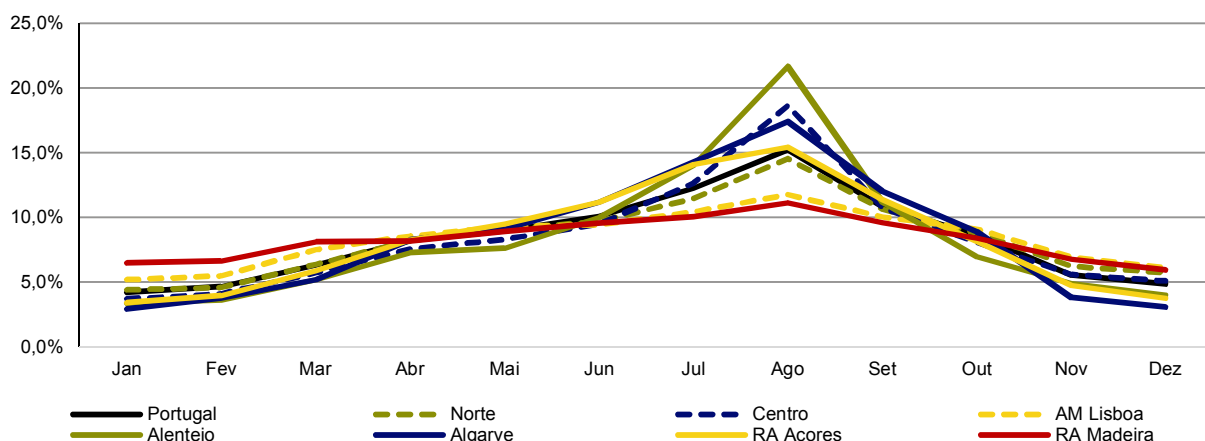
Figura 2.1.4 - Distribuição mensal do número de dormidas por principais (5) mercados emissores, 2019



As regiões que apresentaram maiores taxas de sazonalidade, i.e., maior peso relativo dos 3 meses de maior procura (julho, agosto e setembro) relativamente ao total anual, foram o Alentejo (47,0%), Algarve (43,8%), Centro (42,1%) e RA Açores (41,0%), enquanto na RA Madeira e AM Lisboa este indicador situou-se em 30,8% e 32,3%, respetivamente.

O rácio entre os meses com maior e com menor procura foi menor na RA Madeira (1,9), AM Lisboa (2,3) e Norte (3,3). Em sentido contrário, o Alentejo (6,4), Algarve (6,0) e Centro (5,0) apresentaram o valor mais elevado neste rácio

Figura 2.1.5 - Distribuição mensal do número de dormidas por NUTS II, 2019



2.2 HOTELARIA

Capacidade de alojamento

Em julho de 2019, estavam em atividade 1 923 estabelecimentos hoteleiros, incluindo hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, Quintas da Madeira, apartamentos e aldeamentos turísticos, refletindo um aumento global de 3,1% face a julho de 2018, inferior ao crescimento de 6,1% registado no ano anterior.

A hotelaria concentrou 28,1% do total de estabelecimentos e 74,1% da capacidade-camas no contexto dos estabelecimentos de alojamento turístico.

Todas as regiões verificaram aumentos no número de unidades hoteleiras, com exceção do Alentejo que manteve o mesmo número de unidades. Destacaram-se os aumentos de unidades na AM Lisboa (+7,3%) e Norte (+4,8%)

Atendendo à tipologia, destacaram-se os aumentos no número de estabelecimentos dos hotéis (+3,5%) e hotéis-apartamentos (+3,3%).

O Norte concentrava 21,8% do total de estabelecimentos hoteleiros, seguido pelo Algarve (quota de 21,3%), Centro (19,8%) e AM Lisboa (17,6%).

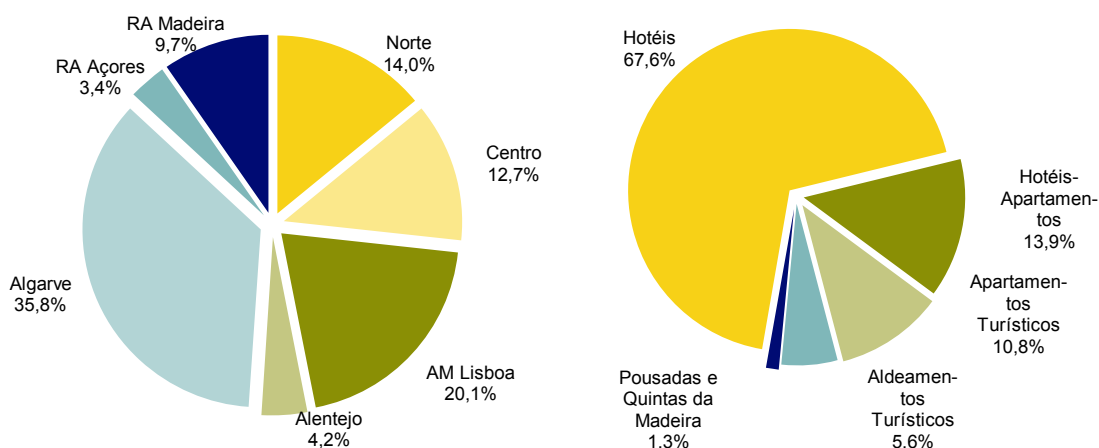
Entre os estabelecimentos hoteleiros em funcionamento, os hotéis representaram 75,4% do total neste segmento, seguindo-se os apartamentos turísticos (quota de 11,2%) e os hotéis-apartamento (8,2%).

Em julho de 2019, a hotelaria apresentava uma oferta de 146,2 mil quartos e 328,6 mil camas (+2,9% e +2,4%, respetivamente, face a igual mês de 2018).

Todas as regiões registaram aumentos do número de camas disponíveis na hotelaria, exceto o Centro (-0,6%), com a RA Açores, o Norte e a AM Lisboa a destacarem-se (+5,4%, +4,4% e +4,1%, respetivamente). O Algarve concentrava 35,8% da capacidade (camas) oferecida no território nacional, seguido da AM Lisboa (20,1%), Norte (14,0%) e Centro (12,7%).

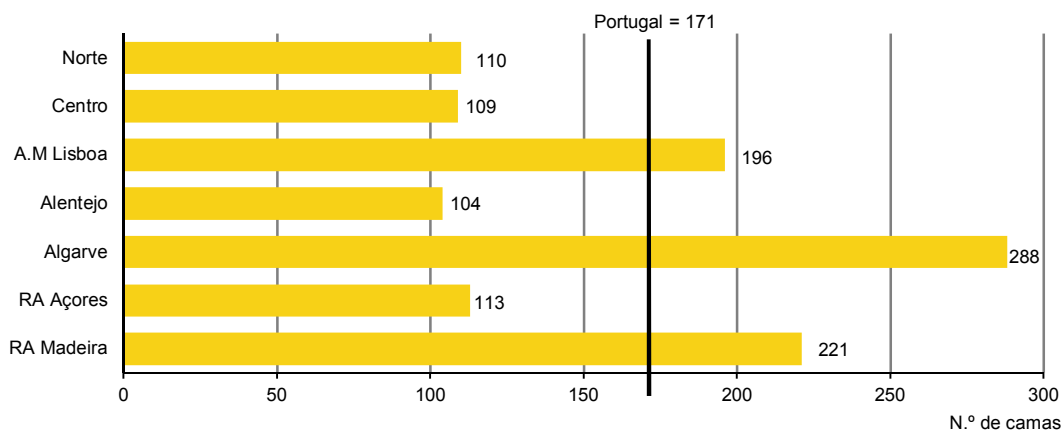
Na hotelaria, os hotéis abrangiam 68,4% da capacidade de alojamento total oferecida (camas), os hotéis-apartamentos 13,9% e os apartamentos turísticos 10,8%. Nos hotéis, as categorias de quatro e três estrelas representavam 45,5% e 24,3%, respetivamente, do total da capacidade (camas) da tipologia, enquanto nos hotéis-apartamentos as unidades de quatro estrelas detinham uma quota de 68,4%.

Figura 2.2.1 - Capacidade (camas) de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros, 31-07-2019



Em 2019, a capacidade de alojamento média por estabelecimento foi 170,9 camas (172,1 em 2018). O Algarve manteve-se como a região com as unidades hoteleiras de maior capacidade média (287,9 camas por estabelecimento), seguindo-se a RA Madeira (220,8 camas por estabelecimento).

Figura 2.2.2 - Capacidade média de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros, por NUTS II, 2019



Os aldeamentos turísticos mantiveram-se como a tipologia com maior oferta de camas, em média (329,1 face a 356,6 em 2018), secundados pelos hotéis-apartamentos (291,4), apartamentos turísticos (164,6) e hotéis (155,1).

Hóspedes e dormidas

Em 2019, a hotelaria registou 21,6 milhões de hóspedes que proporcionaram 58,0 milhões de dormidas, refletindo variações de +5,6% e +2,5%, respetivamente, acelerando face ao ano anterior (+3,4% e +1,5% em 2018, pela mesma ordem).

As dormidas na hotelaria cresceram em todas as regiões com exceção da RA Madeira (-4,1%). Destacaram-se os aumentos registados no Norte (+6,9%) e no Alentejo (+5,6%). Como habitualmente, os principais destinos foram o Algarve (33,1% das dormidas totais), AM Lisboa (25,2%), Norte (13,9%) e RA Madeira (11,6%).

Entre as várias tipologias da hotelaria, a variação face a 2018 foi maioritariamente positiva, com realce para as evoluções apresentadas pelos hotéis (+3,3%), hotéis-apartamentos (+1,7%) e apartamentos turísticos (+1,6%)

As dormidas em hotéis representaram 72,1% das dormidas na hotelaria, com destaque para as unidades de quatro e três estrelas (48,8% e 22,3% das dormidas em hotéis, respetivamente). Em termos de dormidas na hotelaria, os hotéis-apartamentos foram a segunda tipologia mais relevante (13,6%).

Dormidas de residentes

Na hotelaria, as dormidas do mercado interno cresceram 4,8% em 2019 (+7,0% em 2018) e atingiram 16,8 milhões, que representaram 29,0% do total das dormidas neste segmento.

Todas as regiões registaram um aumento das dormidas de residentes, com destaque para as evoluções apresentadas pela RA Açores (+11,4%), Alentejo (+9,5%) e RA Madeira (+7,0%).

O Algarve concentrou 27,0% das dormidas de residentes e manteve-se como principal destino para os mesmos, seguindo-se o Norte (quota de 18,9%), a AM Lisboa (18,3%) e o Centro (18,0%).

Os estabelecimentos da hotelaria com maior procura por parte dos residentes foram os hotéis (75,9% das dormidas de residentes), os hotéis-apartamentos (11,4%) e os apartamentos turísticos (8,0%).

Dormidas de não residentes

Em 2019, as dormidas de não residentes na hotelaria voltaram a apresentar crescimento (+1,6% após -0,5% em 2018) e atingiram 41,2 milhões. Os mercados externos reduziram a sua representatividade no âmbito global do alojamento, a qual se situou em 71,0% do total (71,6% em 2018).

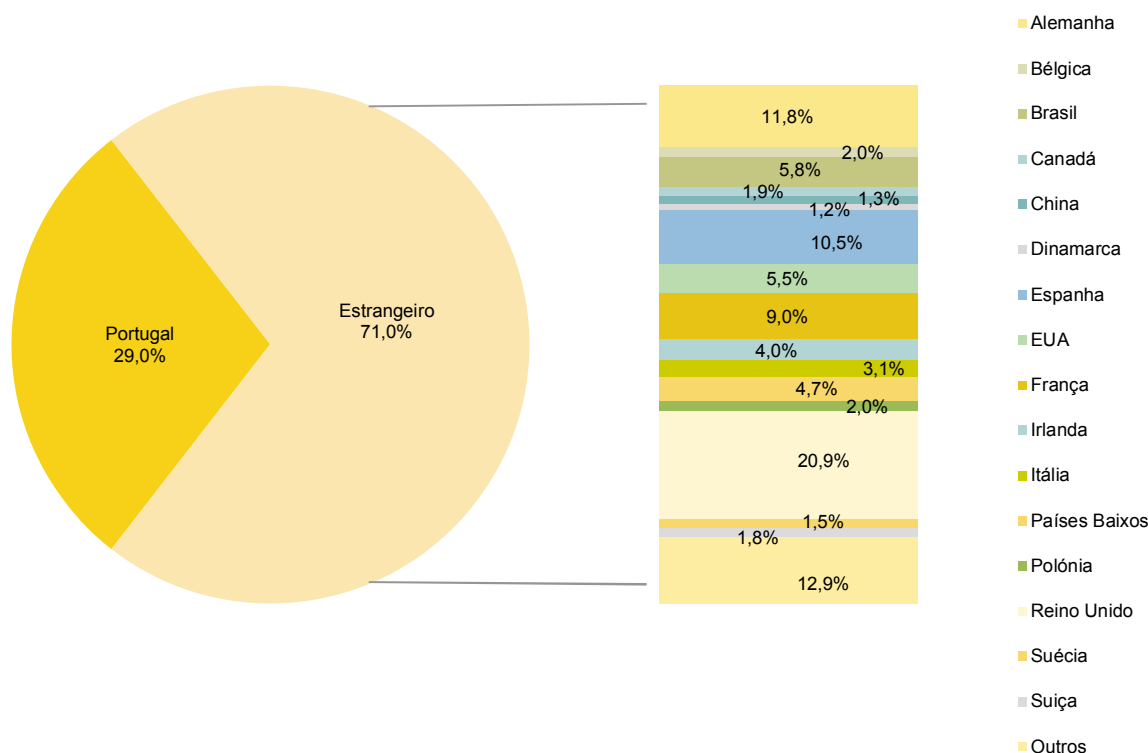
As dormidas de não residentes registaram aumentos em todas as regiões com exceção da RA Madeira (-5,5%) e Alentejo (-1,0%). Destacaram-se os crescimentos registados no Norte (+8,6%), AM Lisboa (+3,6%) e Centro (+2,1%).

O Algarve concentrou 35,6% das dormidas de não residentes na hotelaria, seguindo-se a AM Lisboa (peso de 28,0%).

Os estabelecimentos hoteleiros com maior procura por parte dos não residentes foram os hotéis (70,6% das dormidas de não residentes), os hotéis-apartamentos (14,5%) e os apartamentos turísticos (8,7%).

O grupo dos 16 principais mercados emissores na hotelaria (Reino Unido, Alemanha, Espanha, França, Brasil, EUA, Países Baixos, Irlanda, Itália, Polónia, Bélgica, Canadá, Suíça, Suécia, China e Dinamarca) representou 87,1% das dormidas de não residentes na hotelaria em 2019 (87,7% em 2018).

Figura 2.2.3 - Dormidas na hotelaria, segundo o país de residência habitual, 2019



O mercado britânico apresentou um crescimento de 0,2% (-6,1% em 2018) e manteve-se como o principal mercado emissor na hotelaria (20,9% das dormidas de não residentes).

O mercado alemão (quota de 11,8%) voltou a registar uma diminuição (-8,6%; -3,1% em 2018)

O número de dormidas de residentes em Espanha aumentou 5,0%, passando este mercado a deter uma quota de 10,5%.

O mercado francês (peso de 9,0% das dormidas de não residentes) recuou 2,6% (-1,1% em 2018).

Os mercados norte americano, chinês, brasileiro, irlandês e canadiano foram, entre os principais mercados, os que apresentaram maiores crescimentos (+19,1%, +16,8%, +10,2%, +9,3% e +7,8%, respetivamente, após +21,9%, +13,0%, +10,5%, +1,7% e +18,3% em 2018, pela mesma ordem).

Os mercados italiano e polaco voltaram a evidenciar aumentos (+3,2% e +2,3%, após -2,5% e -14,1% em 2018).

Os restantes mercados registaram reduções no número de dormidas na hotelaria, sendo de referir as evoluções das dormidas de residentes nos Países Baixos (-7,9% em 2019 após -9,8% em 2018), Suécia (6,4% após +2,1% em 2018), Dinamarca (-3,5% após -6,0% em 2018), Bélgica (-3,9% após -1,4% em 2018) e Suíça (-2,3% após -2,6% em 2018).

O Algarve foi o destino preferencial dos mercados irlandês (80,1% das dormidas de hóspedes deste país), britânico (65,4%) e dos Países Baixos (56,0%).

As dormidas dos mercados alemão, polaco e sueco repartiram-se maioritariamente pelo Algarve (34,8%, 33,7% e 33,9%, respetivamente) e RA Madeira (31,8%, 32,5% e 29,1%).

Os mercados francês, belga, canadiano e suíço repartiram as suas preferências pela AM Lisboa (30,2%, 27,9%, 35,1% e 28,9%) e Algarve (29,0%, 33,0%, 32,3% e 29,4%), enquanto o mercado dinamarquês teve como principal destino a RA Madeira (42,7%).

Os restantes principais mercados apresentaram como primeira escolha a AM Lisboa, com destaque para os residentes na China (68,0%), Brasil (53,8%) e Estados Unidos da América (52,9%).

No Algarve, as dormidas de residentes no Reino Unido concentraram 38,4% do total das dormidas de não residentes na hotelaria nesta região e foram o mercado mais representado. O mercado espanhol foi o principal mercado no Norte (quota de 21,2% das dormidas de não residentes), Centro (27,9%) e Alentejo (21,9%). Na RA Açores, os principais mercados foram o alemão e norte americano (quotas de 21,8% e 18,3%, respetivamente) enquanto na RA Madeira os mercados britânico e alemão prevaleceram com pesos relativos semelhantes (28,2% e 26,2%, respetivamente). Na AM Lisboa os mercados brasileiro, espanhol e norte americano apresentaram quotas similares (11,2%, 10,5% e 10,3%, respetivamente).

Entre os 16 principais mercados, os hotéis atingiram expressão mais notória nos mercados brasileiro (90,1% das dormidas na hotelaria), chinês (89,4%), norte americano (86,8%) e italiano (85,1%).

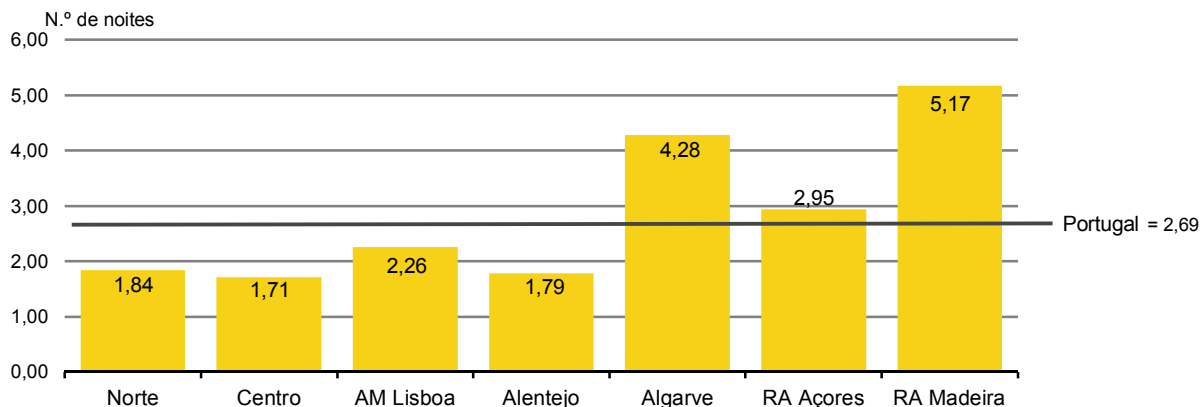
Estada média

A estada média na hotelaria (2,69 noites) reduziu-se 2,9%, decréscimo mais acentuado face ao verificado em 2018 (-1,9%).

Os estabelecimentos com permanências médias mais elevadas foram os aldeamentos turísticos (4,73 noites) e os apartamentos turísticos (4,41 noites).

Na RA Madeira a estada média foi 5,17 noites, seguindo-se o Algarve (4,28 noites) e a RA Açores (2,95 noites). As estadas mais curtas registaram-se no Centro (1,71 noites) e Alentejo (1,79 noites).

Figura 2.2.4 - Estada média nos estabelecimentos hoteleiros, por NUTS II, 2019



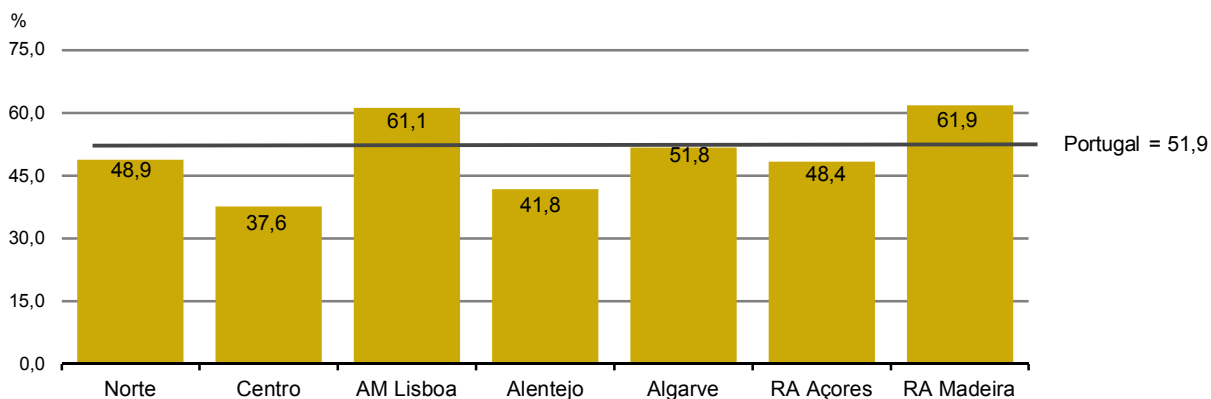
A estada média dos residentes (2,02 noites) reduziu-se 1,3% e a dos não residentes (3,11 noites) recuou 3,4%. De entre os principais mercados, as estadas médias mais prolongadas corresponderam aos residentes na Irlanda (4,53 noites), Reino Unido (4,52 noites), Países Baixos (4,22 noites), Alemanha e Dinamarca (4,18 noites em ambos).

Taxa de ocupação-cama

Em 2019, a taxa líquida de ocupação-cama na hotelaria atingiu 51,9%, o mesmo valor que em 2018. A RA Madeira registou o nível de ocupação mais elevado (61,9%), seguindo-se a AM Lisboa (61,1%) e o Algarve (51,8%). Os maiores aumentos neste indicador verificaram-se no Norte e no Centro (+1,0 p.p. em ambas as regiões). As únicas regiões que registaram decréscimos neste indicador foram a RA Madeira (-5,1 p.p.) e a AM Lisboa (-0,3 p.p.).

A taxa de ocupação-cama ascendeu a 75,3% em agosto, 66,2% em julho e 64,0% em setembro.

Figura 2.2.5 - Taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II, 2019

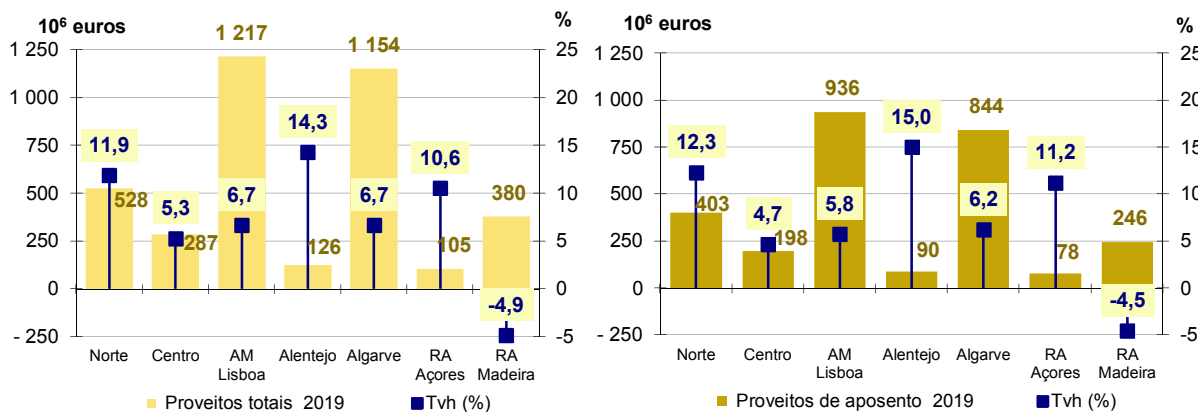


Proveitos totais e de aposento

Em 2019, os proveitos totais na hotelaria atingiram 3,8 mil milhões de euros (+6,3%) e os de aposento 2,8 mil milhões (+6,1%), evoluções inferiores às registadas em 2018 (+7,4% e +8,1%, respetivamente).

Os proveitos aumentaram em todas as regiões com exceção da RA Madeira (-4,9% nos proveitos totais e -4,5% nos de aposento). Destacaram-se as evoluções apresentadas pelo Alentejo (+14,3% nos proveitos totais e +15,0% nos de aposento), Norte (+11,9% e +12,3%, respetivamente) e RA Açores (+10,6% e +11,2%, pela mesma ordem). As regiões que mais contribuíram para os proveitos foram a AM Lisboa (32,1% dos proveitos totais e 33,5% dos de aposento) e o Algarve (30,4% e 30,2%, respetivamente).

Figura 2.2.6 - Proveitos totais e de aposento na hotelaria (valor e taxa de variação), por NUTS II, 2019



A evolução dos proveitos foi maioritariamente positiva entre as diferentes tipologias, com especial destaque nos hotéis-apartamentos (+8,7% em ambos), nos apartamentos turísticos (+6,2% nos proveitos totais e +7,5% nos de aposento) e nos hotéis (+6,6% e +6,2%, respetivamente).

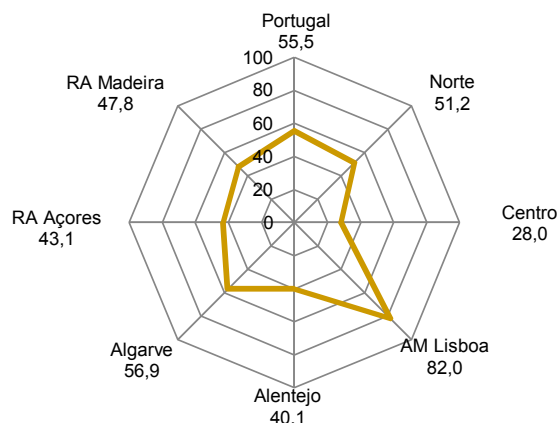
Os hotéis contribuíram com 3,0 mil milhões de euros de proveitos totais e 2,2 mil milhões de euros de proveitos de aposento, a que corresponderam contributos de 78,4% e 77,5% para o total da hotelaria, respetivamente. Em termos de representatividade, seguiram-se os hotéis-apartamentos, com 11,0% em ambos.

Rendimento médio por quarto disponível (RevPAR)

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) na hotelaria foi 55,5 euros (+3,2%), desacelerando face a 2018 (+4,0%).

À semelhança dos anos anteriores, a AM Lisboa manteve-se como a região com RevPAR mais elevado (82,0 euros), seguindo-se o Algarve (56,9 euros) e o Norte (51,2 euros). Os maiores aumentos registaram-se no Alentejo (+12,6%), RA Açores (+7,6%) e Norte (+7,1%).

Figura 2.2.7 - Rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) na hotelaria, por NUTS II, 2019



Entre os valores mais elevados de RevPAR, refira-se o agrupamento pousadas e quintas da Madeira (75,7 euros), os hotéis-apartamentos de cinco estrelas (103,6 euros) e os hotéis de cinco estrelas (100,6 euros).

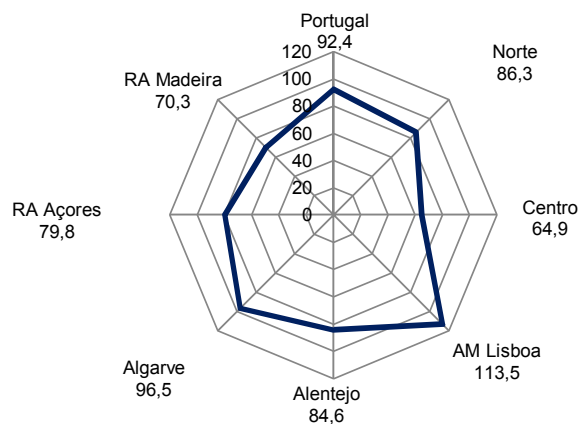
Os hotéis-apartamentos destacaram-se pelo crescimento de 7,0% no RevPAR, secundados pelos apartamentos turísticos (+5,6%).

Rendimento por quarto ocupado (ADR)

O rendimento médio por quarto ocupado (ADR) na hotelaria, em 2019, situou-se em 92,4 euros (+3,9%).

A AM Lisboa registou o ADR mais elevado (113,5 euros), seguindo-se o Algarve (96,5 euros) e o Norte (86,3 euros). Os maiores aumentos ocorreram no Alentejo (+7,8%) e Norte (+6,0%).

Figura 2.2.8 - Rendimento médio por quarto ocupado (ADR) na hotelaria, por NUTS II, 2019



Os valores de ADR mais elevados foram observados no agrupamento pousadas e quintas da Madeira (126,7 euros), hotéis (94,3 euros) e aldeamentos turísticos (89,9 euros).

2.3 TURISMO NO ESPAÇO RURAL E DE HABITAÇÃO

Em 31 de julho de 2019, estavam em atividade 1 687 estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação. As casas de campo foram a modalidade mais representada com 976 estabelecimentos (57,9% do total de estabelecimentos deste segmento de alojamento), seguindo-se o agroturismo (277 unidades, com um peso relativo de 16,4%), o agrupamento "outros" (94 estabelecimentos, 5,6% do total) e os hotéis-rurais (93 estabelecimentos, 5,5% do total). Identificaram-se ainda em funcionamento 247 estabelecimentos de turismo de habitação, correspondendo a 14,6% do total.

Os estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação disponibilizaram 26,6 mil camas, com as casas de campo a concentrar 48,8% da capacidade deste segmento de alojamento. Seguiram-se as unidades de agroturismo (17,0%), os hotéis rurais (14,8%) e o turismo de habitação (14,0%).

Este segmento representou 24,7% do total de estabelecimentos de alojamento turístico, a que corresponderam apenas 6,0% das camas oferecidas.

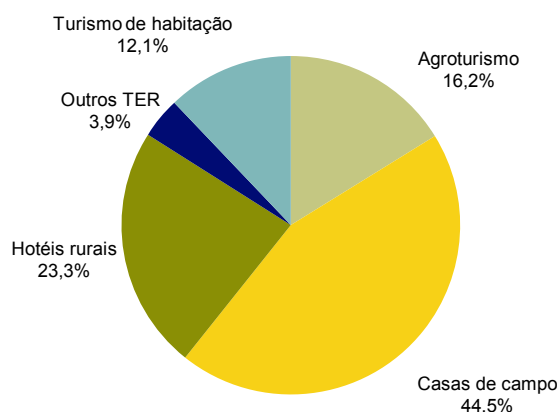
As regiões com mais oferta foram o Norte (38,0% dos estabelecimentos e 35,3% das camas), o Centro (23,7% dos estabelecimentos e 23,0% das camas oferecidas) e o Alentejo (21,0% e 24,3%).

Os estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação registaram 948,4 mil hóspedes (+11,8%), que proporcionaram 2,0 milhões de dormidas (+9,7%).

As regiões com maior procura por este segmento específico foram o Norte (30,0% das dormidas), o Alentejo (quota de 25,3% nas dormidas) e o Centro (20,7%).

Neste segmento de alojamento, as casas de campo foram a modalidade com o maior número de dormidas (44,5% do total), seguindo-se os hotéis-rurais (23,3%).

Figura 2.3.1 - Dormidas no Turismo no espaço rural e de habitação, por modalidade, 2019



A estada média foi 2,07 noites em 2019 (-1,8%) e as regiões com estadas mais elevadas foram a RA Madeira (3,72 noites) e a RA Açores (3,50 noites).

O agrupamento "outros" (2,20 noites) e as casas de campo (2,18 noites) foram as modalidades que registaram estadas médias mais prolongadas.

A taxa de ocupação-cama global situou-se em 24,1% (-0,2 p.p. face a 2018). As taxas de ocupação mais elevadas verificaram-se na RA Madeira (39,8%), AM Lisboa (35,2%) e Algarve (35,0%). Os hotéis-rurais evidenciaram a taxa mais elevada (33,5%).

Em 2019, os proveitos totais neste segmento de alojamento atingiram 118,7 milhões de euros (+14,3%) e os de aposento 94,5 milhões de euros (+14,5%).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) neste segmento foi 25,8 euros (+4,0%). As regiões da AM Lisboa (48,6 euros), Algarve (46,2 euros) e RA Madeira (32,3 euros) registaram os valores mais altos de RevPAR.

O rendimento médio por quarto ocupado (ADR) situou-se em 94,5 euros (-2,5%).

2.4 ALOJAMENTO LOCAL

Capacidade de alojamento

Tendo por referência 31 de julho de 2019, o alojamento local em atividade compreendia 3 223 estabelecimentos, com uma oferta de 88,0 mil camas⁶.

⁶ Apenas foram consideradas as unidades com 10 e mais camas.

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico em geral, este foi o segmento com maior peso no número de unidades (47,2%), tendo disponibilizado 19,9% do total de camas.

A AM Lisboa concentrava a maior oferta de camas (quota de 29,2%), seguindo-se o Norte (peso de 21,0%) e o Centro (18,0%).

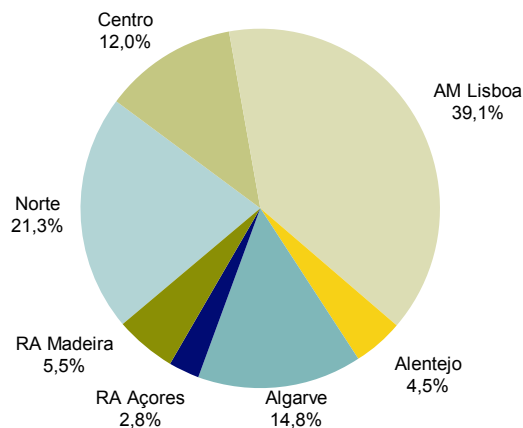
Hóspedes e dormidas

Em 2019, os estabelecimentos de alojamento local registaram 4,6 milhões de hóspedes (+19,3%) e 10,2 milhões de dormidas (+16,9%), apresentando os aumentos mais expressivos comparativamente com os demais segmentos de alojamento - hotelaria e turismo no espaço rural/de habitação.

As dormidas aumentaram em todas as regiões com exceção da RA Madeira (-2,9%). Os crescimentos mais acentuados registaram-se no Norte (+27,0%), Alentejo (+26,0%) e AM Lisboa (+20,1%).

A região da AM Lisboa captou a maior proporção de dormidas neste segmento (39,1% do total), seguindo-se o Norte (quota de 21,3%), o Algarve (14,8%) e o Centro (12,0%).

Figura 2.4.1 - Repartição das dormidas no alojamento local por regiões NUTS II, 2019



O mercado interno contribuiu com 3,3 milhões de dormidas (+13,4%) representando 31,9% das dormidas neste segmento de alojamento. Os mercados externos predominaram claramente (quota de 68,1%) e registaram 6,9 milhões de dormidas (+18,6%).

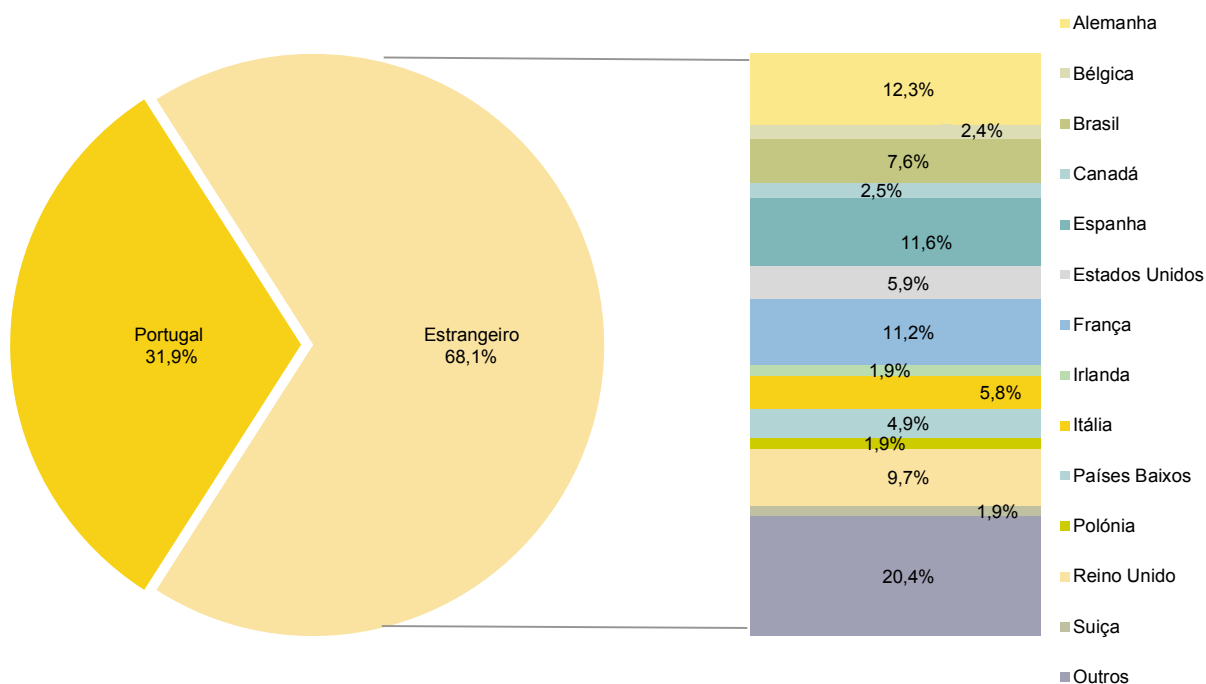
As dormidas de residentes concentraram-se essencialmente na AM Lisboa (25,3% do total das dormidas de residentes neste segmento), Norte (24,8%) e Centro (21,7%).

Os destinos preferenciais dos não residentes foram a AM Lisboa (45,5% do total das dormidas de não residentes neste segmento), Norte (19,7%) e Algarve (16,1%).

As dormidas de residentes predominaram no Alentejo (68,9% do total de dormidas na região) e Centro (quota de 57,8%), enquanto as de não residentes foram a maioria na RA Madeira (80,8%), AM Lisboa (79,3%), Algarve (74,4%), RA Açores (64,2%) e Norte (62,9%).

O grupo dos 13 principais mercados emissores no alojamento local (Alemanha, Espanha, França, Reino Unido, Brasil, EUA, Itália, Países Baixos, Canadá, Bélgica, Suíça, Polónia e Irlanda) representou 79,6% das dormidas de não residentes em 2019.

Figura 2.4.2 - Dormidas no alojamento local, segundo o país de residência habitual, 2019



O mercado alemão foi o principal mercado emissor no alojamento local (12,3% do total das dormidas de não residentes neste segmento) e apresentou um crescimento de 10,0%. Seguiram-se os mercados espanhol (quota de 11,6%), francês (peso relativo de 11,2%) e britânico (9,7%) com aumentos de 26,6%, 11,1% e 18,5%, respetivamente. A maioria dos restantes principais mercados também registou evolução positiva, com realce para o Brasil (+39,4%), EUA (+36,4%), Canadá (+21,2%) e Itália (+21,0%).

O Algarve foi o destino preferencial dos mercados britânico e irlandês (39,4% e 44,0% das dormidas destes mercados, respetivamente, neste segmento). Os restantes mercados apresentaram como primeira escolha a AM Lisboa, com destaque para os residentes nos EUA (60,3%), Brasil (56,5%) e Itália (52,4%).

Estada média e taxa de ocupação

A estada média nos estabelecimentos de alojamento local foi 2,22 noites (-2,0%). As estadas médias mais elevadas registaram-se na RA Madeira (4,08 noites), Algarve (2,98 noites) e RA Açores (2,84 noites). Os maiores aumentos na estada média ocorreram no Alentejo (+3,0%).

No alojamento local, a taxa líquida de ocupação-cama atingiu 35,7% (-1,6 p.p.). As regiões onde se registaram os valores mais elevados neste indicador foram a AM Lisboa (45,3%), Algarve (36,8%) e RA Madeira (36,0%).

Proveitos totais e de aposento

Os estabelecimentos de alojamento local atingiram 381,6 milhões de euros de proveitos totais (+22,0%) e 340,6 milhões de euros de proveitos de aposento (+22,8%). Os maiores crescimentos verificaram-se no Norte (+38,1% em ambos), no Alentejo (+28,7% nos proveitos totais e +32,9% nos de aposento), e AM Lisboa (+22,2% e +22,7%).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) no alojamento local situou-se em 29,9 euros (+2,0%).

O rendimento médio por quarto ocupado (ADR) foi 69,0 euros (-1,7%) em 2019. No Algarve registou-se o valor mais elevado deste indicador (79,4 euros), seguindo-se a AM Lisboa (78,1 euros) e o Norte (64,2 euros).

Os estabelecimentos designados como *hostel*, uma tipologia particular do alojamento local, receberam 1,1 milhões de hóspedes, que proporcionaram 2,3 milhões de dormidas em 2019, o que se traduziu em variações de 27,2% e 25,4%, respetivamente. Estes estabelecimentos representaram 22,8% do total de dormidas em estabelecimentos de alojamento local.



A região da AM Lisboa captou a maior proporção de dormidas em *hostels* (51,1%), seguindo-se o Norte (23,3%) o Algarve (11,0%) e o Centro (8,2%).

As dormidas de residentes (quota de 22,9%) concentraram-se essencialmente na AM Lisboa (38,2%), Norte (25,5%), Centro (15,2%) e Algarve (9,3%).

As dormidas de não residentes predominaram (77,1% do total das dormidas efetuadas nestes estabelecimentos), tendo-se localizado principalmente na AM Lisboa (55,0%), Norte (22,7%) e Algarve (11,4%).

O mercado alemão foi o principal mercado emissor nos *hostels* (12,2% do total das dormidas de não residentes), seguindo-se os mercados brasileiro (quota de 10,2%), francês (10,0%) e espanhol (9,4%).

A taxa de ocupação-cama nestes estabelecimentos (38,2%) reduziu-se 3,2 p.p. As taxas de ocupação mais elevadas observaram-se na AM Lisboa (43,6%) e Norte (43,0%).

Os proveitos totais totalizaram 69,2 milhões de euros (+35,8%) e os de aposento 61,7 milhões de euros (+33,9%).

2.5 ÁREAS COSTEIRAS / NÃO COSTEIRAS

Neste ponto são apresentados resultados por áreas costeiras/não costeiras, de acordo com critérios definidos pelo EUROSTAT. Considera-se como sendo área costeira a unidade administrativa local (freguesia) que cumpra um dos seguintes critérios:

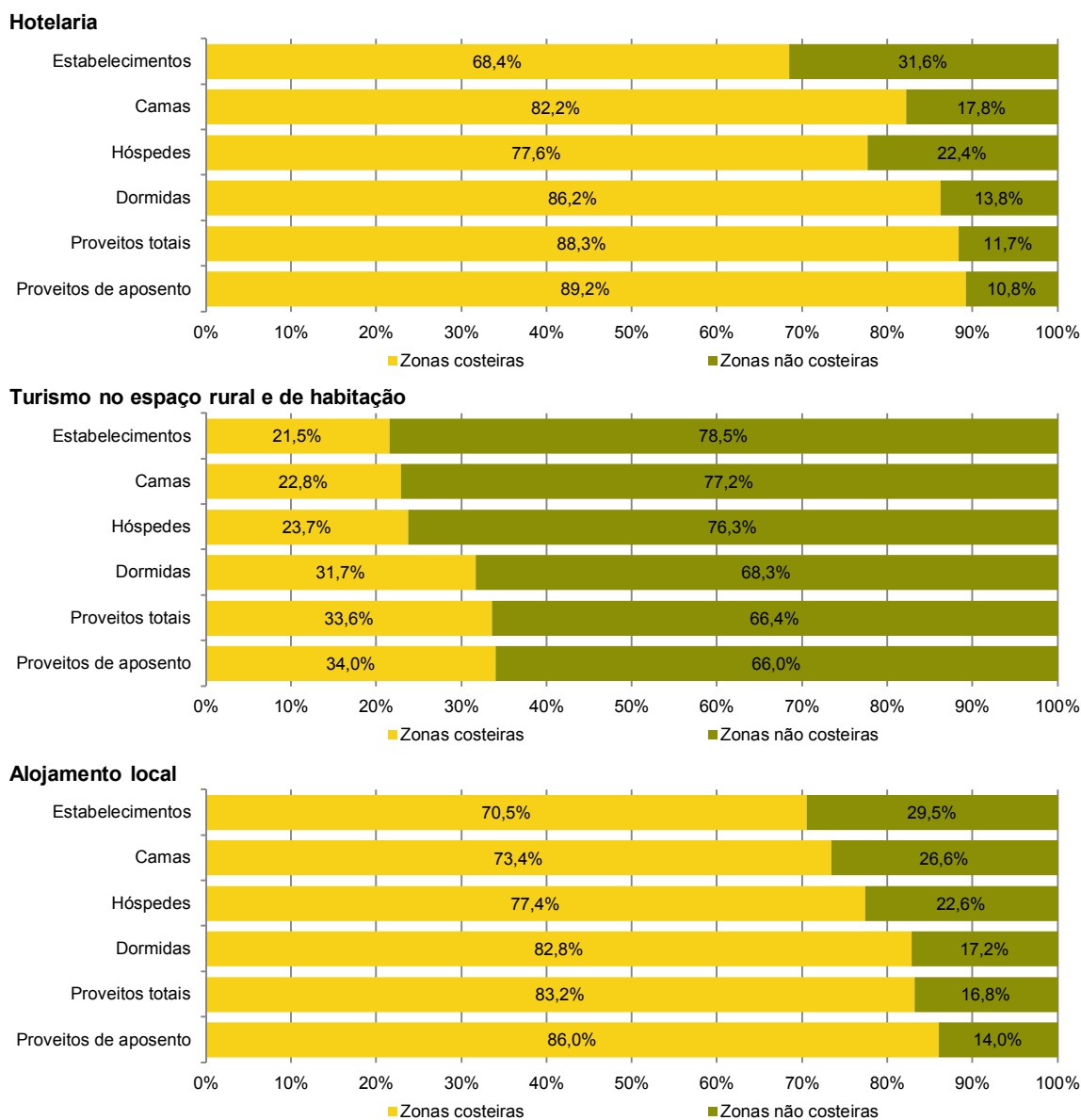
- Apresentar fronteira marítima (critério da linha costeira);
- Possuir pelo menos 50% da sua superfície a uma distância inferior a 10 km do mar (critério de 50% da superfície).

Em 2019, situavam-se nas áreas costeiras 3 952 estabelecimentos de alojamento turístico (57,8% do total) com capacidade disponível de 340,8 mil camas (76,9%).

Na hotelaria e no alojamento local registaram-se, em 2019, ligeiros acréscimos de representatividade da oferta de estabelecimentos situada em áreas não costeiras (+0,3 p.p. e +0,5 p.p., respetivamente).

No turismo no espaço rural e de habitação, acentuou-se de forma mais evidente a preponderância das áreas não costeiras (78,5% em 2019, após 77,5% em 2018).

Figura 2.5.1 - Principais indicadores: repartição por áreas costeiras/não costeiras, segundo os segmentos de alojamento, 2019



Em 2019 as áreas costeiras concentraram 84,2% do total das dormidas (84,7% em 2018), representando 86,2% das dormidas registadas na hotelaria e 82,8% das dormidas no alojamento local. O turismo no espaço rural e de habitação concentrou a maioria (68,3%) das dormidas nas áreas não costeiras.

Na AM Lisboa e Algarve as dormidas nas áreas costeiras representaram 99,6% e 98,8%, do total. No Norte, as áreas costeiras concentraram 65,8% das dormidas, enquanto no Alentejo e no Centro foram as áreas não costeiras que detiveram maior peso (73,7% e 68,6%, respetivamente).

Considerando as dormidas na generalidade das áreas costeiras, o Algarve foi a região com maior peso (35,0%), seguindo-se a AM Lisboa (31,4%). As dormidas nas áreas não costeiras concentraram-se essencialmente no Centro (44,2%) e Norte (33,3%).

Em 2019, os proveitos totais dos estabelecimentos localizados nas áreas costeiras representaram 86,4% do total de proveitos (87,0% em 2018).

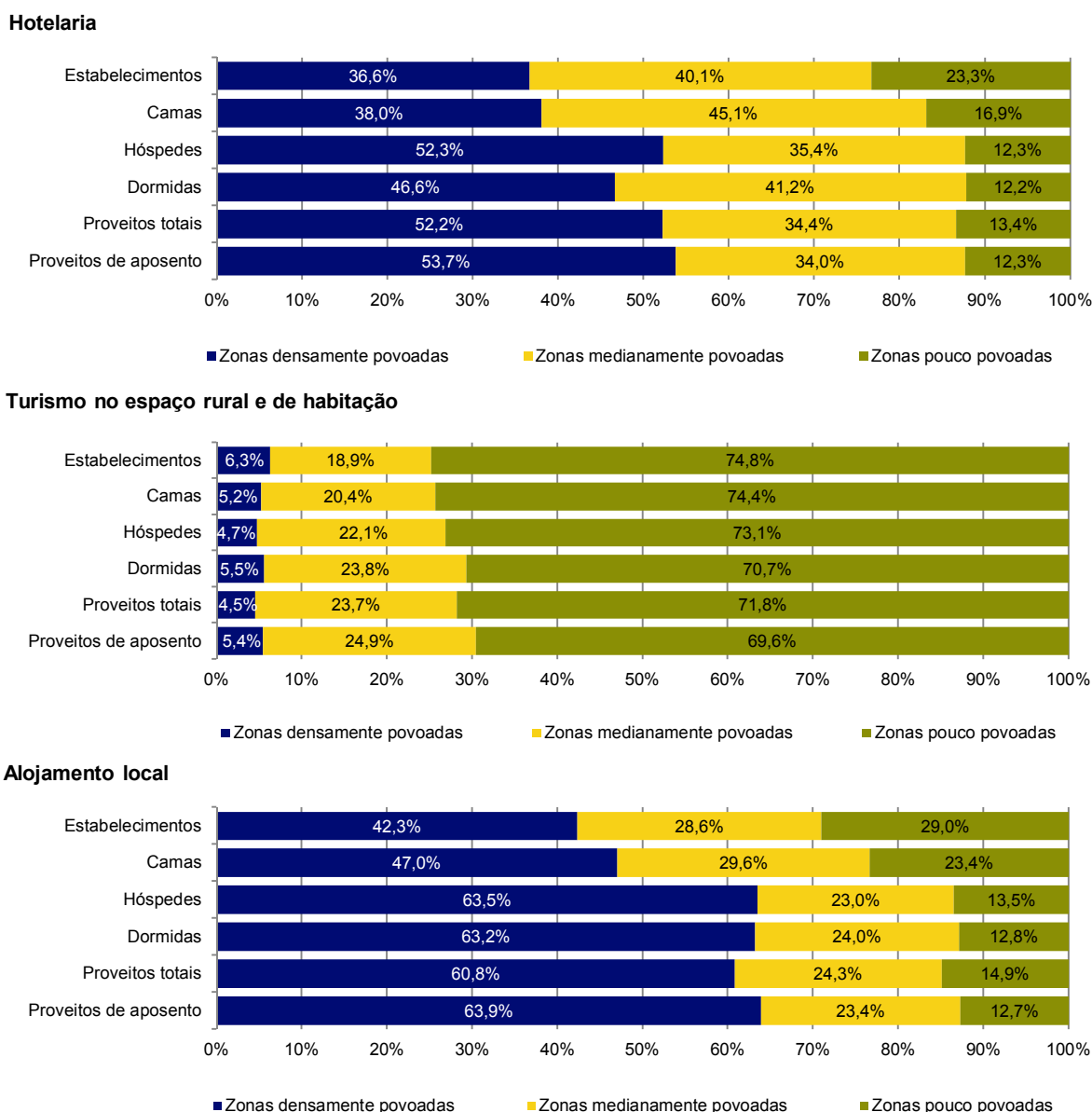
2.6 GRAU DE URBANIZAÇÃO

Neste ponto apresentam-se resultados por grau de urbanização, de acordo com critérios definidos pelo EUROSTAT que, tendo por base a unidade administrativa local (freguesia), classifica o território dos Estados-Membros em três categorias: áreas densamente povoadas, áreas medianamente povoadas e áreas pouco povoadas, essencialmente através de critérios de densidade e dimensão populacional.

Em 2019, localizavam-se nas áreas densamente povoadas 2 174 estabelecimentos com capacidade para 167.7 mil camas (representando 31,8% e 37,8% do total, respetivamente), nas áreas medianamente povoadas 2 013 estabelecimentos com capacidade para 179,7 mil camas (29,5% e 40,5%, respetivamente) e nas áreas pouco povoadas 2 646 estabelecimentos com capacidade de 95,8 mil camas (38,7% e 21,6% do total, respetivamente).

Na hotelaria houve maior concentração de oferta nas áreas densamente e medianamente povoadas (36,6% e 40,1%, respetivamente, no caso dos estabelecimentos; 38,0% e 45,1%, pela mesma ordem, em termos de camas). O alojamento local concentrou a maioria da sua oferta nas áreas densamente povoadas (42,3% dos estabelecimentos e 47,0% da capacidade em camas), enquanto o turismo no espaço rural e de habitação concentrou 74,8% dos estabelecimentos e 74,4% da capacidade/camas em áreas pouco povoadas.

Figura 2.6.1 - Repartição dos principais indicadores por grau de urbanização, segundo os segmentos de alojamento, 2019



Em 2019, as áreas densamente povoadas registaram 33,6 milhões de dormidas (+5,5%), passando a representar 47,9% do total. As medianamente povoadas atingiram 26,8 milhões de dormidas (+3,3%), o correspondente a 38,2%. As áreas pouco povoadas atingiram 9,8 milhões de dormidas (+5,2%) e representaram 13,9% do total de dormidas.

Na AM Lisboa, 96,0% das dormidas foram em áreas densamente povoadas. No Norte, esta proporção situou-se em 69,7%, tendo sido 67,3% na RA Madeira e 53,4% na RA Açores. No Algarve e no Centro predominaram as dormidas nas áreas medianamente povoadas (81,9% e 51,3%, respetivamente), enquanto no Alentejo as dormidas predominaram nas áreas pouco povoadas (51,1%).

Considerando as dormidas nas áreas densamente povoadas de Portugal, 53,3% ocorreram na AM Lisboa. O Algarve foi a região com maior peso quer nas áreas medianamente povoadas (63,9%) quer nas áreas pouco povoadas (32,6%).

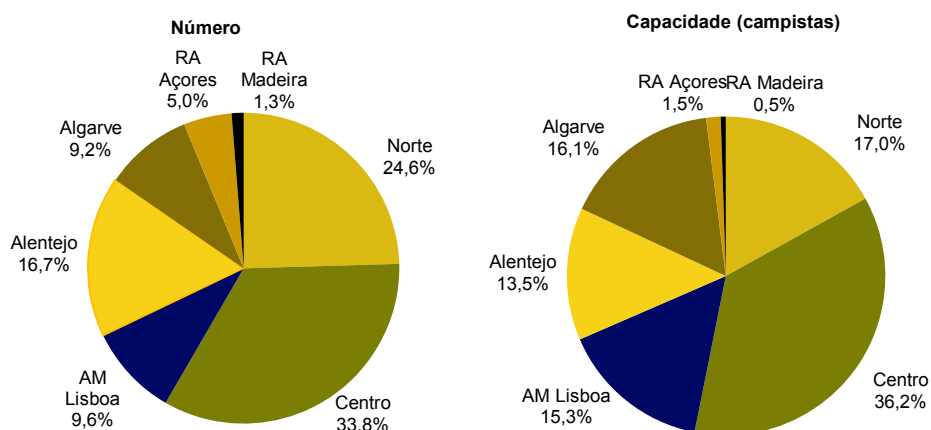
Em 2019, os proveitos totais nas áreas densamente povoadas totalizaram 2,2 mil milhões de euros (51,6% dos proveitos totais), seguindo-se as áreas medianamente povoadas com 1,4 mil milhões de euros (33,2%) e as áreas pouco povoadas com 649,5 milhões de euros (15,1%).

2.7 PARQUES DE CAMPISMO

Em julho de 2019 estavam em atividade 240 parques de campismo (241 em 2018), com uma área total disponível de 1,36 mil hectares e capacidade de alojamento para 191,3 mil campistas.

As regiões Centro e Norte concentraram o maior número de parques (81 e 59, respetivamente), cabendo à região Centro mais de 1/3 do número e capacidade total do país.

Figura 2.7.1 - Número e capacidade dos parques de campismo, por NUTS II, 2019



Dormidas de campistas em crescimento

Em 2019, os parques de campismo receberam 2,0 milhões de campistas (+1,1%) que proporcionaram 6,9 milhões de dormidas (+1,5%) tendo registado um abrandamento face ao ano anterior (+3,1% e +4,0% respetivamente, em 2018).

As dormidas subiram ligeiramente no Continente (+1,3%) e de forma mais expressiva nas Regiões Autónomas (+26,4% na RA Açores e +20,4% na RA Madeira).

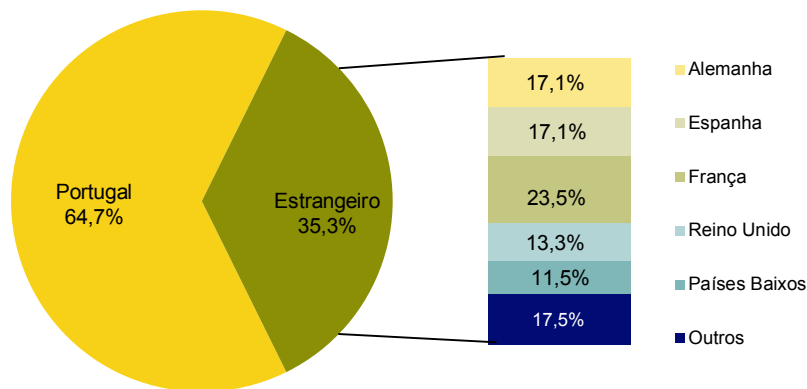
O maior crescimento verificou-se na AM Lisboa (+6,5%) que registou mais 80,1 mil dormidas que em 2018. Apenas no Norte (-0,1%) e Algarve (-0,2%) se verificou uma ligeira diminuição. O Algarve foi a região onde se registou o maior número de dormidas (2,0 milhões, a que corresponde 29,5% do total), seguida do Centro com 1,5 milhões de dormidas (21,1% do total).

As dormidas de residentes tiveram um aumento de 3,6% totalizando 4,5 milhões, com uma representatividade de 64,7% do total. Os destinos preferenciais dos residentes continuam a ser o Centro (25,0% das dormidas de residentes), a AM Lisboa (22,8%) e o Alentejo (20,9%).

Já os mercados externos tiveram uma evolução negativa de 2,1%, proporcionando 2,5 milhões de dormidas com uma quota de 35,3% do total de dormidas em parques de campismo. O principal destino da sua preferência continuou a ser o Algarve, que concentrou 47,5% das dormidas de campistas não residentes.

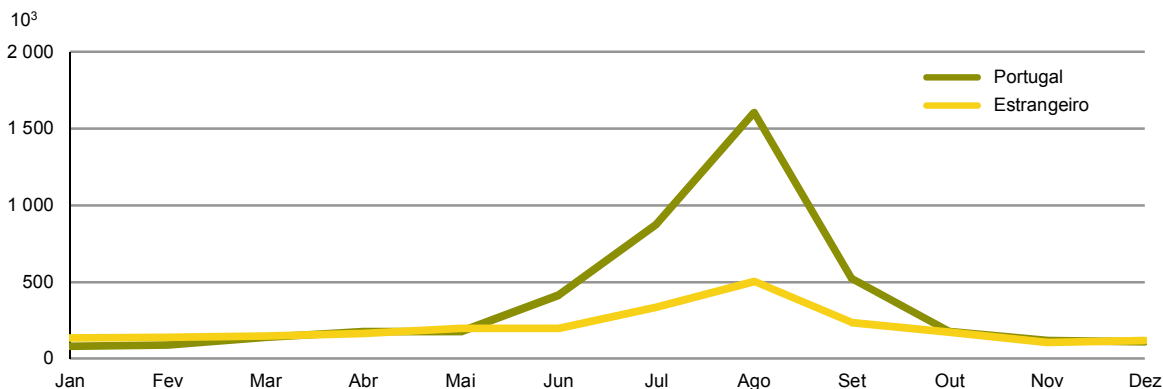
Entre os cinco principais mercados emissores apenas os mercados alemão (+6,4%) e espanhol (+1,6%) apresentaram acréscimos face ao ano anterior, ambos com um peso de 17,1% das dormidas de não residentes. O mercado francês manteve o maior peso no total (23,5%), diminuindo 7,1% face ao ano anterior.

Figura 2.7.2 - Dormidas de campistas, por país de residência habitual, 2019



Como habitualmente, os meses de verão (de julho a setembro) continuam a concentrar o maior número de dormidas (58,7%), principalmente em agosto (30,3% do total).

Figura 2.7.3 - Dormidas de campistas, segundo a residência, por mês, 2019



Estada média com ligeiro aumento

A estada média nos parques de campismo aumentou, ainda que ligeiramente (+0,4%), tendo-se situado em 3,46 noites (3,45 noites em 2018).

Com estadas médias mais prolongadas continua a destacar-se o Algarve (4,51 noites), seguido do Alentejo (3,49 noites) e da AM Lisboa (3,44 noites).

No caso dos residentes, a estada média foi 3,65 noites (+0,6%) superando a dos não residentes, que se situou em 3,16 noites (-0,4%).

Relativamente aos mercados externos, as estadas médias mais longas foram de campistas provenientes da Finlândia (5,18 noites), Noruega (5,09 noites), Reino Unido (4,61 noites) Irlanda (4,41 noites) e da Suécia (4,30 noites), mantendo-se a tendência dos anos anteriores.

2.8 COLÓNIAS DE FÉRIAS E POUSADAS DE JUVENTUDE

Em julho de 2019, estavam em atividade 82 colónias de férias e pousadas da juventude (85 em 2018), com uma oferta de 8,8 mil camas, repartidas por quartos (56,5%) e camaratas (43,5%).

Na região Centro estavam localizados 27 estabelecimentos, seguida do Norte com 19 estabelecimentos e da AM Lisboa com 11 estabelecimentos. Estas três regiões representaram 78,9% da capacidade disponível.

Hóspedes e dormidas aumentaram

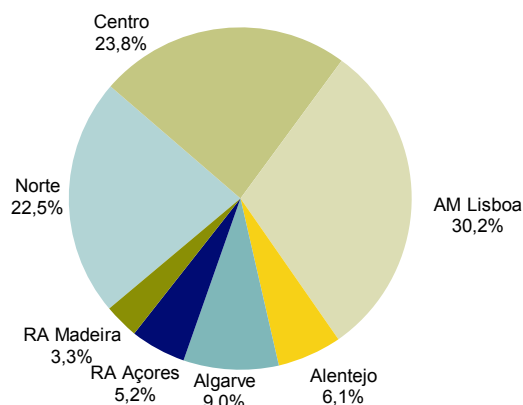
Em 2019, as colónias de férias e pousadas da juventude receberam 346,6 mil hóspedes que proporcionaram 722,1 mil dormidas, ambos com variações positivas face ao ano precedente (+6,0% e +3,9%, respetivamente). Para o aumento destes valores contribuíram as evoluções do mercado interno (+4,7% nos hóspedes e +5,2% nas dormidas) e do mercado externo (+9,3% nos hóspedes e +0,8% nas dormidas).

O mercado espanhol foi o principal mercado externo, com uma quota de 21,2% das dormidas de não residentes (+21,3%), ultrapassando o francês (-6,6% e quota de 17,6%). Destaca-se o mercado brasileiro que ocupa a terceira posição com um crescimento expressivo (+31,0% e quota de 9,8%) ultrapassando o alemão (-8,0% e quota de 9,5%) que ficou na quarta posição.

Apenas na RA Açores (-11,7%) e Centro (-5,6%) se verificou uma diminuição no número de dormidas, com as restantes regiões a crescer. O Algarve (+31,9%) e o Centro (+20,9%) registaram os aumentos mais expressivos.

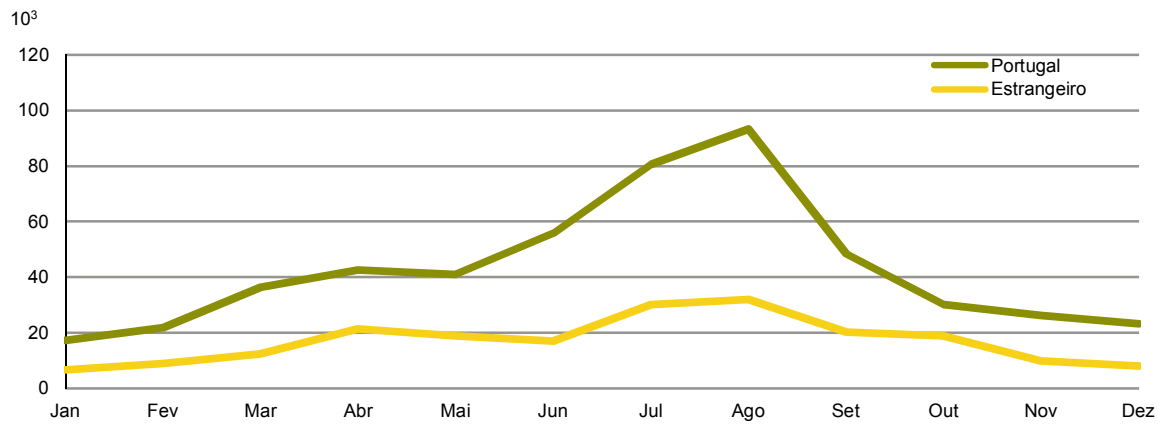
AAM Lisboa continuou a deter a maior quota de dormidas neste tipo de alojamentos (30,2%), tendo ao Centro correspondido 23,8% e ao Norte 22,5%.

Figura 2.8.1 - Dormidas em colónias de férias e pousadas de juventude por NUTS II, 2019

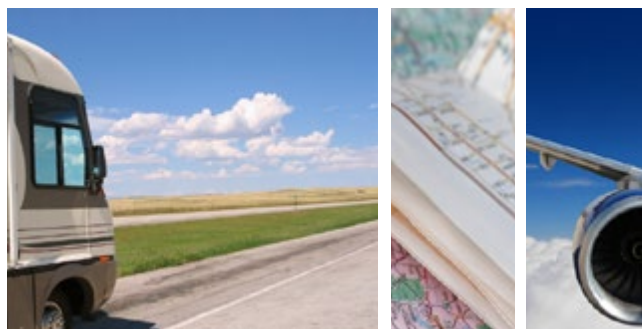


Mais de metade das dormidas (52,2%) ocorreram entre junho e setembro, com maior incidência em agosto (17,4%) e julho (15,3%).

Figura 2.8.2 - Dormidas nas colónias e pousadas de juventude, segundo a residência, por mês, 2019



A estada média foi 2,08 noites tendo diminuído 1,9%. Os residentes permaneceram em média 2,08 noites (+0,5%) e os não residentes 2,10 noites (-7,8%).



[PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES]



3. PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES

3.1 O INQUÉRITO ÀS DESLOCAÇÕES DOS RESIDENTES

O Inquérito às Deslocações dos Residentes em Portugal é uma operação estatística realizada junto da população residente em Portugal, permitindo conhecer o perfil dos indivíduos que efetuaram viagens, bem como quantificar e caracterizar as deslocações realizadas em Portugal ou destinadas ao Estrangeiro, incluindo viagens de um só dia (excursionismo).

Salienta-se que as viagens apuradas no âmbito deste inquérito são apenas as efetuadas para fora do ambiente habitual, excluindo-se assim todas as que possam ter carácter regular, mediante determinada frequência, para um determinado local, sejam de natureza pessoal ou profissional. Não são consideradas as viagens dentro da localidade de residência ou para o local de trabalho ou estudo.

3.2 PERFIL DOS TURISTAS

Neste subcapítulo apresentam-se resultados sobre a população que efetuou viagens turísticas (deslocação para fora do ambiente habitual com pernoita mínima de uma noite), independentemente do número de deslocações.

Em 2019, mais de metade da população residente em Portugal (53,0%, correspondendo a 5,4 milhões de indivíduos) efetuou pelo menos uma viagem turística, o que representa um aumento de 10,5% face a 2018 (48,0%).

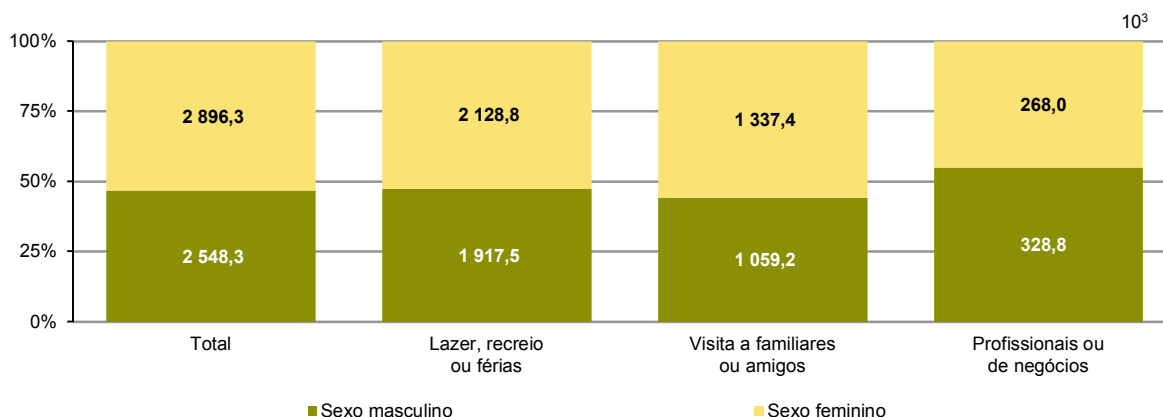
A proporção de residentes que se deslocou exclusivamente em Portugal foi 35,2% (34,3% em 2018), enquanto 6,8% dos residentes (+2,1 p.p. face a 2018) efetuaram deslocações exclusivamente a países estrangeiros. Verificou-se ainda que 11,0% dos residentes (9,0% em 2018) realizaram viagens tanto em Portugal como fora do país.

Em 2019, o “lazer, recreio ou férias” foi a motivação para 4,0 milhões de residentes efetuarem deslocações turísticas, o equivalente a 39,4% da população residente (+36,1% em 2018).

A “visita a familiares ou amigos” justificou a deslocação de 2,4 milhões de indivíduos, ou seja, 23,4% da população residente (+1,4 p.p.), enquanto os motivos “profissionais ou de negócios” constituíram motivo de viagens para 596,7 mil indivíduos, isto é, 5,8% do total da população residente (+0,1 p.p.).

Em 2019, a proporção de turistas do sexo feminino (53,2%) registou um aumento ligeiro de 0,1 p.p. face a 2018. Os turistas do sexo masculino voltaram a ser predominantes entre os turistas que realizaram deslocações por motivos “profissionais ou de negócios” (55,1%; -2,8 p.p.), enquanto turistas do sexo feminino assumiram preponderância nos restantes motivos: “lazer, recreio ou férias” (52,6%, 52,3% em 2018), “visita a familiares ou amigos” (55,8%, 55,5% em 2018), “saúde” (54,4%, 63,4% em 2018) e “religião” (57,6%, 64,8% em 2018).

Figura 3.2.1 - Repartição do número de turistas por sexo, segundo os principais motivos de viagem, 2019



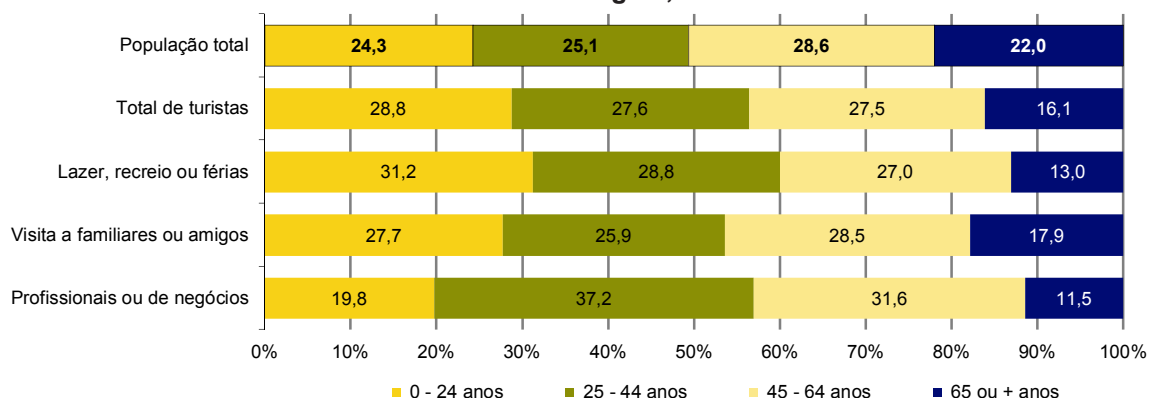
Em 2019, o escalão dos turistas dos 45 aos 64 anos foi o único que aumentou a sua preponderância face a 2018 (peso de 27,5%, +2,3 p.p.), tendo a maior redução em pontos percentuais sido registada no escalão dos 25 aos 44 anos (-1,2 p.p., correspondendo a um peso de 27,6%).

No conjunto dos turistas que se deslocaram por motivo de “lazer, recreio ou férias”, 60,0% tinham até 44 anos, denotando-se um decréscimo desse conjunto face ao ano anterior (62,8%). Em contrapartida, o peso da população do escalão 45-64 anos passou de 24,6% para 27,0%, e o do escalão de 65 ou mais anos passou de 12,6% para 13% em 2018 e 2019 respetivamente.

De entre os turistas que viajaram por motivo de “visita a familiares ou amigos”, apenas se verificou um aumento no escalão dos 45 aos 64 anos (25,6% em 2018 para 28,5% em 2019), tendo sido o escalão dos 25 aos 44 anos aquele que registou a maior variação negativa (-1,6 p.p. para um total de 25,9%).

Similarmente ao observado no motivo de “visita a familiares ou amigos”, também nos turistas por motivos “profissionais ou de negócios” o único escalão a registar um acréscimo no peso foi o escalão dos 45 aos 64 anos (31,6%, +4,0 p.p. face a 2018), verificando-se a maior descida no escalão dos 25 aos 44 anos (37,2%, - 1,9 p.p.).

Figura 3.2.2 - Estrutura etária da população residente e dos indivíduos que viajaram, por principais motivos da viagem, 2019



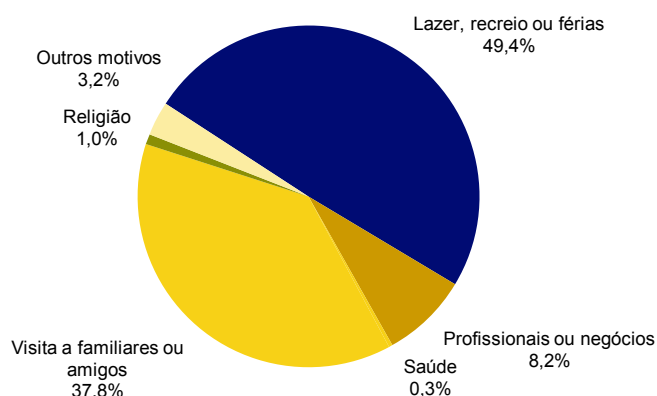
3.3 CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS TURÍSTICAS

Em 2019, os residentes efetuaram 24,5 milhões de deslocações turísticas, revelando um crescimento de 10,8% face a 2018 (+4,2% em 2018 e +5,0% em 2017).

O principal motivo para viajar foi o “lazer, recreio ou férias”, justificando 12,1 milhões de viagens (49,4% do total, +3,0 p.p. face a 2018), seguido da “visita a familiares ou amigos”, com 9,2 milhões de viagens (37,8%, diminuindo o seu peso em 3,6 p.p.).

As viagens por motivos “profissionais ou de negócios” (2,0 milhões) representaram 8,2% do total, perdendo representatividade em -0,1 pontos percentuais face a 2018.

Figura 3.3.1 - Repartição das viagens, segundo os motivos, 2019



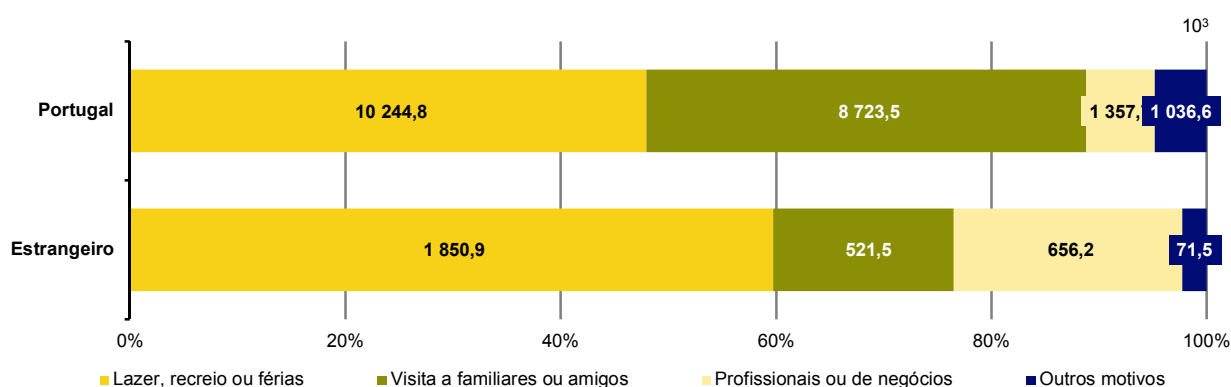
Viagens em Portugal por lazer/férias superam a visita a familiares/amigos

Em 2019, realizaram-se 21,4 milhões de viagens turísticas em território nacional (87,3% do total, 88,7% em 2018), observando-se um aumento de 9,0% (+3,2% no ano anterior). Relativamente às deslocações para o estrangeiro (12,7% do total; 11,3% em 2018), totalizaram 3,1 milhões e refletiram um acréscimo de 24,7% (+13,3% em 2018).

Nas deslocações domésticas, o motivo “lazer, recreio ou férias” (48,0% do total, +3,0 p.p.), tal como em 2018, superou o motivo “visita a familiares ou amigos” (40,8%), que perdeu representatividade (-3,6 p.p. face ao ano anterior). O motivo “lazer, recreio ou férias” esteve na base da maioria das viagens realizadas ao estrangeiro em 2019 (59,7% das deslocações para fora do país, +1,2 p.p.).

As viagens internacionais por motivos “profissionais ou de negócios” perderam representatividade (21,2%, face aos 22,5% de 2018), no entanto voltaram a superar as que igualmente se destinaram ao estrangeiro mas por motivo de “visita a familiares ou amigos” (16,8%, -0,6 p.p.).

Figura 3.3.2 - Viagens, segundo os motivos, por destino, 2019



Região Centro reforça representatividade

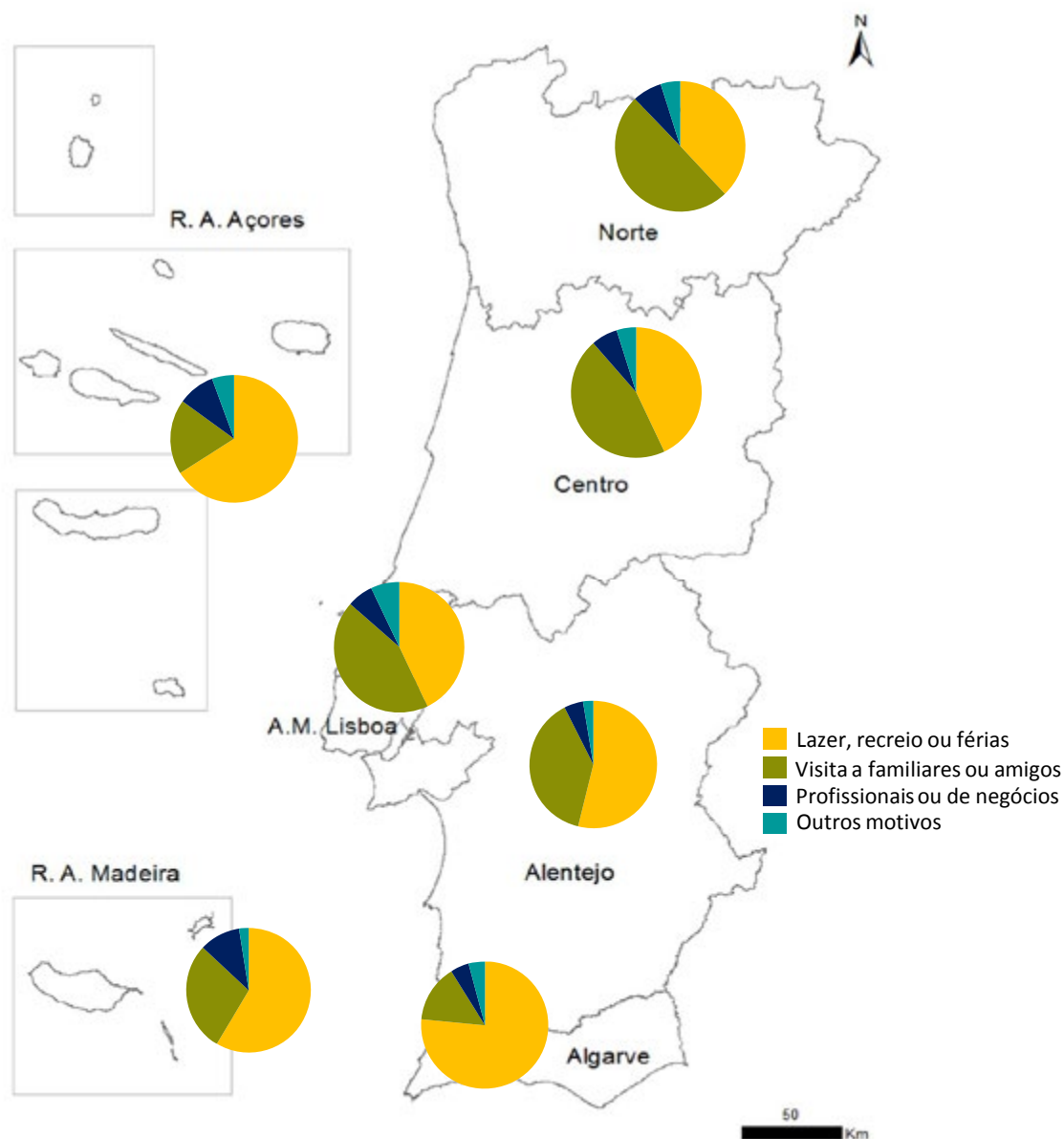
Em 2019, a região Centro reforçou a sua posição como principal destino nacional, com 7,0 milhões de viagens (+19,5%), concentrando 33,0% do total. A “visita a familiares e amigos” foi a principal motivação destas deslocações (45,7%, -8,9 p.p. face a 2018) logo seguida do “lazer, recreio ou férias” que aumentou a sua representatividade em +6,5 p.p., passando agora a corresponder a 43,0% do total.

A região Norte foi o segundo destino nacional mais procurado, tendo captado um total de 4,8 milhões de deslocações (22,5%, 25,7% em 2018), revelando um decréscimo de 4,8% face ao ano anterior. A principal razão para deslocação a esta região continuou a ser a “visita a familiares ou amigos” (49,9%, 50,9% em 2018), seguida de “lazer, recreio e férias” que representou 37,9% das visitas (38,4% em 2018). De notar que na região Norte apenas a motivação “outros motivos” registou um aumento no número de deslocações (+26,7%, representado 4,9% do total, +1,2 p.p. face a 2018).

A Área Metropolitana de Lisboa captou a mesma proporção das deslocações nacionais verificada em 2018 (17,4%), mantendo-se o motivo de “visita a familiares ou amigos” com o maior peso (43,6%, 43,8% em 2018) embora com menos diferença para o motivo “lazer, recreio ou férias” que em 2019 representou 42,9% das deslocações (40,2% em 2018).

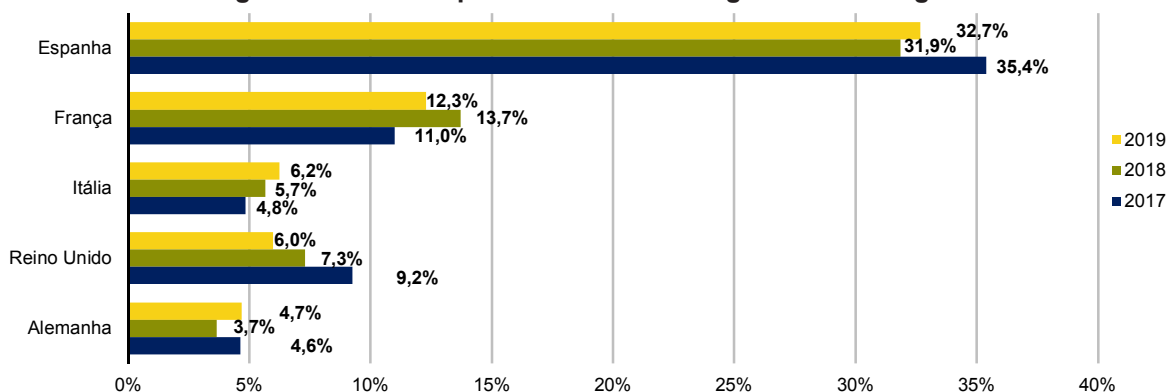
Nas deslocações dos residentes às restantes regiões (Alentejo, Algarve, RA Açores e RA Madeira) o motivo “lazer, recreio ou férias” foi preponderante (53,8%, 76,5%, 66,0% e 58,5%, respetivamente).

Figura 3.3.3 - Repartição das viagens por motivos, segundo as regiões NUTS II de destino, 2019



Em 2019, entre os principais países de destino no âmbito das deslocações ao estrangeiro, Espanha e França mantiveram a 1ª e 2ª posição, respetivamente, com 32,7% (+0,8 p.p.) e 12,3% (-1,4 p.p.) das viagens. A Itália continuou a tendência de crescimento e ascendeu à 3ª posição com 6,2% (5,7% em 2018 e 4,8% em 2017) por troca com o Reino Unido, que por sua vez, continuou com a tendência de decréscimo (6,0% face aos 7,3% registados em 2018 e 9,2% em 2017). Após um ano em que perdeu a posição para a Suíça, a Alemanha, em 2019, volta a ocupar a quinta posição como principal país de destino, representando 4,7% das viagens (+1,0 p.p. face a 2018). Entre as viagens realizadas ao estrangeiro, 75,7% (+0.6 p.p.) tiveram como destino os países da União Europeia.

Figura 3.3.4 - Principais destinos das viagens ao estrangeiro

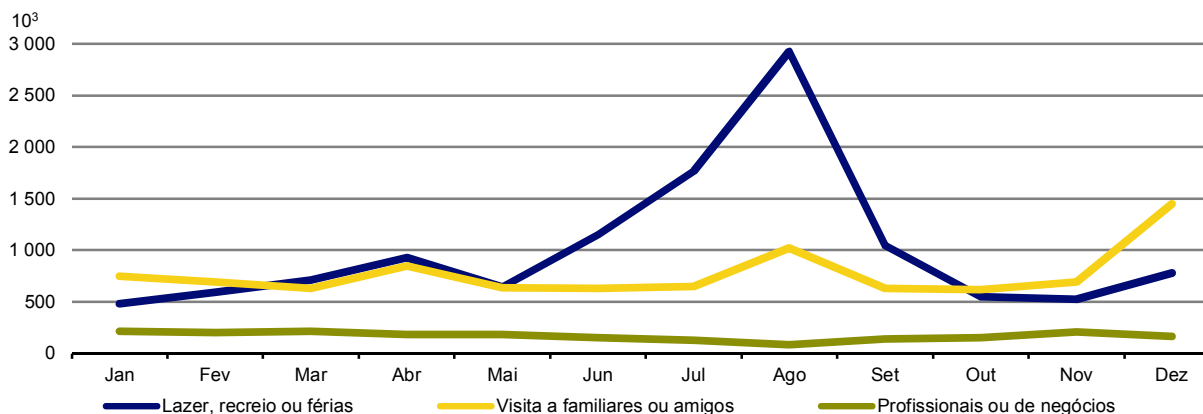


Como habitualmente, verificou-se uma elevada concentração de viagens de residentes no 3º trimestre, período no qual se iniciaram 35,4% do total das deslocações, o mesmo valor que o registado no ano anterior.

O mês de agosto manteve o destaque enquanto mês de início de 4,1 milhões de viagens turísticas (representando 16,8% do total, 16,4% em 2018). Também os meses de julho e dezembro se evidenciaram em atividade turística, com o início de 10,7% e 10,3% das deslocações realizadas em 2019, respetivamente. Por outro lado, os meses de janeiro e outubro, registaram menor número de viagens por parte dos residentes, concentrando 6,1% e 5,9%, respetivamente.

As viagens realizadas por “lazer, recreio ou férias” ocorreram principalmente no 3º trimestre do ano (47,4%), enquanto as viagens por motivo de “visita a familiares ou amigos” revelaram uma distribuição trimestral mais dispersa, sendo, no entanto, de destacar a sua relevância no 4º trimestre (29,9% do total).

Figura 3.3.5 - Viagens, segundo os principais motivos, por mês de partida, 2019



Utilização de avião nas viagens turísticas reforçou expressão

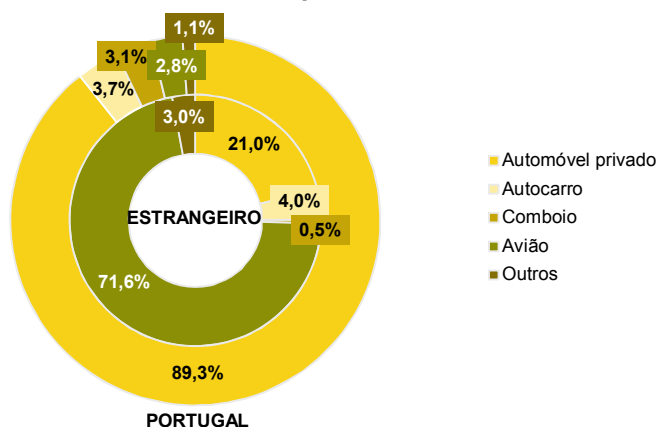
O automóvel privado manteve a sua relevância como principal meio de transporte utilizado nas viagens turísticas dos residentes, concentrando 19,7 milhões de deslocações em 2019 (80,6%, o mesmo que em 2018).

De assinalar o reforço na utilização do modo aéreo, correspondendo a 2,8 milhões de deslocações turísticas (11,5%, 10,5% em 2018 e 9,9% em 2017).

Nas deslocações nacionais, o automóvel privado reforçou a posição como principal meio de transporte (89,3% face aos 88,2% em 2018 e 88,0% em 2017), seguindo-se o autocarro (3,7%, -0,6 p.p.) e o comboio (3,1%, 3,3% em 2018).

Nas deslocações para o estrangeiro, o avião manteve-se como o meio de transporte mais utilizado em 2019, concentrando 71,6% das deslocações, tal como em 2018. O automóvel foi utilizado em 21,0% das deslocações ao estrangeiro, ligeiramente acima da proporção de 2018 (+0,2 p.p.).

Figura 3.3.6 - Repartição das viagens em Portugal e para o estrangeiro por principal meio de transporte, 2019

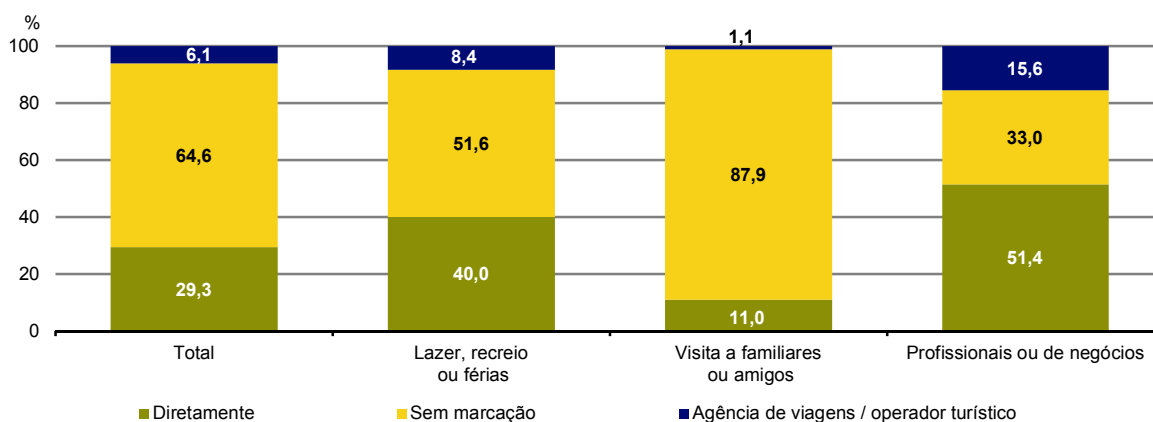


Opção de marcação direta das viagens manteve tendência crescente

Em 2019, 29,3% das viagens foram marcadas antecipadamente e sem intermediação de uma agência de viagens ou operador turístico (+3,1 p.p. que em 2018), revelando um aumento de 23,9% face ao ano anterior.

A proporção de deslocações com recurso aos serviços das agências de viagens ou operadores turísticos (6,1%) teve ligeira redução em 2019 (-0,3 p.p. que em 2018). Esta proporção registou um decréscimo (-3,8 p.p.) e situou-se em 29,3% nas deslocações ao estrangeiro e 2,7% no caso de deslocações em Portugal (-0,2 p.p.). Estes serviços revelaram maior expressão no conjunto de deslocações por motivos “profissionais ou de negócios”.

Figura 3.3.7 - Repartição das viagens por organização da viagem, segundo os principais motivos, 2019

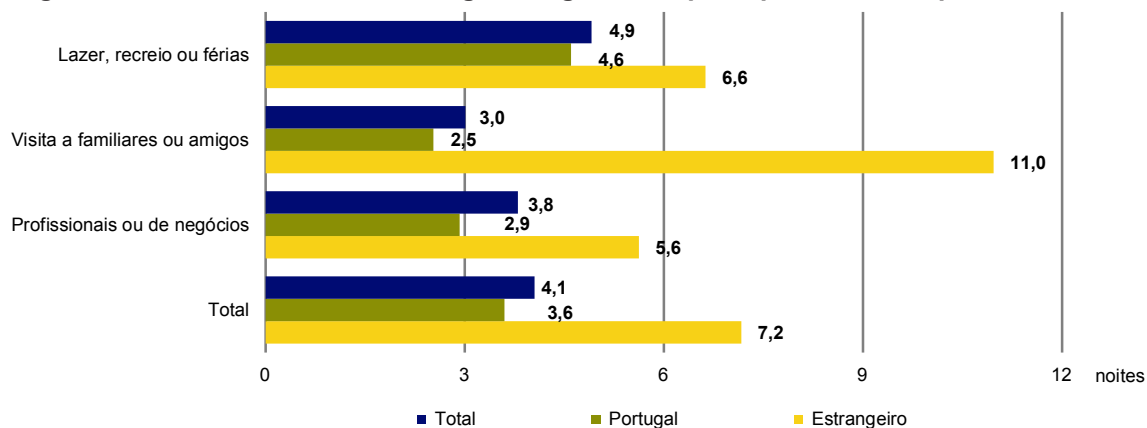


Duração média das viagens com ligeiro aumento em termos globais

Em 2019, cada viagem teve uma duração média de 4,1 noites (4,0 em 2018). As deslocações ao estrangeiro apresentaram uma duração média de 7,2 noites (7,3 em 2018) e as viagens domésticas 3,6 noites (3,5 em 2018).

Entre os três principais motivos, o “lazer, recreio ou férias” gerou as deslocações de maior duração média em Portugal (4,6 noites), enquanto a “visita a familiares ou amigos” proporcionou as viagens ao estrangeiro com maior duração (11,0 noites).

Figura 3.3.8 - Duração média da viagem, segundo os principais motivos, por destino, 2019



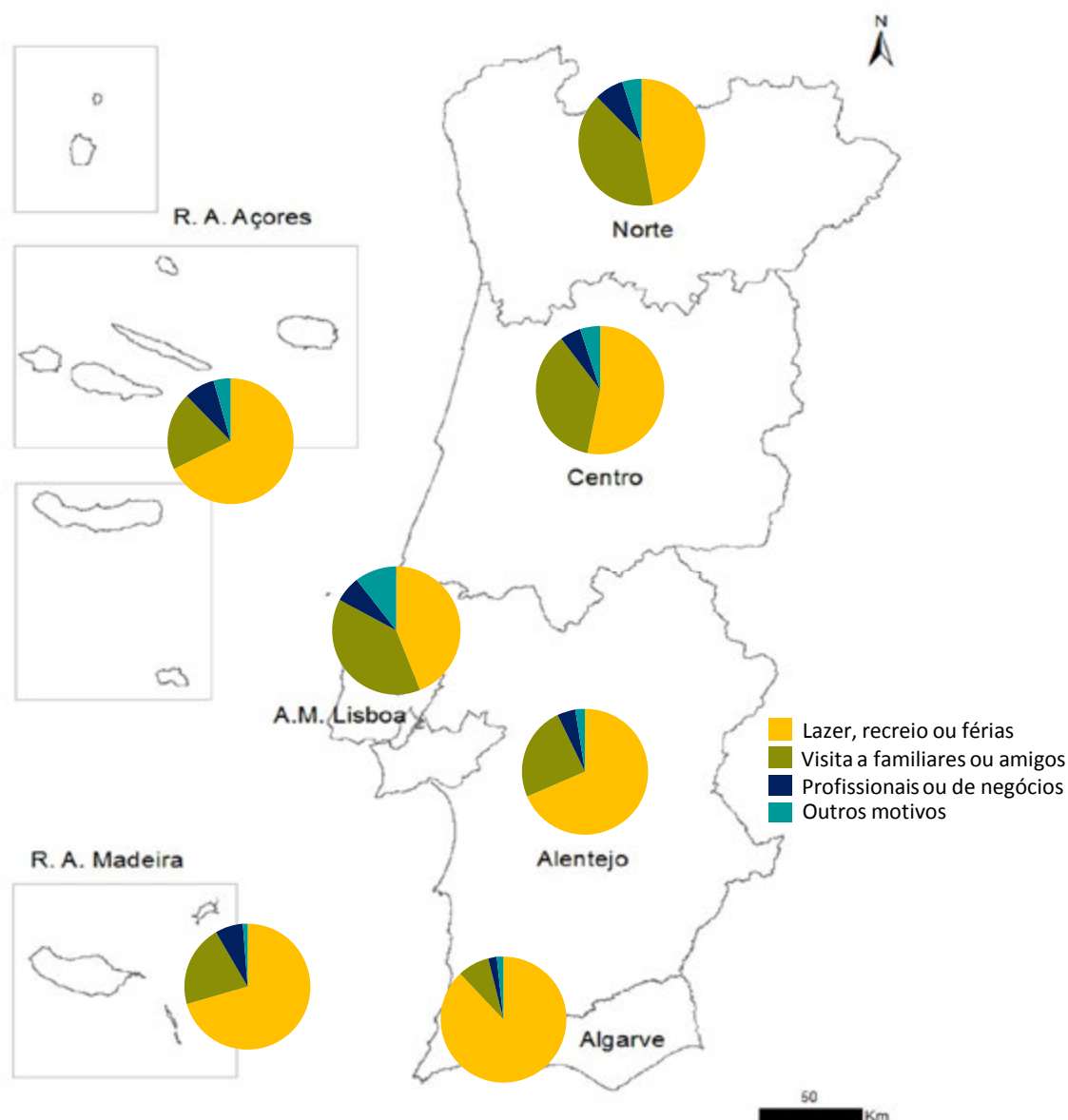
3.4 CARACTERÍSTICAS DAS DORMIDAS NAS VIAGENS TURÍSTICAS

Em 2019, as viagens turísticas dos residentes geraram mais de 99,2 milhões de dormidas, a que correspondeu um acréscimo de 12,9% face a 2018. A larga maioria dessas dormidas (77,6%, o equivalente a 76,9 milhões) ocorreu em Portugal e refletiram um aumento de 10,6% (+2,8% em 2018). As dormidas no estrangeiro registaram um significativo crescimento (+21,8%) totalizando 22,2 milhões.

Em sintonia com a proporção de viagens, o Centro foi a região do território nacional que agregou o maior número de dormidas em 2019: 22,0 milhões de dormidas, valor que correspondeu a 28,5% do total em território português (27,3% em 2018). Seguiu-se a região do Algarve que, com um total de 18,5 milhões de dormidas, reduziu ligeiramente a sua expressão (24,0% em 2019, face a 24,5% em 2018). As dormidas na região Centro resultaram principalmente de viagens por motivo de “lazer, recreio ou férias” (53,2%), motivo que na região do Algarve ascendeu a 88,0%.

De notar ainda a Área Metropolitana de Lisboa, com 11,8 milhões de dormidas totais, correspondendo a um acréscimo de 23,6%.

Figura 3.4.1 - Repartição das dormidas por motivos, segundo as regiões NUTS II de destino, 2019

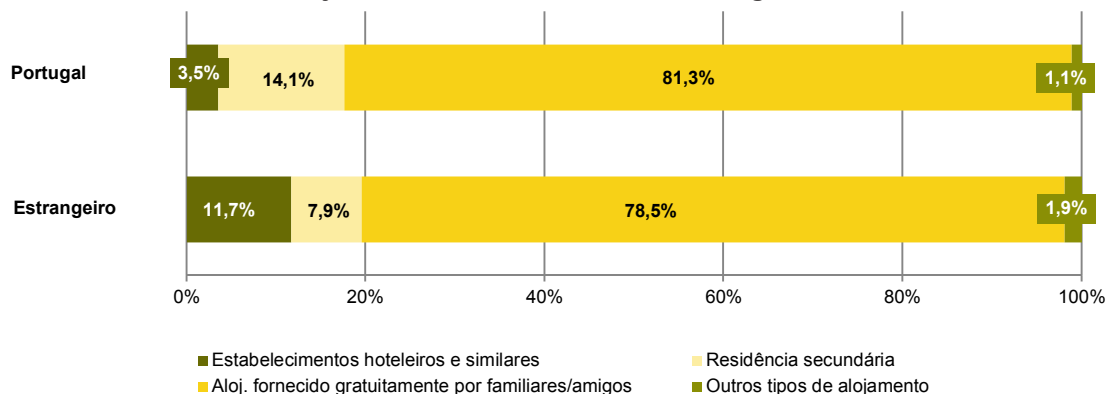


Em 2019, o meio de alojamento mais utilizado nas dormidas dos residentes foi o “alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos”, reunindo 38,3 milhões de dormidas, ou seja 38,6% do total (41,4% em 2018). Este meio de alojamento revelou-se o preferido nas deslocações domésticas (41,6%), enquanto nas viagens para o estrangeiro a opção preferencial foi o alojamento em “Estabelecimentos hoteleiros e similares “ (53,6% das dormidas, 49,4% em 2018).

As dormidas em “residências secundárias” permaneceram como o segundo principal meio de alojamento utilizado nas deslocações domésticas (24,9%, o mesmo peso que em 2018). Na globalidade das viagens em território nacional e em território estrangeiro estas dormidas representaram 20,2% do total (-0,3 p.p. face a 2018).

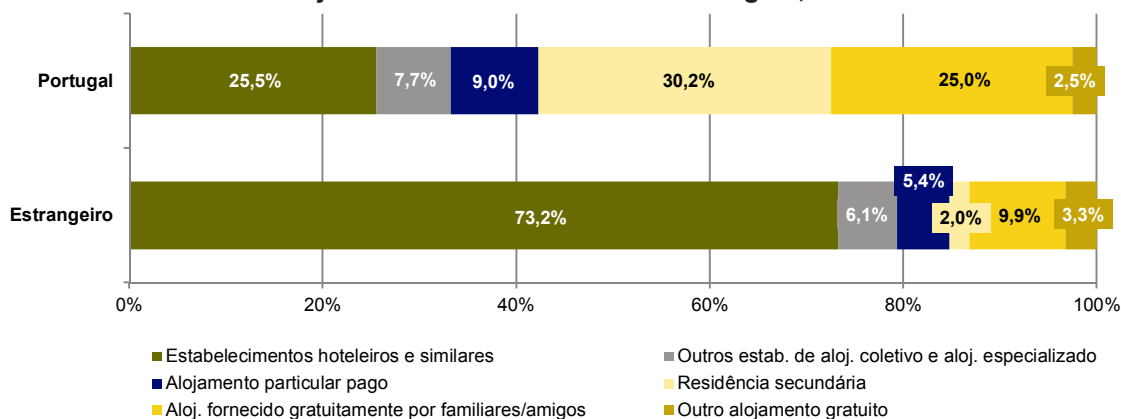
Nas deslocações por “visita a familiares ou amigos”, o “alojamento gratuito de familiares ou amigos” foi utilizado em 80,7% das dormidas (82,7% em 2018), sendo que em território nacional este tipo de alojamento concentrou 81,3% das dormidas e no estrangeiro esta percentagem ascendeu a 78,5% (82,7% e 82,5% em 2018, respetivamente).

Figura 3.4.2 - Repartição das dormidas por motivo de Visita a familiares ou amigos, segundo o meio de alojamento utilizado e destino da viagem, 2019



Em 2019, nas deslocações por motivo de “lazer, recreio ou férias”, os “estabelecimentos hoteleiros e similares” reforçaram a sua preponderância sendo a escolha em 73,2% (+8,0 p.p. que em 2018) das dormidas em viagens ao estrangeiro, enquanto a “residência secundária” foi a principal opção, embora com menos peso, para dormidas domésticas (30,2%, -0,8 p.p.).

Figura 3.4.3 - Repartição das dormidas por motivo de Lazer, recreio ou férias, segundo o meio de alojamento utilizado e destino da viagem, 2019



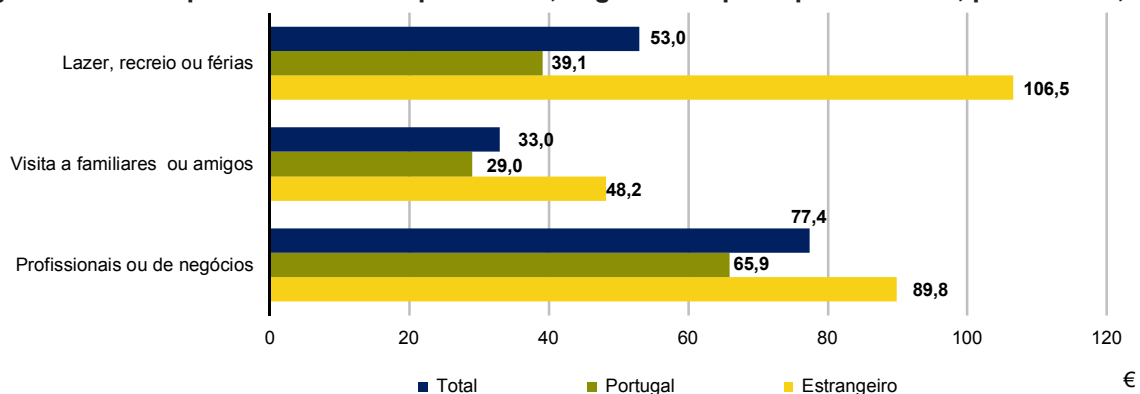
3.5 CARACTERÍSTICAS DAS DESPESAS DAS VIAGENS TURÍSTICAS

Em 2019, a despesa média por turista em cada viagem teve um acréscimo de 18,1% face ao valor de 2018, fixando-se em 197,2 €. Nas deslocações domésticas os residentes gastaram, em média, 134,8 € por turista/viagem, mais 13,3 € que em 2018, enquanto em deslocações para o estrangeiro o gasto médio por turista/viagem foi 626,8 €, refletindo um aumento de 19,2%.

A despesa diária de cada turista residente, em média, situou-se em 48,6 € (42,0 € em 2018), com uma subida de 15,8%, sendo que nas viagens domésticas correspondeu a 37,4 € (+9,4% que em 2018) e nas internacionais traduziu-se em 87,4 € (+22,0%).

Entre as viagens domésticas, foi nas deslocações por motivos “profissionais ou de negócios” que a despesa média diária por turista registou novamente o maior valor (65,9 €, 49,6 € em 2018). Por outro lado, nas viagens internacionais, as motivadas por “lazer, recreio ou férias” geraram a maior despesa média diária (106,5 €, aumento de 29,5%).

Figura 3.5.1 - Despesa média diária por turista, segundo os principais motivos, por destino, 2019



3.6 EXCURSIONISMO

As viagens de excursionismo são deslocações de um só dia, isto é, realizadas fora do ambiente habitual (tal como as viagens turísticas anteriormente apresentadas) mas com regresso no mesmo dia da partida, não tendo, portanto, qualquer dormida associada.

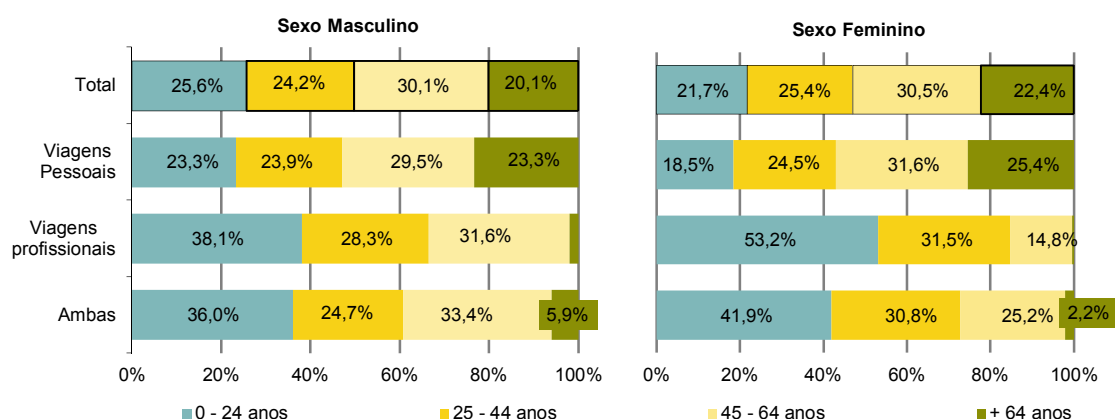
3.7 PERFIL DOS EXCURSIONISTAS

Em 2019, o número de residentes que efetuou pelo menos uma viagem de excursionismo fixou-se em 6,4 milhões (+0,9% face a 2018). Destes, 5,4 milhões fizeram-no exclusivamente por motivos pessoais, 187,7 mil unicamente em viagens profissionais e 779,2 mil efetuaram pelo menos uma deslocação pessoal e também uma deslocação profissional.

Em 2019, a população residente com idade entre 45 e 64 anos voltou a representar a maior parcela entre os excursionistas (30,4%, +1,3 p.p. face a 2018). Por outro lado, a população do escalão etário dos 15 aos 24 anos representou apenas 9,1 % do total de excursionistas (8,6% em 2018).

O sexo feminino foi predominante nas viagens de excursionismos por motivos exclusivamente pessoais (54,8%, -0,2 p.p. que no ano anterior), já o sexo masculino reforçou a sua preponderância nas viagens de excursionismo por motivos exclusivamente profissionais, totalizando 58,9% do total (52,7% em 2018).

Figura 3.7.1 - Estrutura etária dos excursionistas, segundo o sexo, por principais motivos da viagem, 2019



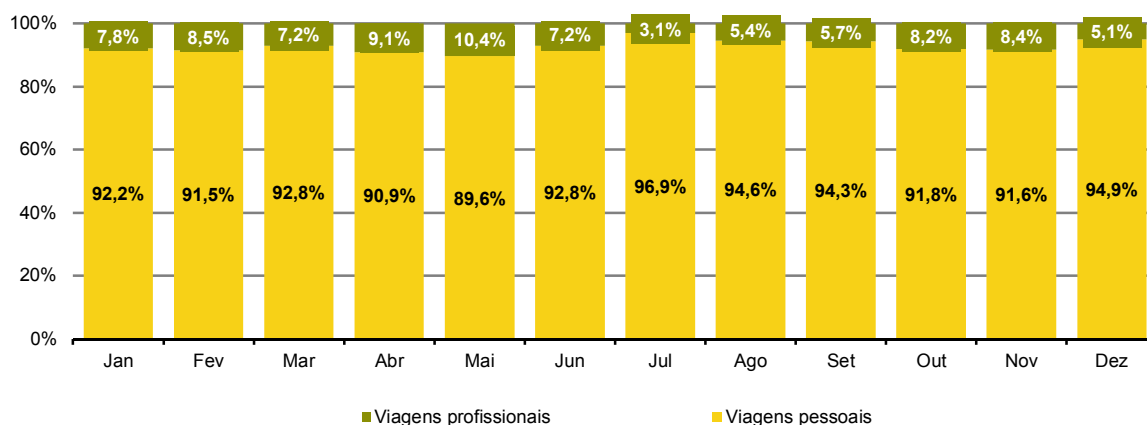
3.8 CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS DE EXCURSIONISMO

Em 2019 efetuaram-se 92,9 milhões de deslocações de excursionismo (91,9 milhões em 2018), das quais 92,8% por motivos pessoais (86,2 milhões) e as restantes por motivos profissionais (6,6 milhões). As mulheres concentraram 52,7% das deslocações totais (52,3% em 2018).

O mês de julho concentrou o maior volume de viagens de excursionismo (8,3 milhões, 9,0% do total, -1,0 p.p. que em 2018), tendo sido também neste mês que a proporção de viagens de excursionismo por motivos pessoais assumiu maior expressão (96,9%).

As deslocações de excursionismo especificamente por motivos pessoais foram mais relevantes nos meses de julho, dezembro e agosto, enquanto, por motivos profissionais, destacam-se os meses de maio, abril e fevereiro.

Figura 3.8.1 - Repartição das viagens de excursionismo por motivos, segundo os meses, 2019





[METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA]



4 METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

4.1 NOTA METODOLÓGICA

INQUÉRITO ÀS DESLOCAÇÕES DOS RESIDENTES

• Enquadramento

O Inquérito às Deslocações dos Residentes responde ao Regulamento UE nº 692/2011 sobre Estatísticas do Turismo e tem como principal objetivo conhecer o volume de fluxos turísticos dos residentes, suas características, destinos, alojamentos escolhidos e meios de transporte, o perfil dos turistas e despesas associadas.

• Âmbito Populacional do Inquérito

São alvo deste inquérito os indivíduos residentes em Portugal, cuja residência principal é um alojamento não coletivo. São registadas as deslocações com dormida (pelo menos uma noite) fora do ambiente habitual, sendo os motivos classificados como Lazer, Recreio ou Férias; Profissionais ou de Negócios; Visita a Familiares ou Amigos, Religião, Saúde e Outros. Adicionalmente, são também apuradas as deslocações de um só dia (excursionismo).

• Âmbito geográfico

O âmbito geográfico é o território nacional (Continente e Regiões Autónomas).

• Âmbito temporal e periodicidade

O período de referência engloba os três meses anteriores ao mês de realização da inquirição, sendo a recolha de dados realizada nos doze meses do ano.

• Unidades estatísticas

A unidade estatística da amostra é o alojamento. A unidade estatística de observação é o indivíduo.

• Tipo de operação estatística

O inquérito é efetuado por amostragem junto das famílias.

• Desenho, seleção e dimensão da amostra

A dimensão da amostra foi revista em 2019, tendo em consideração o seguinte pressuposto:

1. abandono do contacto presencial na primeira interação com o alojamento, sendo a inquirição feita exclusivamente em CATI.

A amostra passou a ser selecionada a partir da base de amostragem (BA) constituída pelos alojamentos de residência principal com contacto telefónico no Ficheiro Nacional de Alojamentos (construído com base nos resultados dos Censos 2011).

A dimensão da amostra foi determinada segundo um esquema de amostragem aleatória simples, considerando como variável de interesse a “proporção de turistas” e admitindo um desvio máximo absoluto de 1.5 pontos percentuais para intervalos de confiança de 95%.

onde,

$$n_{\text{inicial}} = \frac{z_{1-\alpha/2}^2 \hat{P}(1 - \hat{P})}{d^2}$$

$Z_{1-\alpha/2}$ - Quantil de probabilidade $1-\alpha/2$ da distribuição normal reduzida ($z=1,96$ para um intervalo de confiança de 95%)

d - Desvio absoluto

\hat{P} - Estimador da proporção P

Devido à variabilidade mensal da variável proporção de turistas, efetuaram-se os cálculos para os meses compreendidos entre abril de 2017 e março de 2018, e optou-se por aquele que obteve a dimensão máxima, ou seja o mês de Agosto de 2017 com 15723 indivíduos.

Esta dimensão foi distribuída posteriormente pelas regiões NUTS II 2013 de acordo com a alocação de Neyman modificada; aplicado o número médio de indivíduos por alojamentos por NUTS II, uma vez que a unidade amostral é o alojamento; e uma taxa de sobredimensionamento de forma a garantir o número mínimo de respostas efetivas.

A dimensão final, em unidade de alojamento, obtida para cada uma das regiões de NUTS II é a seguinte:

NUTS II (2013)	UA's
Norte	2874
Centro	2502
Área Metropolitana Lisboa	3168
Alentejo	1704
Algarve	1512
Região Autónoma dos Açores	780
Região Autónoma dos Madeira	744
País	13284

A amostra é rotativa, procedendo-se a uma substituição de 1/2 das unidades inquiridas no início de cada ano. Cada unidade de alojamento é inquirida 8 vezes, uma por trimestre durante os 2 anos em que permanece na amostra. A unidade de alojamento será identificada à priori com um código/grupo (1,2 ou 3) que corresponde ao mês do trimestre em que será inquirida, o que significa que a amostra será distribuída por todos os meses do trimestre, sendo que o período de referência dos dados será sempre os três meses anteriores ao mês em que se realiza a entrevista (por ex.: numa entrevista que decorra em Abril, o período de referência contemplará deslocações iniciadas em Janeiro, Fevereiro e Março e assim sucessivamente).

• Método de recolha

Todas as UA são sujeitas a entrevistas telefónicas assistidas por computador (CATI) em cada um dos trimestres em que a UA permaneça na amostra, com exceção daquelas que, por motivo de recusa ao meio telefónico ou manifesta impossibilidade física ou dificuldade de comunicação (surdez ou outra língua materna), são retiradas da amostra.

• Estimação e obtenção de resultados

O cálculo das estimativas mensais tem como base a aplicação, a cada unidade estatística da amostra, de um ponderador que resulta do produto dos seguintes fatores:

um ponderador inicial, baseado no desenho da amostra, que é dado pelo inverso da probabilidade de seleção de cada unidade;

um fator de correção para as não respostas para compensar o efeito provocado por estas na dimensão da amostra;

um fator que calibra (ou ajusta) a amostra, para efetivos ou totais conhecidos sobre a população, utilizando informação externa ao inquérito, através de um método denominado “ajustamento por margens”. As margens utilizadas (variáveis auxiliares) resultam das “Estimativas Mensais de População Residente”, segundo o sexo e cinco escalões etários (0-14, 15-24, 25-44, 45-64, +65 anos) e ainda o total por região NUTS II.

Se o parâmetro a estimar no mês m ($m=1, \dots, 12$) for um total ou um quociente, a expressão do estimador será, respetivamente,

$$\hat{Y}_m = \sum_{k \in S} w_{km} y_{km}$$

onde,

$$\hat{R}_m = \frac{\hat{Y}_m}{\hat{Z}_m} = \frac{\sum_{k \in S} w_{km} y_{km}}{\sum_{k \in S} w_{km} z_{km}},$$

- \hat{Y}_m - estimador do total da característica no mês m
- \hat{R}_m - estimador do quociente no mês m
- \hat{Z}_m - estimador do total da característica no mês m
- y_{km} - valor da característica associado ao indivíduo k no mês
- z_{km} - valor da característica associado ao indivíduo k no mês
- w_{km} - ponderador final associado ao indivíduo k no mês
- S - conjunto dos indivíduos com resposta válida ao inquérito

A complexidade do esquema de amostragem impede a aplicação de fórmulas específicas para o cálculo das variâncias, razão pela qual se aplicam métodos de reamostragem que permitem obter valores aproximados, para o efeito utilizou-se o método “Jackknife”.

Para a solução prática deste problema, utiliza-se uma macro em SAS denominada CALJACK, escrita por N. Bernier e P. Lavallé (Statistics Canada), que combina a macro CALMAR desenvolvida por O. Sautory (INSEE, França) e a técnica JACKKNIFE para a estimação de variâncias.

A precisão de um estimador pode ser medida em termos absolutos (variância ou desvio padrão) ou em termos relativos (coeficiente de variação). O coeficiente de variação (cv) de um estimador é dado pelo quociente entre o desvio padrão do estimador e o valor do parâmetro a estimar. Genericamente, o cv é dado por:

$$cv(\hat{\theta}) = \frac{\sqrt{\text{var}(\hat{\theta})}}{\hat{\theta}}$$

O coeficiente de variação de um estimador permite a construção de um intervalo de valores que apresenta uma certa confiança, medida em termos de probabilidade (normalmente 95%), de conter o verdadeiro valor do parâmetro que se pretende estimar, θ :

$$\theta \in [\hat{\theta} \pm 1,96 \times cv(\hat{\theta}) \times \hat{\theta}] \quad \text{com um nível de confiança de 95\%}.$$

Estimadores trimestrais e anuais:

Com exceção da variável total de turistas, "Visitante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no período de referência", os indicadores trimestrais e anuais pretendidos são somatórios dos indicadores mensais, como é o caso das variáveis: total de viagens e total de dormidas.

No caso do estimador para o total de turistas trimestral/anual é condição suficiente ter sido turista num dos meses do período de referência.

De forma a garantir a coerência entre os indicadores mensais e os trimestrais/anuais, recorre-se sempre ao ponderador mensal para os estimar.

Estimador do total de turistas:

O estimador utilizado para o cálculo do total de turistas trimestral (\hat{T}_T) e anual (\hat{T}_A) é o seguinte:

$$\hat{T}_T = \sum_{k=1}^3 \sum_{m=1}^3 \frac{w_{km}}{3} y_k \quad \text{e} \quad \hat{T}_A = \sum_{k=1}^{12} \sum_{m=1}^{12} \frac{w_{km}}{12} y_k$$

onde,

\hat{T}_T - estimador trimestral do total de turistas

\hat{T}_A - estimador anual do total de turistas

w_{km} - ponderador final associado ao indivíduo k no mês m

y_k - variável indicatriz no caso de turista (toma o valor "1" se o indivíduo k foi turista no período de referência, trimestre ou ano, e "0" caso contrário)

Para o cálculo do erro associado a este estimador, recorre-se à construção de uma base de dados com todos os indivíduos (k) que responderam ao inquérito no período de referência, trimestre ou ano, e cujo ponderador trimestral (w_{Tk}) ou anual (w_{Ak}) é dado por:

$$w_{Tk} = \sum_{m=1}^3 \frac{w_{km}}{3} \quad \text{e} \quad w_{Ak} = \sum_{m=1}^{12} \frac{w_{km}}{12}$$

A variância da estimativa do total de turistas trimestral e anual é estimada recorrendo novamente à técnica JACKKNIFE, não sendo efetuado qualquer ajustamento ou alteração dos pesos.

Estimador para os restantes indicadores de totais:

Para os restantes indicadores, que são somas dos indicadores mensais, a expressão do estimador é dada por:

$$\hat{Y}_T = \sum_{m=1}^3 \hat{Y}_m \quad \text{e} \quad \hat{Y}_A = \sum_{m=1}^{12} \hat{Y}_m$$

onde,

\hat{Y}_T - estimador trimestral do total da característica Y

\hat{Y}_A - estimador anual do total da característica Y

\hat{Y}_m - estimador do total da característica Y no mês m

Como a amostra trimestral é subdividida em 3 grupos, sendo que: cada um dos grupos é inquirido em apenas um dos meses do trimestre; e cada respondente é inquirido sobre as viagens efetuadas durante os 3 meses anteriores, as amostras não são independentes entre os meses de apuramento. Ou seja, na construção do mês de apuramento são consideradas as respostas de todos os indivíduos que responderam na amostra trimestral mas em 3 momentos distintos (uns responderam no mês n+1 em relação ao mês que se pretende apurar, outros no mês n+2 ou n+3), isso implica que o cálculo das variâncias associadas a estes estimadores seja de execução complexa.

Assim, as variâncias de \hat{Y}_T e \hat{Y}_A são dadas por:

$$\widehat{\text{Var}}(\hat{Y}_T) = \sum_{m=1}^3 \widehat{\text{Var}}(\hat{Y}_m) + 2 \sum_{\substack{m,n=1 \\ m < n}}^3 \widehat{\text{Cov}}(\hat{Y}_m, \hat{Y}_n)$$

$$\widehat{\text{Var}}(\hat{Y}_A) = \sum_{m=1}^{12} \widehat{\text{Var}}(\hat{Y}_m) + 2 \sum_{\substack{m,n=1 \\ m < n}}^{12} \widehat{\text{Cov}}(\hat{Y}_m, \hat{Y}_n)$$

em que, $\widehat{\text{Cov}}(\hat{Y}_m, \hat{Y}_n) = o_{m,n} \times \rho_{m,n} \times \sqrt{\widehat{\text{Var}}(\hat{Y}_m) \times \widehat{\text{Var}}(\hat{Y}_n)}$

onde,

$\widehat{\text{Var}}(\hat{Y}_m)$ – variância do estimador do total da característica Y no mês m

$\widehat{\text{Cov}}(\hat{Y}_m, \hat{Y}_n)$ – covariância entre os meses m e n para a característica Y

$o_{m,n}$ – proporção de sobreposição entre as amostras dos meses m e n

$\rho_{m,n}$ – coeficiente de correlação entre os meses m e n para a característica Y

Assim, os coeficientes de variação trimestrais e anuais, são dados por:

$$cv(\hat{Y}_T) = \frac{\sqrt{\widehat{\text{var}}(\hat{Y}_T)}}{\hat{Y}_T} \quad \text{e} \quad cv(\hat{Y}_A) = \frac{\sqrt{\widehat{\text{var}}(\hat{Y}_A)}}{\hat{Y}_A}$$

INQUÉRITO À PERMANÊNCIA DE HÓSPEDES NA HOTELARIA E OUTROS ALOJAMENTOS

• Enquadramento

O Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos permite dar resposta às necessidades de informação previstas no Regulamento (UE) nº 692/2011 e tem como principais objetivos produzir informação estatística relativa a oferta e ocupação dos estabelecimentos de alojamento turístico coletivo.

O âmbito de inquirição abrange os estabelecimentos hoteleiros e similares, os de turismo no espaço rural e de habitação e ainda o alojamento local. A informação apurada refere-se ao território nacional, abrangendo o turismo interno (residentes) e o turismo recetor (não residentes).

• Variáveis de observação

O questionário abrange variáveis relativas a capacidade oferecida (quartos e camas), ocupação (utilização de quartos, hóspedes entrados, hóspedes com dormida e dormidas), volume de negócios (total e de aposento), bem como variáveis de pessoal e custos (tendo sido 2018 o último ano de aplicação no Continente).

Às variáveis de hóspedes e dormidas aplica-se a desagregação por países de residência (lista exaustiva).

Com base nas variáveis de observação são apuradas variáveis derivadas como a estada média, a taxa líquida de ocupação cama, o rendimento por quarto disponível, entre outras.

• Tratamento de não respostas

O universo é observado exaustivamente, obtendo-se taxas de respostas próximas dos 90% para todos os meses do ano, no momento de produção dos resultados definitivos, havendo imputação de não respostas.

• Método de cálculo

A imputação de não respostas é produzida ao nível do estabelecimento.

Para cada estabelecimento i do estrato ntc (NUTSII, tipo e categoria), no mês m , na situação de não respondente, isto é, para o qual há informação de que se encontra aberto ao público (ativo) mas não respondeu ao inquérito no mês em causa, mesmo depois das insistências, é efetuada uma estimativa para todas as variáveis x da seguinte forma:

$$\text{Fórmula de cálculo: } (xe_{i_{ntc}})_m = \frac{(xd_{i_{ntc}})_{m-12}}{(xd_{i_{ntc}})_{m-13}} x(xd_{i_{ntc}})_{m-1}$$

Sendo:

$(xd_{i_{ntc}})_{m-12}$ = valor declarado da variável x do estabelecimento i do estrato ntc no mês $m-12$,

$(xd_{i_{ntc}})_{m-13}$ = valor declarado da variável x do estabelecimento i do estrato ntc do mês $m-13$,

$(xd_{i_{ntc}})_{m-1}$ = valor declarado da variável x do estabelecimento i do estrato ntc do mês $m-1$.

Quando a variável apresenta algum nível de desagregação, a estimativa é efetuada da seguinte forma:

Fórmula de cálculo:

$$(xp_j e_{i_{ntc}})_m = \frac{(xp_j d_{ntc})_m}{(xd_{ntc})_m} x(xe_{i_{ntc}})_m$$

Sendo:

$(xp_j d_{ntc})_m$ = valor declarado da variável x, desagregada ao nível p do estrato ntc no mês m,

$(xd_{ntc})_m$ = valor declarado da variável x s do estrato ntc no mês m,

$(xe_{i_{ntc}})_m$ = valor estimado da variável x do estabelecimento i do estrato ntc no mês m.

Quando não estão disponíveis valores declarados para m-1, é utilizado m-2 (e m-14).

Casos especiais:

- Quando não houve resposta nos meses (m -13) e (m -12), para todas as variáveis x:

$$\text{Fórmula de cálculo: } (xe_{i_{ntc}})_m = \frac{(xd_{ntc})_m}{(xd_{ntc})_{m-1}} x(xd_{i_{ntc}})_{m-1}$$

Sendo:

$(xd_{ntc})_m$ = valor declarado da variável x do estrato ntc no mês m

$(xd_{ntc})_{m-1}$ = valor declarado da variável x do estrato ntc no mês m-1

$(xd_{i_{ntc}})_{m-1}$ = valor declarado da variável x do estabelecimento i do estrato ntc no mês m-1.

Índice alfabético

A

ADR - average daily rate, 75

agroturismo, 74

aldeamento turístico, 74

alojamento em campos de trabalho e de férias, 76

alojamento fornecido gratuitamente por familiares e amigos, 76

alojamento turístico, 73

alojamento turístico coletivo, 73

alojamento turístico privado, 76

ambiente habitual, 73

apartamento turístico, 74

C

campismo, 74

campista, 74

capacidade de alojamento nos estabelecimentos de alojamento turístico coletivo, 74, 75

capacidade de alojamento nos parques de campismo

caravanismo, 74

casa de campo, 75

colónia de férias, 74

colono, 74

D

deslocação turística de um só dia, 76

despesa turística, 76

destino turístico, 76

destino turístico principal, 76

▼
▼
dormida, 75

duração da viagem turística, 76

E

empreendimento de turismo de habitação, 75

empreendimento de turismo no espaço rural, 75

estabelecimento de alojamento local, 74

estabelecimento de alojamento turístico, 74

estabelecimento hoteleiro, 73

estada média no estabelecimento, 75

excursionista, 76

H

hotel , 73

hotel rural, 75

hotel-apartamento, 74

M

motivo principal da viagem turística, 76

P

país de residência, 76

parque de campismo e caravanismo, 74

pousada, 74

pousada da juventude, 74

principal meio de transporte utilizado, 76

proveitos de aposento, 75

proveitos totais dos meios de alojamento turístico, 75

Q

quinta da Madeira, 74

R

REVPAR - revenue per available room, 75

T

taxa líquida de ocupação-cama, 75

turismo, 73

turismo emissor, 73

turismo recetor, 73

turista, 76

V

viagem organizada, 76

viagem turística, 76

viagens e turismo, 73

viajante, 76

visitante, 76

Índice temático

turismo - atividades realizadas pelos visitantes durante as suas viagens e estadas em lugares distintos do seu ambiente habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a 12 meses, com fins de lazer, negócios ou outros motivos não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no local visitado.

turismo recetor - atividades desenvolvidas pelos visitantes não residentes no âmbito de uma deslocação ao/no país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

turismo emissor - atividades desenvolvidas pelos visitantes residentes, no âmbito de uma deslocação para fora do país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

ambiente habitual - o ambiente habitual de uma pessoa consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

viagens e turismo - rubrica da balança de pagamentos, que engloba todos os bens e serviços adquiridos por um visitante a título de viagens realizadas, quer de natureza privada quer profissional, para seu uso ou a pedido de outros, para consumo na própria economia visitada ou na de residência, fornecidos com contrapartida financeira ou simplesmente oferecidos.

Nota: incluem-se nesta rubrica, bens e serviços como o alojamento, a alimentação e bebidas, as diversões e os transportes dentro da(s) economia(s) visitada(s), bem como prendas e os outros objetos adquiridos na economia visitada e levados para a economia de residência, para uso próprio. Incluem-se as despesas efetuadas por trabalhadores de fronteira e sazonais ou estudantes e doentes durante a sua estada na economia visitada, ainda que por períodos superiores a 12 meses. Excluem-se o transporte internacional em geral e as compras e vendas realizadas por visitantes em nome da empresa que representam quando realizam viagens de carácter profissional. Esta rubrica regista a crédito o valor dos bens e serviços adquiridos por visitantes não residentes durante as suas deslocações a Portugal e, a débito, o valor dos bens e serviços adquiridos por residentes em Portugal durante as suas visitas a outro(s) país(es).

alojamento turístico - tipo de alojamento para dormidas de turistas.

Nota: incluem-se o alojamento turístico coletivo e o alojamento turístico privado, cada um com a respetiva sub-tipologia: 1) alojamento turístico coletivo - estabelecimentos hoteleiros e similares (estabelecimentos hoteleiros; estabelecimentos similares); outros estabelecimentos de alojamento coletivo (residências turísticas; parques de campismo; marinas; outro alojamento coletivo n.e.); alojamento especializado (estabelecimentos de saúde; campos de férias e de trabalho; transportes públicos de passageiros; centros de conferências); 2) alojamento turístico privado — alojamento arrendado (quartos arrendados em casas particulares; habitações arrendadas a particulares ou a agências profissionais); outros tipos de alojamento privado (casa de férias; alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos); outro alojamento particular n.e.

OFERTA TURÍSTICA E OCUPAÇÃO

alojamento turístico coletivo - estabelecimento destinado a proporcionar alojamento ao viajante num quarto ou em qualquer outra unidade, com a condição de que o número de lugares oferecido seja superior ao mínimo especificado para grupos de pessoas que ultrapassem uma unidade familiar, devendo todos os lugares do estabelecimento inserir-se numa gestão de tipo comercial comum, mesmo quando não têm fins lucrativos.

estabelecimento hoteleiro - estabelecimento cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

hotel - estabelecimento hoteleiro que ocupa um edifício ou apenas parte independente dele, constituindo as suas instalações um todo homogéneo, com pisos completos e contíguos, acesso próprio e direto para uso exclusivo dos seus utentes, a quem são prestados serviços de alojamento temporário e outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimentos de refeições, mediante pagamento. Estes estabelecimentos possuem, no mínimo, 10 unidades de alojamento.



hotel-apartamento - estabelecimento hoteleiro constituído por um conjunto de pelo menos 10 apartamentos equipados e independentes (alugados dia a dia a turistas), que ocupa a totalidade ou parte independente de um edifício, desde que constituído por pisos completos e contíguos, com acessos próprios e diretos aos pisos para uso exclusivo dos seus utentes, com restaurante e com, pelo menos, serviço de arrumação e limpeza.

pousada - estabelecimento hoteleiro instalado em imóvel classificado como monumento nacional de interesse público, regional ou municipal e que, pelo valor arquitetónico e histórico, seja representativo de uma determinada época e se situe fora de zonas turísticas dotadas de suficiente apoio hoteleiro.

quinta da Madeira - estabelecimento que presta serviços de alojamento temporário mediante remuneração, nomeadamente a turistas, em um ou mais prédios preexistentes com características de valor arquitetónico, patrimonial e cultural alusivas ao passado histórico da Madeira, de acordo com a legislação em vigor.

estabelecimento de alojamento turístico - estabelecimento que se destina a prestar serviços de curta duração mediante remuneração e funciona em um ou mais edifícios ou instalações.

aldeamento turístico - estabelecimento de alojamento turístico constituído por um conjunto de instalações funcionalmente interdependentes com expressão arquitetónica homogénea, situadas num espaço delimitado e sem soluções de continuidade, que se destinam a proporcionar alojamento e outros serviços complementares a turistas, mediante pagamento.

apartamento turístico - estabelecimento de alojamento turístico, constituído por frações mobiladas e equipadas de edifícios independentes, que se destina habitualmente a proporcionar alojamento e outros serviços complementares a turistas, mediante pagamento.

colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

colono - indivíduo que efetua pelo menos uma dormida numa colónia de férias.

estabelecimento de alojamento local - estabelecimento que presta serviços de alojamento temporário mediante remuneração, nomeadamente a turistas, e reúne os requisitos previstos na legislação em vigor, com exclusão dos requisitos específicos dos empreendimentos turísticos. Pode assumir as modalidades de quarto, moradias, apartamentos e estabelecimentos de hospedagem (incluindo os *hostels*).

Nota: os resultados de alojamento local não incluem estabelecimentos com menos de 10 camas.

campismo - atividade que consiste no alojamento em tendas, roulottes ou outro equipamento semelhante, proporcionando o contacto direto com a natureza aos indivíduos que a exercem.

caravanismo - atividade que consiste em utilizar transportes rodoviários adequados para alojamento.

parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

campista - indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num parque de campismo.

capacidade de alojamento nos parques de campismo - número máximo de campistas que os parques de campismo podem alojar, tendo em conta a área útil destinada a cada campista, de acordo com o estabelecido para cada categoria (Parques de Campismo 1* - 13m2, 2* - 15m2, 3* - 18m2, 4* - 22m2).

pousada da juventude - estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

empreendimento de turismo de habitação - estabelecimento de natureza familiar que se destina a prestar serviços de alojamento e que, sendo representativo de uma determinada época, está instalado em imóveis antigos particulares, nomeadamente palácios e solares, em função do seu valor arquitetónico, histórico ou artístico, podendo localizar-se em espaços rurais ou urbanos e não podendo possuir mais de 15 unidades de alojamento destinadas a hóspedes.

empreendimento de turismo no espaço rural - estabelecimento que se destina a prestar serviços de alojamento em espaços rurais, dispendo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, de modo a preservar e valorizar o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico da respetiva região.

agroturismo - estabelecimento situado em explorações agrícolas, considerado um empreendimento de turismo no espaço rural, que se destina a prestar serviços de alojamento, permitindo aos hóspedes o acompanhamento e conhecimento da atividade agrícola ou a participação nos trabalhos aí desenvolvidos de acordo com as regras estabelecidas pelo responsável, não podendo possuir mais de 15 unidades de alojamento destinadas a hóspedes.

casa de campo - estabelecimento situado em aldeias e espaços rurais, considerado um empreendimento de turismo no espaço rural, que se destina a prestar serviços de alojamento e se integra na arquitetura típica do local onde se situa em função da sua traça, materiais de construção e demais características, não podendo possuir mais de 15 unidades de alojamento destinadas a hóspedes.

hotel rural - estabelecimento hoteleiro situado no espaço rural, que respeita as características dominantes da região onde está implantado, em função da sua traça arquitetónica e materiais de construção, podendo instalar-se em edifícios novos que ocupem a totalidade de um edifício ou integrem uma entidade arquitetónica única que respeite as mesmas características.

dormida - permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte

capacidade de alojamento nos estabelecimentos de alojamento turístico coletivo - número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento ou período, sendo este determinado através do número de camas existentes e considerando como duas a cama de casal.

estada média no estabelecimento - relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência, na perspetiva da oferta.

taxa líquida de ocupação-cama - relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

ADR-average daily rate - rendimento médio por quarto ocupado

RevPAR -revenue per available room - rendimento por quarto disponível, medido pela relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

proveitos de aposento - valores cobrados pelas dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

proveitos totais dos meios de alojamento turístico - valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (aluguer de salas, lavandaria, tabacaria, telefone, entre outros).

alojamento turístico privado - entidade que oferece um número limitado de lugares, tanto a título oneroso, como a título gratuito. Cada unidade de alojamento (quarto, habitação) é independente e pode ser ocupada por turistas, geralmente à semana, à quinzena, ao fim de semana ou ao mês, ou pelos seus proprietários (neste último caso como segunda residência ou casa de férias).

alojamento fornecido gratuitamente por familiares e amigos - alojamento ocupado pelos turistas e que é assegurado, em parte ou na totalidade, em casa de familiares ou amigos.

alojamento em campos de trabalho e de férias - alojamento turístico em campos que fornecem alojamento para atividades de férias. Incluem-se os campos de trabalho agrícolas, arquitetónicos ou ecológicos, os campos de férias, os campos de escutismo e os abrigos de montanha, o alojamento em escolas de vela e equitação, assim como noutros centros desportivos.

viajante - indivíduo que se desloca entre dois ou mais locais distintos, independentemente do motivo principal e da duração.

visitante - indivíduo que se desloca a um local situado fora do seu ambiente habitual, por um período inferior a 12 meses, cujo motivo principal é outro que não o exercício de uma atividade remunerada no local visitado. Existem duas categorias de visitantes: os turistas e os excursionistas.

turista - visitante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado.

excursionista - visitante que não pernoita no lugar visitado.

viagem turística - deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

destino turístico - local visitado durante uma deslocação ou uma viagem turística.

destino turístico principal - local visitado durante uma deslocação turística ou uma viagem turística, quando esteja associado com o motivo principal da deslocação ou viagem, definido segundo os seguintes critérios: motivação - local que o visitante considera como o principal; tempo - local onde foi passado a maior parte do tempo (o maior número de noites, quando se trata de uma viagem); distância - local mais distante que foi visitado. A determinação do destino turístico principal é feita pela ordem indicada.

duração da viagem turística - número de noites passadas pelo turista fora da residência habitual.

motivo principal da viagem turística - motivo que sustenta a necessidade da realização da viagem, ou seja, na ausência do qual a viagem não se teria realizado.

viagem organizada - deslocação organizada, implicando o acordo antecipado de fornecimento de um conjunto de serviços de viagem, incluindo no mínimo, transporte e/ou alojamento e outros serviços turísticos essenciais.

deslocação turística de um só dia - deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida no próprio dia, e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

principal meio de transporte utilizado - transporte utilizado para percorrer a maior distância da viagem, sendo que no caso de ser diferente na ida e na volta, se opta pelo meio de transporte de ida.

país de residência - país no qual um indivíduo é considerado residente: 1) se possuir a sua habitação principal no território económico desse país durante um período superior a um ano (12 meses); 2) se tiver vivido nesse país por um período mais curto e pretenda regressar no prazo de 12 meses, com a intenção de aí se instalar, passando a ter nesse local a sua residência principal.

despesa turística - montante pago pela compra de bens e serviços no próprio país e durante a realização de viagens, no país ou no estrangeiro, pelos visitantes ou por outras entidades em seu benefício.



www.ine.pt